FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 178

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

130 MORTOS

(e 3 sobreviventes apenas) na queda de um «Boeing 707» no aeroporto de Orly (Paris)

PARIS, 3 — Um avião a jacto da «Air France», com 133 pessoas despenhou-se, esta manhã, ao levantar voo, numa pista do aeroporto de Orly, que serve a capital francesa. Os unicos sobreviventes são duas das três hospedeiras do avião, que ficou envolto em chamas, e um funcionário da companhia, que ia a bordo. Dos destroços do aparelho — um «Boeing 707» — foram já retirados os cadáveres queimados dos 130 mortos.

OS PASSAGEIROS ERAM TODOS AMERICANOS

Segundo informações prestadas pela «Air France», o «Boeing 707» não efectuava um serviço regular. O avião fora especialmente fretado por americanos que se dirigiam a Atlanta. Estavam a bordo 122 passageiros — todos americanos — e um funcionário da companhia. A tripulação era formada por 10 pessoas.

Os americanos eram membros da Associação de Arte da cidade de Atlanta e tinham vindo passar um mês á Europa. Do grupo faziam parte homens, mulheres e crianças.

O APARELHO ESTACOU A 10 METROS DE UMA VIVENDA

Testemunhas oculares puderam ver, mesmo a uma distancia de 10 quilómetros, um enorme cogumelo de fumo elevar-se e pairar sobre a zona do aeroporto, quando o aparelho se despenhou.

Pessoas que estavam no terraço do aeroporto observaram o desastre e uma delas disse que o «Boeing 707» subiu até uns três metros no fim da pista, despenhando-se em seguida envolto em chamas.

O enorme avião abriu caminho através de jardins de rosas num percurso de 500 metros antes de se imobilizar numa massa em chamas. Apenas a barbatana da cauda ficou vertical. Os quatro motores foram projectados á distancia de 400 metros do ponto da queda.

O avião terminou a sua fatal viagem a 10 metros de uma vivenda onde um casal de pessoas de idade estava a tomar o seu almoço dominical. Vivendas vizinhas, cujos habitantes tinham saído, ficaram danificadas pelo avião.

OS CADAVERES ERAM RETIRADOS À MEDIDA QUE O INCÊNDIO ABRANDAVA

Centenas de polícias, bombeiros e salvadores voluntários acorreram ao local. A Polícia cercou a área e os habitantes das vizinhanças trouxeram lonas e lençois para cobrir os mortos, depois dos bombeiros terem utilizado espuma para apagar o incêndio.

A' medida que o incêndio ia abrandando, eram retirados os corpos queimados dos passageiros,

(Continua na 8.ª página)

José Pereira, guarda-redes do Belenenses, defende o esférico, de que o extremo-direito do Sporting, Hugo, procurava assenhorear-se

O SPORTING venceu o Belenenses

no principal jogo da «Taça de Portugal»

Jogo no Estádio José Alvalade, com boa assistência.

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; Pérides, Lucio e Mendes; Hugo, Figueiredo, Monteiro, Geo e Morais.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Cordeiro; Castro Rodrigues e Vicente; Estevão, Livinho, Yauca, Vítor Silva e Peres.

ARBITRO — Rogério de Melo Paiva, de Lisboa.

A partida iniciou-se em toada veloz, cedo patenteando os campeões nacionais uma forte vontade, que se manifestou nas suas avançadas bem delineadas, que obrigaram a defesa contrária a boa actuação. Aos 3 minutos, Figueiredo esteve em boa posição de remate, após um passe de Morais, mas perdeu o ensejo por morosidade.

A robustez leonina patenteou-se claramente, no desenvolvimento frequente de avançadas, embora o Belenenses nunca tivesse perdido o sentido de ataque. Libanio teve até de se opor a tentativas de Livinho e Vítor Silva.

Aos 11 minutos o Sporting abriu o activo. A bola rolou de jogador para jogador, em desmarcações sucessivas e rápidas e, Hugo, postado no centro do terreno, recebeu o esférico de Geo e atirou sem remissão.

Esta jogada, pelo seu desenvolvimento, mereceu quentes aplausos do publico.

O Belenenses não se atemorizou e, no minuto seguinte, beneficiou de um «livre» que apontado por Yauca levou a bola a esbarrar no corpo de um adversário, tendo-a o mesmo jogador, na recarga, atirado para as nuvens.

A seguir, Geo serviu Morais, num lance perigosíssimo, que um defesa «azul» anulou cedendo «canto», o qual, depois de marcado, não resultou.

Depois, foi Morais que surgiu iso-

(Continua na página central)

UM CASO DE AMNÉSIA QUE DUROU VINTE ANOS

VARSÓVIA, 3. — Uma sexagenária recuperou a memória, a seguir a um desmaio, depois de 20 anos de completa amnésia.

A sr.ª Cristina F. perdeu a memória em 1942. Instalaram-na em Tarnow, perto de Cracóvia, passando a ser chamada pelo nome de Anna G. Há dias, perdeu os sentidos, em plena rua, quando passeava com duas amigas. Ao vir a si, pediu para que a levassem para junto do marido e do filho. As amigas pensavam que estava louca. Mas não. A sr.ª Cristina F. tinha, antes, recuperado a memória, por completo. Agora, voltou para o seio da família, que vive em Wroclaw (ex-Breslau). — (F. P.).

O secretário da Aeronáutica anunciou em Luanda a constituição da primeira Formação Aérea Voluntária

LUANDA, 3 — Com a presença do secretário de Estado da Aeronáutica e das principais individualidades civis e militares desta cidade, comemorou-se, hoje, com diversas cerimónias, o 26.º aniversário do Aero Clube de Angola, que muito tem contribuído para o desenvolvimento e divulgação das práticas aeronáuticas nesta província.

Ao princípio da tarde, houve, no hangar privativo daquela colectividade, uma recepção ao sr. coronel Kaulza de Arriaga que, em seguida, descerrou uma placa de bronze, perpetuando a gratidão do Aero Clube de Angola, a Rádio Clube Português, Rádio Televisão Portuguesa e a todos quantos contribuíram para a iniciativa da oferta da esquadrilha Salazar.

Depois, foi inaugurada a pista de aeromodelismo, a que se seguiu uma demonstração da Força Aérea Portuguesa.

Por ultimo, efectuou-se a entre-

(Continua na página central)

Terceiro dia de tréguas na capital da Argélia

Esta nova situação pode significar o termo do conflito que ensanguenta o território desde o acordo de cessar-fogo entre a França e os rebeldes muçulmanos.

ARGEL, 3 — Os habitantes de Argel despertaram hoje um tanto surpreendidos por não ouvir os habituais sons de explosões e tiroteios, que nos ultimos meses fazem parte da sua existência diária. Parece que estão a vigorar as tréguas impostas pela O. A. S. e nenhum ataque se registou na cidade.

Diz-se que o Governo francês está atento a esta nova situação, que pode significar o termo de um conflito que continuava a devastar o território, mesmo depois do acordo do cessar-fogo assinado a 18 de Março entre a França e os rebeldes muçulmanos.

Um dos indícios das tréguas foi a realização, ontem, de alguns desafios de ténis ao ar livre — desporto que tinha quase desaparecido em vista de frequentes ataques terroristas. Recomeçou igualmente o tráfego nas estradas, pela primeira vez em algumas semanas, e cinemas reabriram as suas portas.

Segundo revelaram as autoridades militares ás primeiras horas de hoje, seis muçulmanos — incluindo

(Continua na 8.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

2.ª EDIÇÃO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FUNCIONÁRIO DOS CORREIOS

Atingiu o limite de idade o sr. Joaquim Correia, director dos serviços administrativos dos C. T. T. Funcionário exemplar, pode servir de modelo a todos aqueles que estão ao serviço do publico para bem deste e sua comodidade e não para lhe complicar a vida. Há de facto o funcionário que sabe que é pago pelo publico para bem o servir; e o funcionário que se supõe acima dos contribuintes como se as funções tivessem sido criadas para ele próprios. O sr. Joaquim Correia era dos primeiros e nem a ascensão na escada do funcionalismo lhe fez perder a dedicação e simplicidade. Daí a homenagem, presidida pelo correio-mor. Falaram vários oradores e, em nome da comissão promotora, o dr. Francisco de Vale Guimarães, que traçou o elogio do sr. Joaquim Correia enaltecendo as suas qualidades de carácter, inteligência e profissionais, bem demonstradas em cinquenta e três anos de serviço, vinte e nove dos quais no exercício das actuais funções. A terminar, comunicou que o produto de uma subscrição, realizada entre o funcionalismo telégrafo-postal, havia sido dividida em três partes: a primeira, na aquisição de um objecto de arte, com o emblema dos C. T. T. em ouro e diamantes; a segunda, destinada a obras de beneficência de Alcaide, terra natal do homenageado, e a terceira, á criação de um prémio com o seu nome, á atribuir aos primeiros classificados nos concursos do pessoal menor da referida corporação.

MINISTRO das Comunicações

Regressou ontem de Oslo, onde fora assistir á Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, o eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações. Essa conferência realizou-se de 28 a 31 de Maio, tendo sido estudados problemas ferroviários, rodoviários e de segurança nas estradas. No aeroporto era esperado por todo o pessoal do seu gabinete.

*

NAIFAS

Os serventes de pedreiro, srs. José Gomes Macário, de 18 anos, e Delfim de Jesus, de 25, residentes em Via Rara, Sacavém, pegaram-se ontem á noite de razões. Em dada altura pegaram-se mesmo, corpo a corpo, e navalha com navalha. Em S. José ficaram os dois internados um com ferimentos na cabeça e outro na cabeça e nas costas.

NO FUNDO DO POÇO

No sítio de Soidos, em Alte, foi retirado do fundo de um poço, o corpo de Rosa Maria Cavaco Martins, de 17 anos. Era filha do sr. Francisco Martins Soromenho e da sr.ª D. Berta Brites Cavaco, ali residentes. Mocidade truncada brutalmente quando estava para desabrochar.

*

DEPUTADO HOMENAGEADO

O deputado pela Guiné, dr. James Pinto Bull, que é também inspector superior do Ultramar, foi ontem á noite homenageado com um banquete. Oradores os srs. Pires Guerreiro, Tito Lívio Feijó, dr. Pedro Antunes, Lopes Pereira, jornalista Armando de Aguiar. O homenageado agradeceu.

*

EM ALGÉS

Um automóvel colheu na Avenida Marginal de Algés um homem. Aparenta 30 anos. Levado ao hospital, quando lá chegou era cadáver. Não se sabe de quem se trata. Uma aliança tem um nome e uma data: «Inácia 27-3-1954».

TAXI-AUTOCARRO cinco feridos

Um autocarro subiu a Rua Augusta e ia a entrar no Rossio. Era de madrugada. Do Rossio ia para a Praça da Figueira um táxi. Este foi apanhado violentamente e atirado para cima do passeio, apanhando o sr. Fernando Vieira Torres, de 35 anos, da União Fabril do Azoto, em Alferrarede. Feridos ainda os srs. Alberto de Jesus Magno de Penedos, de 30 anos, Edmundo Simões Sobral, de 34, motorista e condutor do autocarro, Albino da Cunha Sousa Rodrigues, de 41, condutor do táxi, e D. Maria da Conceição Graça, de 29, moradora na Rua Sebastião Saraiva Lima, que seguia no táxi como passageira.

*

GINCANA TRÁGICA

Vai para fora o filho de um dos sócios da fábrica de Algodão da Telheira, em Guinfães, Maia. Para despedida houve ontem á tarde uma gincana automóvel. Gincana de morte. Um dos concorrentes, o sr. Virgílio Sequeira Tavares, de 27 anos, despistou-se e colheu várias pessoas. Balanço: morto o pequeno Albino Aventino Alves Monteiro, de 5 anos; feridos: António José Fonseca, de 59, casado, sapateiro, Rua Sá e Melo, 531, que sofreu ferimentos na cabeça e nas pernas, e Emília Silva Fonseca, de 9, Rua Padre Américo, 34, que sofreu escoriações nas pernas, tendo ambos recolhido a suas casas.

*

PEDRADAS E TIROS

Foi de madrugada em Belém. Começaram a chover pedras no mercado e o guarda chamou a atenção do apedrejador que não gostou. Desordem entre o guarda sr. António Joaquim Carreiro, de 27 anos, e o carroceiro, sr. António de Almeida Valente Afonso, de 45 anos. Agressões, gritos. Vêm da esquadra dois guardas e um deles apanha uma pedrada no peito. Saca da pistola e alveja o carroceiro ferindo-o num braço. Foi para S. José onde ficou internado, sob prisão.

O PORTO PELO TELEFONE

Visita dos ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional a Vila Nova de Gaia

PORTO, 3. — Os ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, acompanhados do governador civil do Porto, deslocaram-se, esta manhã, a Vila Nova de Gaia, para presidirem a algumas inaugurações e estudarem os vários problemas daquele concelho.

Junto do edifício-sede do Município gaiense aguardavam aqueles membros do Governo os seus presidente e vice-presidente, vereadores e outras individualidades. Fazia a guarda de honra uma deputação de bombeiros, com a fanfarra dos Voluntários Coimbrões.

No salão nobre, efectuou-se, depois, uma sessão solene, presidida pelos srs. eng.º Arantes e Oliveira e prof. Lopes de Almeida, ladeados pelo chefe do distrito e pelo presidente da Camara. Este, num improviso, agradeceu a presença dos dois ministros e salientou o que um e outro têm feito pelo concelho, enumerando os melhoramentos hoje inaugurados.

Aproveitou o ensejo para pedir mais outras obras urgentes, em Vila Nova de Gaia, especialmente a construção de um liceu.

Falou, em seguida, o professor Alberto Carvalho, deputado e delegado escolar, que agradeceu a presença dos representantes do Governo e proferiu algumas considerações de interesse regional.

Usando, depois, da palavra, o ministro da Educação Nacional agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo da sua satisfação e inteiro regozijo por assistir á inauguração dos melhoramentos e escolas, que causam inveja aos homens da sua idade, educados em lugares cuja pobreza só podia ser comparada pela profundeza do espírito dos professores e professoras, a quem prestava homenagem.

Afirmou, a seguir, encontrarem-se abertos os grandes caminhos do futuro, no plano das construções escolares do concelho. Disse existirem já as bases com as escolas primárias que, forçosamente, são um degrau para o progresso escolar do concelho. Terminou por afirmar que Vila Nova de Gaia tem, no seu ministério, o espírito bem aberto para os problemas a resolver.

Falou, depois, o titular da pasta das Obras Publicas, que salientou a política do Governo para o progresso do País, dizendo que o futuro depende da forma como soubermos servir essa política, cujos resultados estão á vista. E, assim, continuaremos, desde que aliemos os nossos esforços com os do Governo — proclamou.

Apontou o real e sério esforço de dotar o ensino com instalações escolares e referiu-se, ainda, a outras necessidades de Gaia, apontadas pelo presidente da sua principal autarquia.

Seguiram-se, depois, várias visitas e inaugurações, principiando pela Escola Primária do Outeiro, em Oliveira do Douro, para os dois sexos, com 10 salas de aula e cantina, que importou em mil contos. Dali, foram os ministros e comitiva a Avintes, onde apreciaram as obras de construção do novo Quartel dos Bombeiros locais e a bancada do Futebol Clube de Avintes, para as quais ficou a promessa de um subsídio.

Dirigiram-se, em seguida, para os Arcos do Sardão, onde o ministro das Obras Publicas trocou ideias com o eng. Freitas Bravo, acerca da solução a dar ao aqueduto que se interpõe na estrada em construção, entre Gaia e S. Martinho de Arnelas, ficando o problema dependente de um estudo da Direcção-Geral das Estradas, para se saber se é possível evitar o corte do aqueduto.

Inaugurou-se, depois, a Escola do Cedro, com 16 salas de aula e cantina para ambos os sexos, que importou em 1600 contos; e a Escola do Cabo-Mor, com 8 salas e cantina, também para ambos os sexos, que custou 900 contos.

As referidas individualidades foram, seguidamente, assistir a missa na Serra do Pilar, rezada pelo padre Jordão de Oliveira, realizando-se, depois, um almoço, na Casa-Museu Teixeira Lopes. De tarde, os dois ministros procederam á inauguração de outras novas escolas em várias freguesias do concelho, a que se seguirão uma sessão de trabalho e visitas aos terrenos destinados á construção do liceu e ás obras do hospital da Misericórdia.

Ao fim da tarde, os ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional assistiram á parte final do Circuito Automobilístico da Pasteleira, após o que regressaram a Lisboa de avião.

ALMOÇO de confraternização

No Hotel Tivoli, reuniram-se num almoço de confraternização os agentes e colaboradores da Companhia Portugal Previdente. Mais de meia centena de pessoas. Presidiu o sr. dr. Cortês Pinto, tendo falado aos brindes o sr. José Piedade Junor, Ribeiro da Cunha e dr. Cortês Pinto.

Antigos alunos do Liceu do Carmo

Os antigos alunos do Liceu do Carmo que concluíram o curso em 1910 reuniram-se hoje num almoço de confraternização no Hotel Tivoli, que decorreu num ambiente de franca amizade e camaradagem. Nele tomaram parte 36 convivas. Aos brindes falaram vários oradores.

Automóvel contra um muro

Recolheram ao Hospital de Santo António, por terem sido vítimas de um acidente de viação, com um automóvel que embateu contra um muro, o seu condutor, sr. Manuel Lourenço Moreira Soares, de 21 anos, solteiro, residente na Rua Justino Teixeira, 67, 1.º, e os seus ocupantes, srs. Mário José dos Santos Moreira, de 18 anos, domiciliado na Rua Monte da Estação, 15, 1.º cave 5, e António Araujo Carvalho, de 9 anos, morador na Rua do Freixo, 1804. Todos sofreram ferimentos de certa gravidade.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «O homem das sete vidas» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O espião do Cairo» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O estranho caso da velha curiosa» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Tosca» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Bravos e covardes» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ele, ela e o marido» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Bastam dois para amar» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Grande Norman» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madalena» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os tártaros» e «Marujos e sereias» (17 anos).
ODÉON-CINE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Orfeu negro» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Guilherme Jorge Valadão e Silveira

EVORA, 3 — Vitimado por estranha doença originada por virus ainda não identificado, faleceu esta madrugada, na residência de seus pais, na Travessa da Bala, 18, o aluno do 7.º ano do Liceu de Evora, Guilherme Jorge Valadão e Silveira, de 17 anos, natural de Angra do Heroísmo, filho do sr. João do Espírito Santo Almeida e Silveira, 1.º oficial das Contribuições e Impostos e da sr.ª D. Maria das Mercês Sousa Valadão e Silveira.

O inditoso estudante era o aluno mais brilhante do Liceu de Evora, nos ultimos anos, figurando o seu nome nos quadros de honra.

O funeral sai amanhã, ás 13 horas, da igreja da Misericórdia, para o cemitério desta cidade.

Mário Alves Veiga Cabral

EVORA, 3 — Faleceu esta madrugada no Hospital da Misericórdia, o sr. Mário Alves Veiga Cabral, de 29 anos, natural de Evora, serralheiro mecanico, casado com a sr.ª D. Clementina Fortunato Charrua Cabral. O extinto era filho do industrial e comerciante de relojoaria sr. Abílio da Veiga Cabral.

Francisco Martins dos Reis

COVILHÃ, 3 — Faleceu nesta cidade, onde era muito estimado, o sr. Francisco Martins dos Reis, que contava 80 anos. Era casado com a sr.ª D. Conceição Antunes dos Reis e pai do sr. José António Antunes dos Reis.

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos festeja o 25.º aniversário

Integrado nas comemorações do 25.º aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cerca de 70 associados da colectividade reuniram-se, hoje, num almoço de confraternização, na sede da colectividade.

MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

Reune-se no dia 6, pelas 20 e 30, a assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, para discussão e aprovação do relatório e das contas da gerência finda, e eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1962-1964.

ASPIRINA

Constatámos que ùltimamente se tem usado o nome **Aspirina** para designar o vulgar ácido acetilo-salicílico, substância cuja pureza não é igual à da **Aspirina.**
Por tal motivo, somos forçados a chamar a atenção para o facto de o nome **Aspirina** ser propriedade legal dos Laboratórios **Bayer** da Alemanha e, como tal, só pode ser usado quando se trate exclusivamente dos autênticos comprimidos de **Aspirina** Bayer.
A palavra **Aspirina** está registada internacionalmente e serve para nomear um medicamento cuja qualidade é reconhecida por cem milhões de pessoas que o consomem em todo o Mundo o que, sem dúvida, atesta a sua alta qualidade.
Em Portugal, também o valor da **Aspirina** é reconhecido e confirmado pelo aumento cada vez maior da venda do medicamento.
A fim de evitar confusão, a **Bayer** lembra aos interessados que os comprimidos de **Aspirina** para serem autênticos têm de ter gravado de um lado a palavra **Aspirin** e do outro lado a conhecida **Cruz Bayer.**

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País

BAYER — O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

PUBLICIDADE

Empresa do Norte, admite sócio, com conhecimentos técnicos de publicidade. Carta á Delegação do «Diário de Lisboa» — Rua do Almada 30-1.º, Porto.

O almirante Amman ac chegar ao aeroporto da Portela

O CRUZADOR «Jeanne d'Arc» entrou no Tejo para embarcar o comandante da base de Bizerta

O cruzador-escola «Jeanne d'Arc», em viagem de instrução á volta do Mundo, fundeou ás 10 horas da manhã frente ao Terreiro do Paço, a fim de nele embarcar o almirante Amman, comandante da base aeronaval de Bizerta durante o período de tensão franco-tunisino.

Aquele oficial do Exército francês chegou ao Aeroporto da Portela num avião militar cerca do meio-dia. Aguardavam-no ali o adido militar junto á embaixada de França, coronel Wattier, e o comandante Storelli, da já mencionada unidade da Marinha francesa.

O almirante Amman, que é também comandante de esquadra e prefeito marítimo de Brest, embarcou no «Jeanne d'Arc» pouco minutos depois das 16 e 30. O cruzador, pelas 17 horas, saiu a barra, rumo a Brest.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha», na MALAPOSTA, ANADIA.

Os Pupilos do Exército comemoraram os aniversários do Instituto e da Associação

O Instituto e a Associação dos Pupilos do Exército comemoraram hoje os seus aniversários, com uma série de cerimónias que decorreram na sede daquele estabelecimento de ensino.

Pelas 12 horas, efectuou-se a concentração dos antigos alunos, no amplo ginásio, onde se efectuou uma assembleia geral extraordinária, sob a presidência do dr. Fernando Henriques Pimenta. Foi apreciada e aprovada por aclamação uma proposta do sócio dr. César Pacheco, que confere o título de sócios honorários aos antigos alunos e fundadores da Associação, srs. Barroso Junior, coronel Alvaro Oliveira e dr. Lucas de Sousa.

Depois, oferecida pela direcção do Instituto, e em honra dos antigos alunos, houve uma exibição da classe especial de ginástica que recentemente esteve na Bélgica, onde obteve assinalado êxito.

Seguiu-se um almoço de confraternização e de homenagem ao Instituto, com a assistência de cerca de duzentos convivas, entre os quais se destacavam os srs. coronel Ferreira Gonçalves e maj. Raul Subtil, director e subdirector; professores e oficiais ali em serviço, uma deputação de actuais alunos, e, entre os antigos alunos, o presidente da direcção da Associação, sr. Barroso Junior, o presidente da assembleia geral, dr. Fernando Henriques Pimenta, o dr. Lucas de Sousa e o coronel Alvaro Oliveira.

Durante o almoço, que decorreu muito animado e que constituiu uma admirável demonstração de camaradagem, usaram da palavra os srs. dr. Fernando Pimenta e coronel Ferreira Gonçalves.

A CIDADE

Trânsito vedado

A fim de se instalar um cabo telefónico, vai ser vedado ao transito de veículos o arruamento poente da Avenida Infante Santo, junto á Travessa da Cova de Moura, por um período de 21 dias, a começar amanhã.

A iluminação da Avenida Almirante Reis

Realiza-se no próximo dia 29, ás 16 horas, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para a conservação e reforço do equipamento das lanternas, e de conservação geral das travessias da instalação de iluminação publica na Avenida Almirante Reis. A base de licitação é de 298 020$00, e o depósito provisório de 7 451$00.

Pelos hospitais

CAIU DO ELÉCTRICO EM ANDAMENTO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com fractura de uma perna, Abel da Fonseca, de 39 anos, serralheiro, morador na Rua do Cruzeiro, 158, rés-do-chão, que, em Algés, ao descer de um eléctrico em andamento, caiu e foi colhido pelo atrelado.

CHEGOU A LISBOA o novo ministro do Chile

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Aragon», o sr. dr. Pedro Chana, novo ministro do Chile no nosso País.

Na estação marítima de Alcantara, onde aquele paquete atracou ao princípio da tarde, o diplomata foi recebido pelo sr. dr. Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado, que representava o Governo português, e por pessoal superior da legação do Chile em Lisboa.

O sr. dr. Pedro Chana, que desempenha pela primeira vez um posto de diplomata, tem exercido a profissão de médico em Santiago do Chile e é irmão do ministro de Minas do Governo chileno.

PÔS GRILHETAS NO FILHO PARA QUE NÃO FUGISSE DE CASA

COVILHÃ, 3. — A vizinhança deu por ela e resolveu pedir a intervenção de um guarda, a fim de que fosse possível pôr fim á tortura de um rapaz, que a dureza de um pai desumano transformara em autêntico «prisioneiro de galés».

O caso passou-se na travessa do Rodrigo, no sítio do Caminho do Beribau.

Quando o guarda ali chegou, viu o rapaz, que tem 14 anos, sentado numa pedra e com lágrimas nos olhos. E' filho de José Pereira Soares e de Maria Candida Paulo Rato.

Amarrada á cinta tinha uma corrente de ferro, fechada a cadeado, e que lhe prendia também uma perna, envolvendo um grande pedregulho. O rapaz não se podia mexer com tão insólita grilheta. No entanto, o guarda conseguiu levá-lo até á esquadra e arrebentar com a cadeia de ferro. Ali, contou ele o seu drama.

O pai amarrara-o daquela maneira, em virtude de já ter fugido por três vezes da casa paterna, pretendendo assim evitar que o fizesse novamente. O rapaz diz, porém, que o pai o trata mal e que, por isso, não se sente bem em casa. Tal trato culminava agora com tão desumano como incrível recurso, castigo que, de forma alguma, poderá servir para «prender» os que se prendem apenas no lar por laços de afecto, compreensão e amor paterno.

Resta agora, saber se o que virá a acontecer áquele filho de um pai que não tem mais nada para o cativar que não seja uma forma de «cativeiro de galés».

Os componentes do júri que hoje se reuniu

O PRÉMIO Camilo Castelo Branco devia ser atribuído hoje mas o júri não chegou a acordo...

Reuniu-se hoje de manhã o juri do Prémio Camilo Castelo Branco, instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio do Grémio dos Editores e Livreiros. E' o maior prémio português destinado a literatura de ficção, pois tem o valor pecuniário de 50 contos.

O Prémio Camilo Castelo Branco foi já atribuído três vezes: ao volume de contos e novelas de José Rodrigues Miguéis, «Léah»; ao romance de Virgílio Ferreira, «Aparição»; e ao romance «A gata e a fábula», de Fernanda Botelho.

Este ano, concorreram a esta importante e prestigiosa distinção cerca de 30 escritores, entre os quais alguns dos mais representativos da ficção portuguesa contemporanea, com obras publicadas em 1961.

O juri tem sido o mesmo desde a fundação do prémio e é constituído pelos escritores e críticos literários João Gaspar Simões, Mário Dionísio, Oscar Lopes, David Mourão Ferreira e Jacinto do Prado Coelho, devendo ser alterado para o ano. Os seus elementos, com excepção de David Mourão Ferreira, que delegou num dos colegas, reuniram-se durante duas horas mas, como não tivessem chegado a uma decisão final, decidiram reunir-se de novo no próximo sábado á tarde, ou domingo de manhã.

Prémio Lins do Rego

Entretanto, deve também ter reunido o juri do Prémio Lins do Rego. Há rumores de que o prémio não será atribuído este ano e, até, de que, pelo menos com o actual regulamento, será extinto.

O cardeal-patriarca benzeu a 1.ª pedra do Colégio Diocesano de Torres Novas

TORRES NOVAS, 3. — Para encerramento da missão regional católica de Torres Novas e benção da primeira pedra do Colégio Diocesano desta vila, deslocou-se hoje aqui o sr. cardeal-patriarca de Lisboa a quem foi prestada recepção calorosa.

Ás 9 e 15, chegou á igreja do Salvador o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, que em seguida celebrou missa campal no Largo do Salvador. Durante a cerimónia comungou elevado numero de fiéis. Á homília, o celebrante explicou o significado da missão que hoje se encerra e incitou os católicos á prática de exemplos nobres, dentro e fora dos templos, para prestígio da Igreja.

As ofertas foram entregues pelos presidente, vice-presidente e vereadores da Camara Municipal. Á elevação, tocaram os clarins de Artilharia 2, desta vila.

Assistiram as entidades oficiais locais, incluindo o chefe do distrito de Santarém, e muito povo.

Ás 11 e 15, chegou ao limite do concelho, na quinta do Minhoto, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que era aguardado por todas as autoridades e muitos particulares. Sua eminência tomou lugar num carro aberto, que se dirigiu para esta vila seguido de um cortejo de mais de 280 automóveis.

Ao meio-dia, o extenso cortejo chegava á igreja do Salvador, onde o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu os primeiros cumprimentos oficiais.

Pelas 12 e 45, houve recepção nos Paços do Concelho, cujo salão nobre se encontrava literalmente cheio. A guarda de honra foi prestada pelos bombeiros voluntários.

O presidente da Camara, sr. Fernando Cunha, saudou o sr. cardeal-patriarca e agradeceu-lhe a honra da visita ao concelho. Por sua vez, sua eminência manifestou a sua gratidão pela recepção amiga que lhe haviam dispensado as autoridades e o povo de Torres Novas.

Seguiu-se, no salão nobre do Clube Torrejano, um almoço em honra de sua eminência. Aos brindes, falaram o deputado dr. Jorge Moita e, em nome do povo, o eng. Neves Clara.

Após o almoço, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu, na Quinta de Santo António, á benção liturgica da primeira pedra do edifício do Colégio Diocesano de Torres Novas.

Finalmente, saiu a procissão eucarística. Quando o cortejo regressar ao templo, haverá «Te Deum» com alocução do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A ilha misteriosa» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «De vento em popa» e «Forte massacre» (12 anos).

CACEM — *S. João* — Ás 21: «Viagem de balão» e «Paraiso esquecido» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Os dois garotos (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «O laço da meia-noite» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Ás 21 e 15: «O amor no Oriente» e «A ultima sentença» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15: «O milagre dos lobos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel 950905).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O RECINTO ENCANTADOR DE ENTRECAMPOS, CUJO FUNCIONAMENTO A CIDADE ANSIOSAMENTE AGUARDA PELA ALEGRIA QUE LHE PROPORCIONA

HOJE ABERTURA ÀS 15 H.

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

Stands de Exposições, Divertimentos, Atracções Infantis, Restaurantes, Retiros, Sorteios, etc.

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros, comboios

SUNWAY

MARCA REGISTADA

Um Estore de concepção ultramoderna

PRÁTICO!

DECORATIVO!

EFICIENTE!

LISBOA — TELEF. 835435

AGENTES NO PAÍS

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING-BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

lado em frente de José Pereira e este, valentemente, arrojou-se aos pés do dianteiro leonino, arrebatando-lhe a bola.

Aos 19 minutos, 2-0. Pérides, marcou um «livre» na ala direita, a meia altura, e Hugo, de frente para as balizas, esticou a perna e fez o golo.

Os «azuis» beneficiaram, pouco depois, de um «livre» que não lhes trouxe proveito e, logo a seguir, Yauca, de longe, rematou, mas a bola passou ao lado do poste.

Precisamente aos 30 minutos, um «tiro» de Yauca bateu na trave e a bola foi para fora. Momentos volvidos, Estevão também disparou um remate que obrigou Libanio a entrar em acção.

O Sporting continuou a manter a sua ascendência e, Lino, aos 33 minutos, depois de fintar três adversários, atirou fortíssimo para José Pereira se creditar de uma excelente defesa.

No minuto seguinte, Morais voltou a obrigar José Pereira a defender, tendo o Belenenses, entretanto tido um contra-ataque, que a defesa da casa anulou.

Aos 39 minutos um remate de Geo e um «livre» de Lucio, levaram a bola a passar ao lado das traves da baliza de José Pereira.

No minuto seguinte o Belenenses teve uma boa avançada, desfeita pela defesa da casa, mas o Sporting voltou a exercer ascendência, embora sem concretização prática.

Ao intervalo: Sporting, 2-Belenenses, 0.

O desafio recomeçou, praticamente, com um golo de Morais, que o árbitro anulou, por deslocação.

Depois de algumas jogadas, aos 2 minutos, o Belenenses, por intermédio de Peres, diminuiu a diferença, devido ao extremo «azul» ter interceptado um passe de Lucio a Libanio e haver dado ao esférico o caminho das redes.

O Sporting voltou ao ataque, mas Yauca, numa fuga, acercou-se das redes leoninas e rematou forte, mas sem direcção.

Os «azuis», com a desvantagem pela tangente, forçaram o andamento e procuraram a igualdade. Aos 9 minutos, Estevão criou perigo e logo a seguir Peres obrigou Libanio a sair, mas a destempo, tendo Hilário substituido o seu guarda-redes.

Aos 11 minutos o Sporting entrou na grande área adversária e, Monteiro, com a baliza á sua mercê, não conseguiu o tento, estando a escassos metros do alvo.

Até aos 15 minutos o Belenenses assediou as redes contrárias, tendo Peres tido um bom remate defendido por Libanio.

Os visitantes, com uma toada de jogo diferente da da primeira parte, mostraram-se diligentes e perigosos e, aos 19 minutos, um remate de Yauca foi defendido por Libanio e pela trave. Na recarga, Vítor Silva, de cabeça, fez passar a bola rente á madeira, tendo saído para fora.

O Sporting quebrou o andamento e, por vezes, mostrou perturbação perante as ofensivas contrárias.

Aos 25 minutos Peres estabeleceu o empate, depois da defesa da casa haver hesitado.

Á passagem da meia hora, os «azuis» mostravam-se afoitos e codiciosos e, Yauca, com Hilário á ilharga, conseguiu um bom centro que perturbou o reduto defensivo da casa.

Aos 36 minutos o Sporting obteve o 3.º golo, numa jogada de Geo, que fez passar a bola por vários companheiros, recebendo-a, por fim, de Monteiro, para a atirar para o fundo das balizas.

O Sporting animou com o tento e até ao termo do encontro procurou aumentar a vantagem, mas em vão.

No final: Sporting, 3-Belenenses, 2.

BENFICA-FERROVIÁRIOS

Jogo no Estádio da Luz.

BENFICA — Ramalho; Sidónio, Pinto e Nogueira; Neto, Espírito Santo e Cardoso; Calado, Torres, Mendes e Angeja.

FERROVIÁRIOS DA BEIRA — Libanio; Lomba e Brito; Jorge, Sophos e Dantas; Cruz, Bernardino, Custódio, Bastos e Germano.

Arbitro: Manuel Barulho, de Setubal

A equipa benfiquista começou o jogo ao ataque e, mercê disso, instalou-se no campo do adversário. Libanio cedeu o primeiro «canto».

No entanto, em dado momento, Ramalho foi assediado e, um remate de Bernardino, a passe de Cruz, foi de fácil defesa.

Pouco depois Libanio teve de conceder novo «canto», mas como no primeiro nada resultou.

O Benfica continuou ao ataque e por via disso os «cantos» contra os Ferroviários moçambicanos sucederam-se, salientando-se dois remates de Mendes, um dos quais, de cabeça, deu motivo a magnifica defesa do guarda-redes do Ferroviários.

Aos 34 minutos, Angeja, obteve o primeiro golo do Benfica, e aos 37, uma grande penalidade contra o Ferroviários, foi desperdiçada por Mendes, chutando o esférico para fora.

E a primeira parte terminou com 1-0 a favor do Benfica.

Na segunda parte o Benfica aumentou ainda mais a superioridade e Torres rematou o segundo tento, aos 2 minutos.

Aos 21 minutos, Torres, á entrada da grande área recebeu um bom passe de Mendes e com um pontapé forte fez 3-0.

O Benfica continuou a dominar intensamente e Torres obteve mais dois golos, aos 25 e aos 29 minutos.

E foi ainda o avançado-centro do Benfica que aumentou a conta para 6-0, aos 35 minutos.

Três minutos depois num dos poucos ataques dos moçambicanos, Cruz bateu Ramalho pela primeira vez.

O Benfica voltou ao ataque e Torres fixou o resultado final em 7-1, aos 42 minutos.

LEIXÕES-V. SETÚBAL

MATOSINHOS, 3 — Jogo no Campo Santana, com assistência regular.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Jacinto, Raul I e Pacheco; Medeiros, Ventura, Oliveira, Capela e Gomes.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Jaime Graça, Galaz e Alfredo; Dimas, Pompeu, Suarez, Emídio Graça e Pinho.

Arbitro — Porfírio da Silva, de Aveiro.

O Leixões começou a partida com excessivo á-vontade, em toada repousada, e o Setubal, aproveitando bem a passividade dos locais, colocaram-se em vencedores aos 3 minutos, numa infiltração rápida, que Pompeu concluiu com um pontapé colocado.

Os «donos da casa» acusaram o golpe, entregando-se imediatamente a entusiástica recuperação e, após uma série de situações difíceis para a baliza de Mourinho, Ventura aos 13 minutos, no seguimento de um «livre», estabeleceu o empate.

Os setubalenses reagiram bem, equilibrando o jogo, alternando-se os ataques durante largo período de tempo.

Cerca da meia hora, porém, os locais voltaram a ser mais persistentes na ofensiva, e a defesa dos visitantes viu-se em apuros, cedendo dois cantos consecutivos, que depois de marcados, não resultaram.

Depois desta fase, os sadinos, denunciando boa organização, conseguiram assediar, por sua vez, a baliza de Rosas, e só por manifesta falta de sorte, o marcador não voltou a funcionar.

Ao intervalo: Leixões, 1-V. Setubal, 1

O encontro recomeçou com grande movimentação, mas sem que o nível técnico se valorizasse, fazendo girar a bola quase sempre pelo ar.

Os locais tiveram, entretanto, boa oportunidade que Pacheco não conseguiu concluir, mas, na réplica, Rosas teve de efectuar duas defesas de apuro, a salvar remates de Pinho e de Dimas.

O Leixões teve, depois, um período de acentuado domínio, a que o Vitória respondeu com a estatura da sua defesa. Esta, contudo, não conseguiu evitar que, aos 25 minutos, após cerrado ataque, Raul marcasse o segundo golo para a equipa da «casa».

O encontro ofereceu, a seguir, alguns aspectos de dureza, com os sadinos a procurarem evitar maior desnível do resultado e o Leixões empenhado, embora desordenadamente, em obter mais tranquilidade.

Rosas, que se havia magoado, foi substituído, aos 33 minutos, por Roldão.

No trecho final, o Vitória só raramente saiu do seu meio campo, mas o jogo terminou sem mais golos, pelo que Leixões, 2-V. Setubal, 1.

Três atacantes dos campeões nacionais ob

RESULTADOS

Sporting	3 — Belenenses	2
Benfica	7 — Ferroviários	1
Leixões	2 — V. Setúbal	1

AUTOMOBILISMO

Eduardo Valadas ganhou a primeira prova do «Circuito do Lordelo do Douro»

PORTO, 3. — Para a taça «Jorge Novais» disputou-se ás 15.30, a primeira prova que incluía carros de cilindrada até 850 c. c., do Circuito do Lordelo do Douro. Alinharam á partida sete concorrentes: Jorge Almeida, António Leite, António Paile, Eduardo Valadas, Mário Falcão, eng.º Heitor Morais e Del Negro.

Logo de entrada, Eduardo Valadas, seguido de perto por Del Negro, tomaram o comando da corrida conseguindo em cada volta de 1500 metros, aumentar a sua vantagem sobre os restantes condutores. Essa vantagem foi acentuando-se cada vez mais até que a meio da prova era já de duas voltas sobre António Leite e eng.º Heitor Morais e de três sobre os outros concorrentes.

Na parte final da corrida, limitada ao despique travado entre Valadas e Del Negro, estes dois condutores. com duas ultrapassagens emocionantes. conseguiram dar á prova grande animação.

Classificação: 1.º, Eduardo Valadas, 51 voltas; 2.º Del Negro, 51 v.; 3.º, António Leite, 47 v.; 4.º, Heitor Morais, 47 v.; 5.º, Jorge Almeida, 47 v.; 6.º, António Paile, 45 v.; 7.º, Mário Falcão, 45 v.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a disputar-se a segunda prova da taça «Jorge Morais», reservada aos carros de turismo, de cilindrada superior a 850 c. c.

PHIL HILL está à frente do Campeonato de Condutores

MÓNACO, 3. — O americano Phil Hill que terminou em segundo lugar no grande prémio de Mónaco, passou a comandar a classificação do campeonato do mundo de condutores. — (F. P.).

HIPISMO

O major Abrantes da Silva venceu a prova eliminatória

O 57.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, teve hoje a sua ultima jornada — sétima.

De manhã, disputou-se a prova. «Coronel Jara de Carvalho», de ensino, que forneceu a seguinte classificação: 1.º, ten.-cor. Reimão Nogueira, no Greek-Warrior; 2.º, cap. Jorge Matias, no «Capri»; 3.º, cor. Mena e Silva, no «Adónis»; 4.º, ten.-cor. F. Valadas, no «Gresham».

O programa da tarde principiou a cumprir-se com a prova «Associação Portuguesa dos Criadores de Cavalos», disputad apor eliminatórias sucessivas, por equipas de dois cavaleiros.

1.º, maj. Abrantes da Silva ,no «Anomalo»; 2.º, B. Balanda, no «Idylle»; 3.º, Christofer de Beck, no «Apache» e cap. Neto de Almeida no «Montyrol»; 5.º, maj. Henrique Calado, no «Dançarino», ten. Brito da Cruz, no «Prince Igor»; ten. «Sureda» no «Caorá» e ten.-cor. Fernando Cavaleiro, no «Transmontano».

A' hora a que fechámos esta notícia está a disputar-se a prova «Vencedores».

FUTEBOL PARTICULAR

Olhanense-Betis

OLHÃO, 3 — Comemorando as Bodas de Ouro, do Olhanense, realizou-se no Estádio Padinha, o encontro entre o Bétis, de Sevilha e a equipa local, perante muito publico.

OLHANENSE: Paulo; Alfredo e Rui; José Maria, Luciano e Reina; Matias, Madeira, Gaucho, Matéus e Armando.

BÉTIS: Vega; Arande e Gerardo; Laça, Santos e Frasco; Molito, Semekowich Vllon, Pepe e Rogélio.

Arbitro: Manuel Gonçalves, de Faro.

A equipa local entrou no terreno um pouco oprimida em virtude de ter corrido o boato de que o seu treinador Francisco André, havia morrido, pois o seu estado é desesperado, boato que não se confirmou.

O Olhanense dando o pontapé de saída colocou-se imediatamente ao ataque, travando-se cerrado despique com a defesa visitante. Bem depressa os espanhóis estabeleceram o equilíbrio do jogo e apareceram por vezes ao ataque por intermédio do seu extremo-esquerdo. Todavia, poucas situações de perigo criaram para Paulo.

Até ao intervalo, o resultado não se modificou, mantendo-se o marcador em branco.

O jogo Olhanense-Betis terminou com o resultado de Olhanense, 2-Betis, 1.

XIX CONGRESSO da União Internacional dos Advogados

Subordinado ao tema «O advogado e a vida económica», realiza-se, em Lisboa, de 23 a 27 deste mês, o XIX Congresso da União Internacional dos Advogados. Será, também, discutido o tema jurídico: «A protecção das minorias nas sociedades comerciais», assunto de grande actualidade.

O ministro da Justiça, a fim de que os advogados funcionários do seu departamento possam estar presentes ás várias sessões e actos que as acompanham, assinou um despacho dispensando-os da comparência ao serviço nesses dias, desde que estejam inscritos no Congresso.

As incrições podem ser feitas na sede da Ordem dos Advogados, onde funcionará o Congresso.

O B... é can...

LEIRIA, 3. — ...blico, em que a... ...ges de apoio que... ...Barreiro e Vila ... ...-se no Estádio ... ...do Campeonato ... ...futebol, entre ... ...zonas Norte e S...

BARREIRENS... ...neca e Pimenta; ... ...e Lança; Mend... ...Mascarenhas e ...

FEIRENSE — ... ...Oliveira; Lopes, ...nhã; Carlos, Br... ...Ramiro e Eduar...

Arbitro: Herm... ...Lisboa.

Antes do iníci... ...dirigentes federa... ...pelos jogadores ... ...gem medalhas ... ...final, tendo os ... ...galhardetes.

Saiu o Feiren... ...barreirenses que... ...a marcar, aos qu... ...lance de Correia ... ...isolado, frente á ... ...-se no remate, pe... ...rélio defendesse.

Ambos os conj... ...vam nervosos, m... ...bora contra o v... ...desfrutar de cert...

Aos quinze m... ...nhas rematou, ter... ...dido para «canto... ...formação, Correi... ...defensiva dos fei... ...primeiro golo do...

Quatro minutos... ...tado esteve prest... ...com novo golo ... ...reiro, que a defe... ...fendeu no ultimo...

O Barreirense ... ...ascendente e, aos ... ...des teve um exc... ...cabeça, salvando ... ...risco da baliza.

Entretanto, o F... ...perto da meia ho... ...á baliza adversár... ...cessivos de Carlos ... ...panhã foram sa... ...pelos defensivos b...

Aos 38 minu... ...um potente remat... ...barrou no poste.

Até ao intervalo ...se modificou, pelo ...se vencia por 1-0.

Logo no recom... ...se mostrou a s... ...obrigando Martin...

ORQUES... «The Chica...

A orquestra «The... ...que vem a Portu... ...Círculo de Cultur... ...senta-se no Tivoli ... ...ta-feira, ás 18 e 4... ...anteriormente ind... ...em São Carlos é ...mingo, ás 21 e 45...

O «DIARIO DE ... ...bido por avião—v... BACARIA ESPÉR... LUIS DE MEDEI...

tacantes dos campeões nacionais obrigam a defesa belenense a trabalho atento

Benfica, F. C. Porto e Torriense
apurados para as meias-finais do «Nacional» de juniores de futebol

Realizaram-se esta manhã os desafios respeitantes á segunda «mão» dos quarto-de-final do Campeonato Nacional de Juniores de futebol.

Os benfiquistas, que no primeiro jogo haviam ganho com facilidade, voltaram a triunfar por boa margem ficando, assim, apurados para a ronda seguinte.

Amarante e Leixões terão de voltar a derimir forças para alcançarem a qualificação. No primeiro encontro os leixonenses venceram por 4-1, mas hoje, em Amarante, perderam por 3-0, pelo que as duas equipas ficaram em igualdade.

Embora dificilmente, o Torriense conseguiu passar ás meias-finais, batendo, pela margem mínima, o Torres Novas.

Finalmente, o F. C. Porto, que em Combra, alcançou há oito dias, um excelente empate, frente á Académica, conseguiu hoje, em casa, uma boa vitória, que lhe a possibilidade de continuar na prova.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos:

Amarante, 3-Leixões, 0

AMARANTE, 3. — Jogo no campo da Barroca, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

AMARANTE — Flores; Norberto e Lima; Varejão, Cardoso e Monteiro; Arménio, Felisberto, Ludgero, Chantre e Moura.

LEIXÕES — Fidalgo; Sá Pereira e Guimarães; Neca, Luís e Gomes; Galante, Veiga, Festa, Estêves e Fernando (depois Lameirão).

Ao intervalo 1-0, golo de honra, aos 5 minutos.

Na segunda parte, o Amarante marcou mais dois tentos, da autoria de Chantre, aos 10 e 15 minutos, sendo o primeiro na transformação duma grande penalidade.

F. C. Porto, 2-Académica, 1

PORTO, 3 — Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por João Vale, de Braga.

F. C. PORTO — Guerra; Aleixo e Valdemar; Eugénio, Almeida e Martins; Cardoso, Quim, Mamede (Armando), Madeira e Fernando.

ACADÉMICA — Arrobas; José Luís e Cotrim; Vicente, Fernandes e Pinho; Simões, Duarte, Armando, Fausto, Costa e Rovira.

No fim da primeira parte, os estudantes venciam por 1-0, golo de Duarte, aos 9 minutos; na segunda parte, Eugénio e Madeira, respectivamente aos 12 e 15 minutos, fixaram o resultado final em: F. C. Porto, 2-Académica, 1.

Torriense, 2-T. Novas, 1

TORRES VEDRAS, 3 — Jogo no campo das Covas, arbitrado por Raul Martins.

TORRIENSE — Silvestre; Aniceto e Ferreira; Campos, Jorge e Belmiro; Pedroso, Florindo, Serafim, Penetra e Noé.

T. NOVAS — Arlindo; Fonseca e Adriano; Raul, Sarmento e Eduardo; Pestana, Gregório, Rui, Nunes e Gala.

O fim do primeiro tempo foi assinalado com um tento a favor dos locais, da autoria de Serafim.

Na segunda parte, Pestana, aos 35 m., empatou; e Campos, no ultimo minuto, fixou o resultado final em: Torriense, 2-T. Novas, 1.

Portimonense, 3-Benfica, 6

PORTIMÃO, 3 — Jogo no Estádio Portimonense.

PORTIMONENSE — Carlos; Henrique e Joaquim José; Armando, Lino e Eduardo; Afonso, Mateus, Lecas, J. Manuel e Acácio.

BENFICA — Melo; Fernandes e Brás; Baptista, Maçarico e Gervásio; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Mendes.

Arbitro — Valadão Chagas, de Faro.

O Benfica, fazendo alarde de larga superioridade, venceu por 6-3, com 3-2 a seu favor, no fim do primeiro tempo.

Obtiveram os golos dos «encarnados», Arcanjo aos 10 e 66 minutos; Testas, aos 17 m.; Carlos, nas próprias redes, aos 32 m.; Silvino, aos 48 e 77 m. Os autores dos tentos dos portimonentes foram Afonso, aos 25 e 60 minutos, e Mateus, aos 33 m.

O BARREIRENSE
é campeão nacional (2.ª divisão)

LEIRIA, 3. — Perante muito público, em que avultavam as falanges de apoio que se deslocaram do Barreiro e Vila da Feira, disputou-se no Estádio Municipal, a final do Campeonato da II Divisão de futebol, entre os vencedores das zonas Norte e Sul.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Pimenta; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Mira, Correia, Mascarenhas e Gastão.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Lopes, Aurélio e Campanhã; Carlos, Brandão, Rui Maia, Ramiro e Eduardo.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

Antes do início do encontro, os dirigentes federativos distribuiram pelos jogadores e trio de arbitragem medalhas comemorativas da final, tendo os «capitães» trocado galhardetes.

Saiu o Feirense, mas foram os barreirenses que estiveram prestes a marcar, aos quatro minutos, num lance de Correia para Mendes, que, isolado, frente á baliza precipitou-se no remate, permitindo que Aurélio defendesse.

Ambos os conjuntos se mostravam nervosos, mas os sulistas, embora contra o vento, passaram a desfrutar de certa ascendência.

Aos quinze minutos, Mascarenhas rematou, tendo Aurélio defendido para «canto». Na sua transformação, Correia antecipou-se á defensiva dos feirenses e obteve o primeiro golo do Barreirense.

Quatro minutos depois, o resultado esteve prestes a ser alterado, com novo golo do grupo do Barreiro, que a defesa adversária defendeu no ultimo instante.

O Barreirense manteve-se com ascendente e, aos 24 minutos, Mendes teve um excelente remate de cabeça, salvando Oliveira sobre o risco da baliza.

Entretanto, o Feirense reagiu e, perto da meia hora, levou o perigo á baliza adversária, e remates sucessivos de Carlos, Brandão e Campanhã foram salvos dificilmente pelos defensivos barreirenses.

Aos 38 minutos, Gastão teve um potente remate, mas a bola esbarrou no poste.

Até ao intervalo, o resultado não se modificou, pelo que o Barreirense vencia por 1-0.

Logo no recomeço, o Barreirense mostrou a sua superioridade, obrigando Martin a duas intervenções difíceis, defendendo remates de Mascarenhas e Gastão.

Porém, aos cinco minutos, Ramiro, aproveitando um desentendimento da defesa barreirense, rematou com perigo, obrigando Braulio a excelente defesa.

O Barreirense continuava a dominar e, aos 20 minutos, um remate de Mascarenhas bateu o guardião adversário, mas Dinis, no ultimo instante, conseguiu afastar o esférico.

Os feirenses replicavam, mas as suas tentativas eram fácilmente inutilizadas pela defesa adversária.

A três minutos do intervalo, o Barreirense aumentou a sua vantagem para 2-0, com um golo de Gastão, e, até final, o resultado não teve modificação, pelo que o Barreirense se sagrou campeão da II Divisão, tendo-lhe sido entregue a respectiva taça.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitado	*Visitante*	1	x	2
Leixões-Setubal		1		
Gil Vicente-Leça			x	
Varzim-Famalicão		1		
Naval-Sp. Lamego		1		
Ac. Viseu-Marialvas		1		
«Os Leões»-Luso				2
Amora-Torres Novas		1		
Portalegrense-Silves			x	
S. Domingos-Juventude				2
Suíça-Alemanha				
Bulgária-Hungria				
México-Espanha				
Colômbia-Russia				

Os resultados do Campeonato do Mundo só serão conhecidos ás primeiras horas da noite de hoje.

O Porto desportivo

PORTO, 3. (Pelo telefone). — Esta manhã prosseguiram as diversas competições desportivas em que tomam parte clubes portuenses.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) — Conimbricense-Vilanovense, 44-36; C. D. U. P.-Olivais, 37-28; Leça-Guifões, 51-41; Esgueira-Figueirense, 28-32; Sangalhos-Fluvial, 57-42 **III Divisão (Zona Norte)**—Salesianos-Invicta, 45-28 (o vencedor ficou campeão da zona).

ANDEBOL DE «SETE» — (Campeonatos Regionais — II Divisão — Académico-Mocidade, 21-5; Desp. Portugal-Leixões, 8-13. — **Juniores** — Salgueiros-Boavista, 8-4; F. C. Porto-Coimbrões, 21-0; Leixões-Padroense, 15-10.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonatos Regionais — I Divisão — Sport-Lamas, 1-2; Ramaldense-F. C. Porto, 2-0; Acad. Espinho-Sr.ª da Hora, 1-1; Boavista-Vigorosa, 1-2; Vilanovense-Canidelo, 1-1. **Reservas** — Ramaldense-F. C. Porto, 0-0; Boavista-Vigorosa, V.-f. c.; Vilanovense-Canidelo, V.-f. c.

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão — Acad.ª de Avintes- C. D. U. P., 2-3; Ovarense-Madalena, 3-2; Leixões-Nun'Alvares, 3-0; F. C. Porto-Sp. de Espinho, 3-1. **II Divisão** — Fiães-Oliveira do Douro, 3-1. **Promoção** — Póvoa-Acad.ª Espinho, 3-1; Bonfim-Vigorosa, 3-1; St. Tirso-Ribeirão, 3-1. **Juniores** — Acad.ª Espinho-Sp. Espinho, 3-2; Candal-Madalena, 3-1; F. C. Porto-Nun'Alvares, 3-0; C. D. U. P.-S. Mamede, 2-3; F. C. Gaia-Leixões, 0-3. **Aspirantes** — F. C. Gaia-Leixões, 2-3.

CICLISMO — Campeonatos Regionais de Clubes — No percurso entre Porto e Viana do Castelo disputaram-se esta manhã, os campeonatos regionais de «iniciados» (75 km), «amadores-juniores» (100 km) e «amadores-seniores» (120 km), provas estas que ofereceram os seguintes resultados:

Iniciados — 1.º, F. C. Porto (António Pinto, José Oliveira e Henriques da Silva) 6 h. 16 m. 23 s.

Juniores — 1.º, F. C Porto (Mário Miranda, Joaquim Leão e Joaquim Freitas) 8 h. 24,33 s.

Seniores — 1.º, Leixões (Julio Rodrigues, António dos Santos e Jaime Cruz) 8 h. 39 m.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

ZONA A

Gil Vicente-Leça	1-1
Varzim-Famalicão	4-0

ZONA B

Naval-Lamego	4-1
Acad. Viseu-Marialvas	2-1

ZONA C

Amora-Torres Novas	5-1
«Os Leões»-Luso	1-2

ZONA D

Portalegrense-Silves	0-0
S. Domingos-Juventude	0-2

OS PARTICIPANTES nas 1.as Jornadas Farmacêuticas
reuniram-se hoje num almoço de confraternização

Encerraram-se ontem no Porto, na Faculdade de Farmácia, durante uma sessão solene presidida pelo ministro das Corporações, as primeiras jornadas farmacêuticas portuguesas.

Posteriormente á sessão solene de encerramento realizou-se no salão nobre daquela Faculdade um concerto pela Orquestra do Conservatório de Musica do Porto. O programa do dia terminou com um chá oferecido pela comissão organizadora das jornadas áqueles que nelas participaram.

Ontem de manhã grande numero de farmacêuticos visitou demoradamente na vila de Matosinhos as instalações em curso da MICOFABRIL — Sociedade Industrial de Bioquímica que é a primeira fábrica portuguesa produtora de antibióticos básicos.

A todos foi dado apreciar a grandiosidade do complexo fabril que, uma vez concluído, ficará a constituir uma das maiores e mais modernas unidades industriais da Europa, no sector dos antibióticos.

Hoje de manhã os participantes das jornadas seguiram para Ofir onde, ao princípio da tarde, se reuniram num almoço de confraternização.

ORQUESTRA «The Chicago Strings»

A orquestra «The Chicago Strings» que vem a Portugal a convite do Círculo de Cultura Musical, apresenta-se no Tivoli na próxima quinta-feira, ás 18 e 45, e não na data anteriormente indicada. O concerto em São Carlos é no próximo domingo, ás 21 e 45.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONBACARIA ESPERANÇA, DE JOAO LUIS DE MEDEIROS.

CONVOCADA UMA REUNIÃO DO EUROMERCADO COMUNISTA

MOSCOVO, 3. — O Jornal «Pravda» anuncia que o conselho de auxílio mutuo económico do bloco soviético (C. O. M. E. C. O. M.) marcou uma reunião, nesta cidade, a começar no próximo dia 6.

Assistirão á reunião os chefes dos Governos dos Estados Socialistas da Europa Oriental e os primeiros-secretários dos respectivos partidos comunistas.

O C. O. M. E. C. O. N. é uma associação dos Estados da Europa Oriental destinada á assistência mutua técnica e á cooperação económica e comercial. — (A. N. I.).

ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA

A Academia dos Amadores de Musica, promove depois de amanhã, ás 21 e 30, na sua sede — Rua Nova da Trindade, 18-2.º — uma sessão de musica gravada comemorativa do 80.º aniversário de Igor Stravinsky, comentada pelo prof. Fernando Lopes Graça.

Força Aérea Voluntária

(Continuação da 1.ª página)

ga dos prémios aos concorrentes e distintivos aos alunos brevetados na ultima escola organizada pelo Aero Clube de Angola.

Durante este ultimo acto, usou da palavra o secretário de Estado, que, após agradecer a gentileza do convite e a circunstancia de as solenidades terem sido adiadas para a elas poder assistir, salientou o grande papel que coube aos aeroclubes, na criação de um verdadeiro espírito do ar nas populações, na preparação inicial de futuros componentes da Força Aérea e, eventualmente, ainda na execução de missões de carácter para-militar.

Depois de apontar, com palavras de apreço e louvor, a acção dos pilotos e mecanicos dos aeroclubes de Angola, nos graves acontecimentos ocorridos no Norte da província, o sr. coronel Kaulza de Arriaga afirmou que a eclosão do terrorismo em terras angolanas obrigou a Força Aérea, então ainda praticamente dimensionada ás áreas limitadas da Metrópole, a um esforço de rápida expansão, enorme e esgotante.

A propósito, destacou o labor desenvolvido pelas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, que foram obrigadas a desviar meios inicialmente consignados á produção de aviões ligeiros, muitos dos quais seriam destinados aos aeroclubes, para outras tarefas de maior prioridade.

— Presentemente — disse —, não em consequência de uma diminuição dos citados trabalhos, agora também orientados para Moçambique, mas através de um aumento esforçadamente conseguido da sua capacidade fabril, as O. G. M. A. estão produzindo um avião por semana, o que constitui bom ritmo de fabrico.

Prosseguindo, anunciou a constituição das Formações Aéreas Voluntárias, enquadradas na organica geral da F. A. P., assistidas técnicamente, subsidiadas e com actuação integrada na acção geral aérea. Revelou, também, que, durante este ano, completar-se-á, pelo menos, um total de 25 aviões, entregues aos aeroclubes de Angola; conceder-se-ão 1000 contos de subsídios para formação e treino de pilotos dos mesmos aeroclubes, não contando com os combustíveis cedidos gratuitamente; poderão constituir-se e actuar as F. A. V. que a situação militar aconselhar.

Concluiu por agradecer a oferta feita pelo Aero Clube de Angola, que pôs á disposição da F. A. P. todos os seus recursos, possibilitando, assim, a primeira Formação Aérea Voluntária; e felicitar a instituição em festa, fazendo votos para que continue servindo cada vez mais e melhor. — (E.).

DESPORTOS

Provas da A. F. L.

A final do campeonato da Segunda Divisão de juniores tem que ser repetida

No Estádio Pina Manique disputou-se, esta manhã, o jogo da final do Campeonato de Lisboa de futebol de juniores da 2.ª Divisão, entre as equipas do Oriental e Dramático de Cascais.

ORIENTAL — Rocha; Paulo e Campos; Mesquita, Marques e Garcia; Manuel Costa, Gonçalves, Nelson, Fragona e Seixas.

D. CASCAIS — Barroso; José da Costa e Madail; Caropes, Frechas e Laureano; Diogo, Vidal, Patronilho, Dias e Higino.

ÁRBITRO — Manuel Barreiros Silva.

No fim da primeira parte o resultado estava em 1-0 favorável ao Cascais, tento marcado por Higino aos 34 minutos.

Aos 20 minutos da segunda parte, Seixas estabeleceu o empate, que se manteve até final do tempo regulamentar.

Assim, efectuou-se mais meia hora de jogo. Na primeira parte, aos 12 minutos, o Oriental teve uma grande penalidade a seu favor. Fragona marcou o castigo, mas o guarda-redes de Cascais defendeu.

Na segunda metade, ambas as equipas tiveram oportunidades de golo, que não aproveitaram e assim o empate de 1-1 manteve-se, obrigando a novo jogo.

O Sporting e o Benfica são finalistas em principiantes

Prosseguiu hoje, o Campeonato de Principiantes da Associação de Futebol de Lisboa, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Série A

Alhandra-Povoense	1-0
V. Franca-Oriental	2-1
Alverca-Sporting	0-6
Olivais-Torriense	0-1

Série B

Belenenses-Sporting B	0-1
Atlético-Benfica	0-0
S. Vicente-Palmense	1-7
F. Benfica-Algés	0-2
Laranjeiras-C. Pia	0-2

A classificação actual é a seguinte:

Série A — 1.º, Sporting 113-0) 48 pontos, 2.º, Alhandra (30-18) 42; 3.º, Torriense (30-16) 40; 4.º, Olivais (19-15) 33; 5.º, V. Franca (21-29) 31; 6.º, Alverca (18-33) 30; 7.º, Sacavenense (11-41) 27; 8.º, Povoense (12-30) 24; 9.º, D. Olivais (12-39) 23; 10.º, Oriental (5-50) 18.

Série B — 1.º, Benfica (78-4) 45 pontos; 2.º, Sporting B (41-9) 41; 3.º Atlético (36-11) 39; 4.º, Belenenses (27-12) 36; 5.º, C. Pia (22-24) 34; 6.º Palmense (19-17) 32; 7.º, Algés (22-33) 30; 8.º, Laranjeiras (11-41) 24; 9.º, S. Vicente da Beira (6-57) 20; 10.º, F. Benfica (2-56) 19.

O Sporting e o Benfica são desde já finalistas.

HÓQUEI EM PATINS

Torneio da Associação de Lisboa

Prosseguiram hoje os torneios da Escola de Jogadores e o campeonato de juniores de hóquei em patins da Associação de Patinagem do Sul.

Os encontros forneceram os seguintes resultados:

ESCOLA DE JOGADORES

Benfica-Mundet	5-1
C. U. F.-Oeiras	12-0

Ontem, a Salesiana venceu o Sintra por 4-0.

JUNIORES

Benfica-Mundet	4-3
C. U. F.-Oeiras	11-3
C. A. C. O.-P. Arcos	4-1
Salesianos-Sintra	4-1
C. A. C. O. B-Física	5-0
Parede-Algés	1-3

REMO

Regatas dos cursos da Escola Naval

Efectuaram-se na pista da Margueira, as regatas de remo dos vários cursos da Escola Naval, competição que, de ano para ano, desperta maior interesse.

Depois de comandar a maior parte da prova, a equipa do quarto ano foi abalroar com a do segundo, cabendo a vitória á equipa mais regular durante o percurso — a do primeiro ano (curso «Nuno Tristão»), constituida por Magalhães Couceiro, Soares da Fonseca, Tavares da Silva, Susa e Silva e Neves Bettencourt.

A bordo da «Sagres» assistiu á prova, na companhia de vários professores, o comodoro Carmindo dos Santos, director da Escola Naval.

ANDEBOL DE SETE

Campeonato de Lisboa

A contar para o Campeonato de Lisboa, de handebol de sete, na categoria de juniores, disputaram-se hoje, os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses-M. Pedral	11-5
F. Benfica-Benfica	5-7
Varejense-Sporting	adiado
C. Piedade-Ginásio	15-7
Oriental-M. Deus	8-4

ESGRIMA

A taça «Dr. Baltasar Rebelo de Sousa» foi conquistada por Quina Ribeiro, do C. D. U. L.

Como anunciámos, realizou-se na sede do Clube Shell o agradável torneio de espada instituido pelo Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Império, para disputa da taça «Dr. Baltasar Rebelo de Sousa», de justa homenagem a esta distinta individualidade. Tomaram parte 16 atiradores, de diversas categorias, sendo 4, do Clube Shell; 4, do C. D. U. L.; 2, do G. D. Império; 4, do C. N. E.; 1, da L. A. G.; e 1, do Queluz. Divididos por duas eliminatórias, foram apurados 8 finalistas, que na «poule» final se classificaram como segue:

1.º, Quina Ribeiro, do C. D. U. L., 6-1; 2.º, Mário Mourão, do C. N. E., 5-2; 3.º, Amado Fernandes, do C. Shell, 4-3 e 26 toques recebidos; 4.º, Rui Santa Bárbara, do C. S., 4-3 e 27 t. r.; 5.º, Gonçalves Gomes, do C. N. E., 3-4; 6.º, Fonseca Santos, do C. S., 2-5 e 23-27 t.; 7.º, Tomás Baltasar, do C. S., com o mesmo resultado, mas vencido no desempate; 8.º, Nunes da Silva, da L. A. G., 2-5 e 34 t. r.

À final assistiu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que foi recebido e cumprimentado pelos srs. Luís Mesquitela, presidente do Clube Shell; e José Fonseca Santos, membro e representante da Federação de Esgrima.

Concluida a final, o sr. dr. Rebelo de Sousa honrou o vencedor com a entrega do trofeu de seu ilustre nome. Os finalistas tiveram também, como prémio, umas placas amedalhadas.

CICLISMO

O Benfica é campeão de Lisboa em seniores

Organizado pela Associação de Ciclismo do Sul, disputou-se, hoje, o Campeonato Regional, de seniores (equipas), contra-relógio.

O percurso, no total de 120 quilómetros, foi o seguinte: Lisboa (Encarnação) — Sacavém — Alverca — V. Franca de Xira — Porto Alto — S. Gabriel, e volta pelo mesmo percurso.

Participaram as seguintes equipas: Vila-franquense, Baixa da Banheira, Sporting e Benfica.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Benfica, 8 h. 35 m. 36 s.; 2.º, Sporting, 8 h. 51 m. 37 s.; 3.º, Vila-franquense, 9 h. 20 m. 57 s..

A equipa da Baixa da Banheira não se classificou por terem terminado a prova apenas dois corredores.

VOLEIBOL

O Sporting pode considerar-se vencedor do torneio de juniores

Na jornada de hoje, do campeonato regional de voleibol de juniores registaram-se os seguintes resultados:

Sporting-Benfica	3-1
Belenenses-Nacional	3-0

Com esta vitória o Sporting pode já considerar-se vencedor do campeonato.

Em Aspirantes, o Benfica venceu o Sporting, por 2-0.

O SPORTING segue amanhã para Valência

Para participar no torneio de futebol organizado pelo Valência F. C., dotado com o troféu «Naranja», segue amanhã para Valência a equipa de honra do Sporting.

O grupo leonino partirá do aeroporto da Portela ás 11 e 30 demorando-se em Madrid até ás 21 horas, seguindo depois para a cidade de Valência, onde na terça-feira disputará o primeiro jogo para o referido torneio, tendo a equipa do Valência por adversário.

Na quinta-feira efectua-se o jogo Sporting-Blackpool.

O Sporting regressa na sexta-feira a Lisboa, chegando ao aeroporto ás 12 e 15.

A caravana sportinguista é composta pelo director sr. Artur Capristano; médico, dr. Carlos Costa; massagista, Manuel Marques; o treinador Juca e os jogadores: Libanio e Carvalho, guarda-redes; Lino, Pedro Gomes e Hilário, defesas; Lucio, Morato, Pérides, Julio e Mendes médios; Hugo, Fernando Ferreira Pinto, Figueiredo, Monteiro, Carlos Manuel, Geo e Morais, avançados.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Encerramento

Efectuou-se esta manhã, a contar para o «Torneio de Encerramento» de hóquei em campo, o jogo entre o Futebol Benfica e o Benfica, que terminou com os grupos empatados a zero.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, através da sua Sede, Filiais, Agências e Dependências, inicia a partir do dia 1 de Junho e em colaboração com a COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA o novo serviço de

CRÉDITO PESSOAL

Tem necessidade de um empréstimo?

Não possui bens?

Não pode apresentar um fiador?

Conseguirá o seu objectivo utilizando o serviço do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR de CRÉDITO PESSOAL, desde que:

1.º — Faça parte dos quadros permanentes duma Empresa que tenha mais de 20 empregados.

2.º — Tenha conta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR através da qual sejam pagos os seus vencimentos.

Uma longa experiência ao serviço do progresso económico e social do País.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente sempre que precise!

DESPORTOS

Depois da «Omnium»... o Grande Prémio

—as duas vitórias de J. A. Bohorques no 51.º Concurso Hípico de Lisboa

O 51.º Concurso Internacional Oficial de Lisboa, teve ontem a sua sexta e penultima jornada, cujo programa valeu mais pela qualidade do que pela quantidade, pois foi preenchido, apenas, por uma prova. Mas, como esta era o «Grande Prémio» e a inscrição foi mais numerosa do que habitualmente, sendo esta circunstancia determinada por a competição, pela sua dureza, não estar ao alcance de todos os conjuntos. Além disso, acabou por se tornar necessária a «barrage» para o primeiro lugar e a reunião valorizou-se.

Pressentimos a meio do concurso que a superioridade dos cavaleiros portugueses, com vitórias totais na 3.ª, 4.ª e 5.ª jornadas, não era suficiente para acreditarmos que o «Grande Prémio» estivesse condenado a pouco interesse. E não nos enganámos.

O «Grande Prémio» havia forçosamente de espevitar o brio dos espanhois e dos franceses e colocar os nossos concursistas em dificuldade.

Assim aconteceu, e pior do que as dificuldades, porque os nossos cavaleiros têm valor de sobra para as vencer, foi o facto de eles não estarem afortunados. Não será realmente má sorte o excesso de tempo do maj. Henrique Calado («Martingil») e do alferes Vasco Ramires («Liby»), acarretando, respectivamente, 1/2 e 1/4 de ponto de penalidade. Sem esses excessos que se traduzem por 1/4 de ponto por cada segundo ou fracção, os dois valorosos conjuntos teriam participado na «barrage» e aí «discutido», o 1.º lugar com os espanhois Bohorques e capitão Sureda e com o francês «mr.» Balanda.

Tal como aconteceu, a «barrage» não deixou de ter interesse, mas não teve, mau grado de todos, a emoção que poderia ter. Compreende-se: a posição dos concorrentes portugueses estava definida.

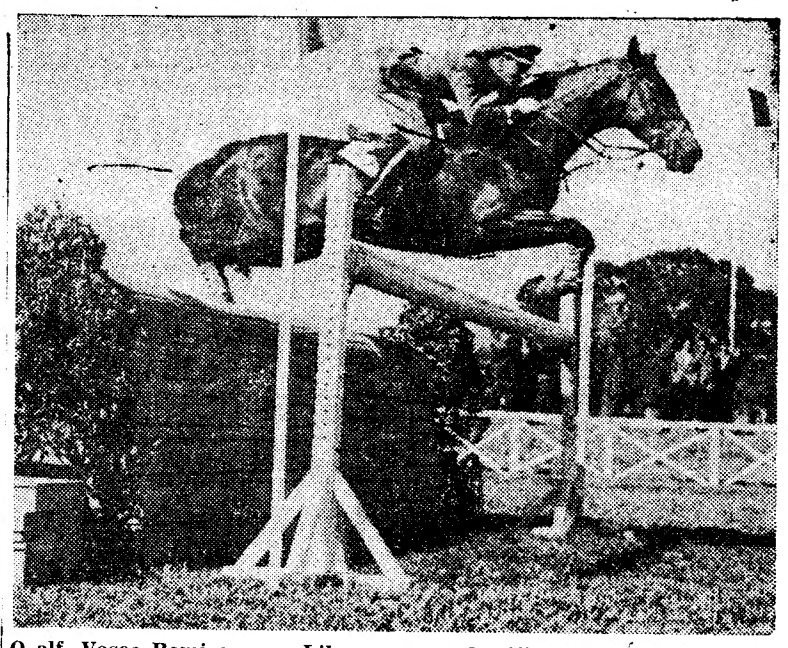
Ao fim e ao cabo a classificação veio a ficar assim: 1.º, J. A. Bohorques, na «Janita»; 2.º, «mr.» Balanda, no «Sultan»; 3.º, capitão Sureda, no «Grande de Espanha»; 4.º, alferes Vasco Ramires, na «Liby»; 5.º, maj. Henrique Calado, no «Martingil».

*

O percurso inicial tinha catorze obstáculos, com 17 saltos, á altura máxima de 1,50 m. Poucos «limparam» (apenas três), de tal modo que se chegou a perder a esperança de haver «barrage». O primeiro «limpo» (quando dizemos «limpo» queremos dizer sem excesso de tempo) foi o do 22.º concorrente a entrar em pista e a certeza do desempate só apareceu com o 24.º entrado em pista. «Martingil» e «Liby» já tinham feito a prova.

Na «barrage», Bohorques teve 4 pontos, «mr.» Balanda, 8; e o capitão Sureda foi bem mais penalizado, quando as condições em que fez a «barrage» eram propícias a fazer melhor. Mas... ele entrou tão precipitadamente ou tão nervoso...

DIAMANTINO DIAS



O alf. Vasco Ramires, na «Liby», que se classificou em 4.º lugar, foi o melhor concorrente português no «Grande Prémio»

1386 contos

de prémios no Totobola de hoje

Os concorrentes habituais do concurso dos prognósticos de futebol tiveram esta semana maior dose de expectativa, pois além do concurso «extraordinário» para os jogos do Campeonato Mundial de Futebol, no Chile, foi-lhes oferecido o concurso semanal. E a concorrência, foi como sempre, denunciadora de interesse e entusiasmo.

Assim, para o referido «extraordinário», o publico em 312 492 bilhetes, inscreveu 1 955 419 apostas no valor total de 2 933 128$50, que darão em prémios 1 349 239$00, ou seja cerca de 675 contos a cada um.

Porém, na sua 36.ª edição corrente, o Totobola apurou os valores seguintes: bilhetes entrados, 297 449; receita bruta, 3 015 600$00 apostas recebidas. 2 010 400; cada prémio, 693 588$00.

Mantém-se, porém, o interesse dos «totobolistas» pelos jogos portugueses. Todavia, os dois concursos têm de ser apreciados em conjunto, porquanto se realizaram dentro da mesma semana.

Somando os resultados dos dois concursos («extraordinário» e o 36.º semanal) verifica-se em relação á semana anterior uma subida de mais de um milhão e duzentas mil apostas, sintoma indesmentível de interesse e popularidade. Há oito dias, deram entrada 2 748 387 apostas. Nesta «semana dupla» esse numero atingiu em ambos os concursos coincidentes, cerca de 3 965 800

VOLEIBOL

O Benfica venceu fàcilmente o Asnier

O Benfica e o grupo francês, Asnier Sport, defrontaram-se ontem, á noite, no ginásio do Técnico, num encontro de voleibol que não teve o condão de atrair áquele recinto muitos adeptos da modalidade.

Os «encarnados», actuando com desenvoltura, venceram bem, pela marca de 3-0 (15/10, 19/17 e 15/12).

O Asnier, recente vencedor do campeonato regional, ofereceu boa ficiente para pôrem em perigo a suficiente para pôm em perigo a superioridade dos portugueses.

Alinharam, sob a arbitragem de Camacho Lucio e D. Nascimento, os seguintes jogadores.

BENFICA — José Magalhães, Artur Monteiro, Domingos Fernandes, Vítor Carvalho, José Custódio, Raul Costa (do Técnico), Rogério Cansado, Mariz Fernandes e Cuba Martins.

ASNIER — Jacques Bertrand, Guy Middleton, Bernard Moss, Daniel Carré, Edouard Cateloube, Edouard Holecek e Jean Desens.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Começou hoje o torneio feminino de voleibol

Com a participação de cinco C. A. T., representados por seis equipas, principiou a disputar-se, hoje, mais um torneio feminino de voleibol — certame que nas anteriores «edições» tem despertado sempre o maior interesse.

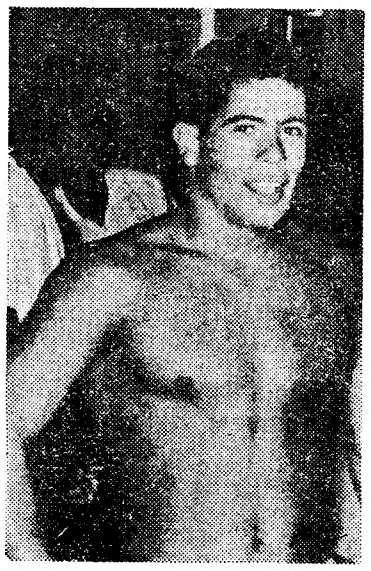
A jornada inaugural foi marcada para o recinto do Porto de Lisboa, a Santos, e foi prejudicada pela falta de comparência da equipa da C. S. Tranquilidade. Disputaram-se, portanto, dois encontros, com os seguintes resultados:

Regina (A)-Grandela	2-0
Lab. Atral-Regina (B)	2-0

Abriu a época de natação

e o jovem Vítor Fonseca bateu um «record» nacional

Com ligeiro atraso em relação a épocas anteriores, abriu hoje a época de natação em Lisboa. A A. N. L. organizou o «Festival de Abertura» e o local escolhido foi o da piscina de S. Bento. Para não alterar o «panorama» só estiveram representados o Algés e Dáfundo, o Nacional de Natação e o Belenenses. E, para não haver surpresas evidenciaram-se os jovens já conhecidos: Vítor da Fonseca — unico «record» nacional batido, nos 100 metros, mariposa, juniores; Luís Vaz Jorge, Felga Ribeiro, A. Bessone Basto, Edite Naia; e colectivamente,



O jovem nadador Vítor Fonseca, que inaugurou a época batendo o «record» nacional de juniores, de 100 metros, mariposa

maior numero de vitórias do Algés e Dáfundo. Como novidades: a estreia aguardada há uma época, de António José dos Santos, no S. A. D., saído do Nacional e a presença de um goês, Alfredo L. Noronha, no S. A. D.

Resultados:

100 m. livres, aspirantes, masculino — 1.º, Mário L. Trindade (C. N. N.), 1 m. e 13,5 s.; 2.º, Joaquim F. Alves (Alg.), 1 m. e 17,3 s.

100 m. costas, juniores, masculinos — 1.º, Manuel Dantas Cardoso (Algés), 1 m. e 16,4 s.; 2.º, Nelson Fernandes (Algés), 1 m. e 25 s.

100 m. mariposa, seniores, masculino — 1.º, L. Vaz Jorge (Algés), 1 m. e 7,4 s.

100 m. livres, feminino, inscrição livre—1.ª, Edite Naia (Nac.), 1 m. e 24,9 s.; 2.ª, Maria Astride Madeira (Bel.), 1 m. e 26,5 s.

100 m. costas, aspirantes masculinos — 1.º, J. Ferreira Alves (Algés). 1 m. e 31,3 s.; 2.º, Jorge Campos (Algés), 1 m. e 52,7 s.

100 m. mariposa, juniores masculinos — 1.º, Vítor Fonseca (Alg.), 1 m. e 4,4 s.; 2.º, Orlando Bairrada (Algés), 1 m. e 20,1 s.

100 m. bruços, seniores, masculinos — 1.º, Luís Vaz Jorge (Algés), 1 m. e 19,7 s.; 2.º, Edgar P. da Graça (Algés), 1 m. e 22,3 s.

100 m. costas, feminino, inscrição livre—1.ª. Berta Madeira (Algés), 1 m. e 26,2 s.; 2.ª. Maria Bernardette Castro (Algés), 1 m. e 38 s.

100 m. mariposa, aspirantes, masculino — 1.º, António D. da Silva (Algés), 1 m. e 48,4 s.

100 m. bruços, jun., masc. — 1.º, José M. Conceição (Algés), 1 m. e 25,5 s.; 2.º, Luís Salgueiro (Algés), 1 m. e 30,1 s.

100 m. livres, sen., masc. — 1.º, M. Felga Ribeiro (Algés), 1 m. e 1,1 s.; 2.º, Alfredo L. Noronha (Algés), 1 m. e 9,4 s.

100 m. mar., fem., insc. livre — 1.ª. Maria Manuela Nunes (Algés), 1 m. e 36,6 s.; 2.ª, Maria Fernanda Nunes (Algés), 1 m. e 42,4 s.

100 m. bruços, asp., masc. — 1.º, Vasco Cruz (Algés), 1 m. e 31,4 s.

100 m. livres, jun., masc. — 1.º, Vítor Fonseca (Algés), 1 m. e 4,6 s.; 2.º, Nelson Fernandes (Algés), 1 m. e 7,7 s.

100 m. costas, sen., masc. — 1.º, A. Bessone Basto (Algés), 1 m. e 8,7 s.; 2.º, António J. Santos (Alg.), 1 m. e 15,7 s.

100 m. bruços, fem., insc. livre — 1.ª, Edite Naia (Nac.), 1 m. e 35,4 s.; 2.ª, Maria Teresa Gomes (Nac.), 1 m. e 36,4 s.

4×50 m. (senhoras, asp., jun. e sen.) — 1.º, Sport Algés e Dáfundo (Maria R. Castro, J. Ferreira Alves, Vítor Fonseca e Felga Ribeiro), 2 m. e 16,7 s.

ACTIVIDADES DA M. P.

A Ala de Lisboa ganhou o Campeonato Distrital de Futebol

No Estádio Nacional disputou-se o jogo final do Campeonato Distrital de Futebol de Vanguardistas B, entre as equipas das Alas de Lisboa, representada pela Casa Pia (secção Pina Manique) e da Lourinhã

As equipas alinharam:

ALA DE LISBOA: Perdigão; Anjos e Pires; Felix, Fernandes e Farinha; Luís, Bessa, Lopes, Ribeiro e Pereira.

LOURINHÃ — Mourato; Alves e Valentim; Garcia, Sousa e Carvalho; Franco, Almeida, Mateus, Vicente e Julio.

A vitória pertenceu á equipa de Lisboa, por 1-0, golo marcado por Ribeiro, na segunda parte.

O Torneio Distrital de Basquetebol foi ganho pela equipa de Lisboa

A final do Torneio Distrital de Basquetebol, em Vanguardistas B, disputada entre as equipas de Lisboa (Casa Pia-secção Pina Manique) e de Torres Vedras (Escola Secundária Municipal) terminou com a vitória do grupo de Torres Vedras, por 20-12.

Lisboa ganhou os campeonatos nacionais de atletismo

Nas pistas do Estádio Nacional disputaram-se os campeonatos nacionais de atletismo da Mocidade Portuguesa, em vanguardistas A, em que participaram cento e dez filiados, representantes das Divisões de Aveiro, Beja, Bragança, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal e Viseu.

As provas tiveram as seguintes classificações:

600 metros — 1.º, José Ferreira (Porto), 1 m. 32,7 s.; 2.º, José Morais (Porto), 1 m. 33,4 s.; 3.º, João Pires (Lisboa), 1 m. 34,3 s.

3×60 metros — 1.º, Lisboa, 21,4 s.; 2.º, Portalegre, 21,6 s.; 3.º, Porto, m. t.

Peso — 1.º, António Coutinho (Santarém), 15,140 m.; 2.º, João Cochicha (Santarém), 14,270 m.; 3.º, Fernando Ascensão (Lisboa), 14,04 m.

Salto em comprimento — 1.º, José Rodrigues (Lisboa), 6,230 m.; 2.º, Edmar Rosas (Porto), 5,610 m. 3.º, Ant. Oliveira (Porto), 5,610 m.

65 m. barreiras — 1.º, Augusto Pinto (Lisboa), 10 s.; 2.º, Osvaldo Castro (Porto), 10 s.; 3.º, Américo Afonso (Lisboa), 10,1 s.

60 metros — 1.º, Francisco Santos (Lisboa), 7,3 s.; 2.º, José Teixeira (Porto), 7,4 s.; 3.º, Francisco Matos (Faro), 7,4 s.

Salto em altura — 1.º, Vítor Fernandes (Évora), 1,670 m.; 2.º, Osvaldo Castro (Porto), 1,600 m.; 3.º, Vítor Brito (Lisboa), 1,500 m.

Disco — 1.º, Fernando Figueiredo (Portalegre), 37,660 m.; 2.º, Diamantino Cordeiro (Porto), 36,590 m.; 3.º, João Ferreira (Santarém), 35,770 m.

Por equipas: 1.º, Lisboa, 32 pontos; 2.º, Porto, 27 pontos; 3.º, Santarém, 12 pontos.

VELA

Uma regata de homenagem à velejadora Julieta Correia

Promovida pela Associação da classe dos barcos «Vougas» disputou-se hoje, durante a manhã, no Tejo, uma regata dotada com a taça «Julieta Correia», homenagem á dedicada velejadora do Clube Sportivo de Pedrouços D. Julieta Correia.

A prova, organizada pelo Pedrouços, foi disputada por «Vougas» e «Snipes», e a classificação foi a seguinte: «Vougas»: 1.º V-13 Joaquim Teixeira, Luís Bernardo e Casimiro Madaleno; 2.º, V-16, Gilberto Sousa, António Pinho e Humberto Braga; 3.º, V-11, João Caseais, José Gonçalves e Tuca; 4.º V-22, Carlos António, Julieta Correia e Armando Rodrigues; 5.º, V-21, António Perfeito, Vítor Araujo e Leonel Morais.

«Snipes» — 1.º, António Sardinha-Rui Fonseca, Clube Naval de Lisboa; 2.º, Helder Soares de Oliveira-Alvaro Figueiredo; 3.º, Augusto Correia-Eduardo Moreira; 4.º, Eduardo Carichas-Eduardo Baptista; 5.º, Jaime Saçadura-Jaime Bastos.

No final da regata o velejador Joaquim Teixeira, em nome da tripulação vencedora ofereceu a taça á velejadora Julieta Correia.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

59 desistências na 14.ª tirada da Volta à Itália em bicicleta

MODENA, 3. — A partida para a 15.ª tirada da «Volta á Itália», em bicicleta, alinharam, apenas, 54 corredores. O percurso de hoje, no total de 210 quilómetros, é acidentado e tem quatro contagens para o «Prémio da Montanha», receando-se novas desistências, devido ao frio intensíssimo e á neve.

Ontem verificaram-se 56 baixas! Na história do ciclismo moderno, a 14.ª etapa da «Volta á Itália» de 1962, ficará assinalada indelèvelmente pelo seu dramatismo.

Os corredores depois de afrontarem a chuva, no monte de Ran, foram apanhados por um nevão de violência excepcional, quando subiam o monte Forcella Stanlanza. Gaul conseguiu descer com o auxílio de um espectador, que com uma das mãos lhe segurava a bicicleta e com a outra empunhava um guarda-chuva, sob o qual o ciclista se abrigava.

Descendo práticamente a passo, os corredores apresentaram, nos rostos, fundos traços de fadiga e os seus cabelos encontravam-se totalmente cobertos de neve. Alguns, com as mãos entrapadas, mas indómitos, lá iam descendo, arrastando-se...

Gaul, a certa altura, depois de haver tomado banho e retomado a marcha, exclamou: — Não se pode continuar... vamos morrer todos. — (A. N. I. e F. P.).

Novo «record» mundial feminino dos 200 metros, costas

TÓQUIO, 3. — A nadadora Satoko Tanaka bateu hoje o seu próprio «record» mundial feminino dos 200 metros, costas, em Beppu, gastando 2 m. 32,1 s., o que representa, 1,1 segundos menos do que o seu «record» anterior, estabelecido em Julho passado. — (R. e F. P.).

O campeonato de tiro aos pratos foi ganho pelo marquês de Valleflor

BARCELONA, 3. — O atirador português marquês de Valleflor, venceu o campeonato de Barcelona de tiro aos pratos, efectuado ontem nesta cidade, com 49/50.

Em segundo lugar classificou-se o atirador espanhol Claudio Sanfeliu, de Barcelona, com 48/50. — (A. N. I.).

As tropas venezuelanas fiéis ao Governo ocuparam a base naval onde houve uma revolta

CARACAS, 3 — As tropas governamentais apoderaram-se da base aeronaval de Puerto Cabello, a cerca de 218 quilómetros de Caracas, que estava em poder de marinheiros que se rebelaram ontem. Os amotinados conseguiram refugiar-se numa pequena zona da cidade de Puerto Cabello, na qual estão a ser atacados pelas forças leais.

Os jornais anunciam que nos combates travados houve 35 mortos e mais de uma centena de feridos.

Um comunicado governamental diz que um ataque de bombardeiros e caças a jacto, apoiado por fogo das metralhadoras e morteiros das tropas leais, obrigou os rebeldes a abandonar a base, refugiando-se numa zona da cidade de Puerto Cabello, situada entre o cemitério e o mar. O comunicado acrescenta que as forças rebeldes ficarão completamente cercadas hoje e terão de escolher entre o extermínio e a rendição.

ESTAO CERCADOS 400 REVOLTOSOS

O comunicado diz ainda que os revolucionários estão bem entrincheirados e que aparentam dispor de grande abundancia de munições. Calcula-se que seja de 400 o numero dos revoltosos, que são auxiliados por elementos comunistas e por presos que foram libertados das prisões de Puerto Cabello.

Os barcos de guerra hondurenhos surtos na base de Puerto Cabello permanecem fiéis ao Governo, mas um contratorpedeiro fez fogo contra um avião governamental a jacto.

Em Puerto Cabello, foi preso o comodoro Victor Morales Hernandez, um dos chefes do movimento, e em Caracas, durante a madrugada, foram detidos 15 comunistas e apreendidas armas, munições e material de propaganda. — (A. N. I. e F. P.).

RENDEU-SE O CHEFE DA REBELIÃO

CARACAS, 3 — Rendeu-se o chefe da rebelião de Purto Cabello. — (F. P.).

CELEBRADO EM MADRID O ANIVERSÁRIO DO TERMO DA GUERRA CIVIL

MADRID, 3. — O generalíssimo Franco presidiu á imponente parada militar, que se realizou hoje para assinalar a sua vitória na guerra civil, há 23 anos.

De uma tribuna erigida na larga Avenida de La Castellana, o generalíssimo assistiu ao desfile de 16 mil homens das forças de terra, mar e ar, forças da Polícia e cadetes das academias militares, enquanto 210 aviões da Força Aérea sobrevoavam o trajecto do desfile, confundindo o roncar dos seus aparelhos com o rufar dos tambores e o fragor de 100 carros blindados, 100 peças de artilharia e 500 outros veículos militares.

O desfile durou três horas. — (A. N. I.).

CONDENADA por ter lançado ácido sulfúrico à cara de um homem

FORNOS DE ALGODRES, 3.—A Maria José de Almeida Ribeiro, solteira, de 23 anos, é uma rapariga elegante e bonita. Quando tinha 15 anos, foi servir para casa dos sogros do sr. João de Albuquerque de Melo e Sá, chefe de secretaria da Camara Municipal deste concelho. Ora, no dia 14 de Agosto de 1961, a Maria José, que tivera um nado-morto, procurou o sr. Melo e lançou-lhe ácido sulfurico á cara, provocando-lhe fortes queimaduras, o que lhe originou deformações que o tempo não conseguirá apagar. Julgada agora, o triunal condenou a Maria José em 19 meses de prisão, um ano de multa a 10 escudos diários e 2 500$00 de indemnizações e imposto de Justiça. A pena foi-lhe suspensa pelo período de 4 anos.

O GOVERNADOR DE BRAGANÇA EM ESPANHA

ZAMORA, 3. — O governador de Bragança e sua esposa, acompanhados de outras individualidades portuguesas, visitaram, ontem, a cidade espanhola de Zamora, a convite do governador civil local — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Os Estados Unidos da América adiaram, mais uma vez, por um dia, a sua primeira experiência atómica a grande altitude, sobre a ilha Johnston, no Pacífico. O ensaio deverá efectuar-se amanhã, de manhã. Não foi revelado o motivo do adiamento, mas crê-se ser devida a más condições atmosféricas.**

● Uma epidemia de gastro-enterite causou já 70 mortos na cidade hondurenha de San Pedro do Sul, em 10 dias, obrigando as autoridades sanitárias a tomar medidas de emergência, entre as quais, o encerramento das escolas primárias. Mais de 1000 crianças estão atacadas, na cidade e nas povoações vizinhas.

● **O submarino atómico dos E. U. A. «Thomas Edison» lançou, quando navegava a 30 metros de profundidade, dois foguetões «Polaris». Os engenhos efectuaram trajectórias de 2400 km, por cima do Oceano Atlantico, e caíram perto do alvo.**

● A dissolução da Federação das Rodésias e da Niassalandia deve ser, na opinião do «Grupo de Monróvia», o objectivo primordial dos nacionalistas africanos. Foi esta a vontade expressa no comunicado final da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países componentes daquele bloco africano.

As tréguas em Argel

(Continuação da 1.ª página)

duas mulheres — e cinco europeus foram mortos devido a actos de violência em todo o território da Argélia durante o dia de ontem.

Foram feridos dois europeus e um muçulmano.

Depois de dois dias sucessivos sem violências em Argel, registaram-se ontem dois ataques na cidade e nos suburbios, causando a morte de um europeu e ficando ferido outro.

Na área de Oran foram mortos quatro muçulmanos e quatro europeus.

Também em Oran, ontem á noite, desconhecidos dispararam tiros de metralhadora e lançaram granadas contra um aquartelamento de gendarmes, perto do liceu de Ali Cherkhal. Não houve vítimas. Os gendarmes ripostaram ao ataque com armas automáticas durante 15 minutos. Foi igualmente aberto fogo contra a nova perfeitura da cidade. — (A. N. I. e R.).

CHEGARAM A MARSELHA MAIS 4170 REFUGIADOS

MARSELHA, 3 — Desde ontem, chegaram a Marselha 4170 pessoas vindas da Argélia.

Três mil duzentas e setenta viajaram de avião. Novecentas, de barco — o «Ville de Bordeaux» — que chegou esta manhã a Marselha. — (F. P.).

ATENTADO CONTRA A EMBAIXADA DA POLÓNIA EM PARIS

PARIS, 3 — Uma carga de plástico atirada da rua explodiu no pátio da Embaixada da Polónia em Paris, a noite passada.

Não houve vítimas nem danos causados própriamente á embaixada, mas mais duma centena de vidraças de edifícios de escritórios situados na vizinhança ficaram estilhaçadas devido á onda de choque provocada pela explosão.

Entretanto, a Polícia, depois de exaustivas investigações, conseguiu acabar com mais uma rede da O. A. S., a qual era dirigida pelo «major Gilbert» e pelo «capitão Jean». Ao todo, foram presas 15 pessoas. — (F. P. e R.).

Os indonésios dizem ocupar duas cidades na Nova Guiné

DJAKARTA, 3. — As autoridades indonésias anunciaram que aviões holandeses disparando foguetões, estão a atacar a cidade de Sansapor, na Nova Guiné Ocidental, que se encontra em mãos dos indonésios.

Sansapor, a 115 quilómetros a nordeste da cidade petrolífera de Sorong, na península de Vogelkop, teria caído nas mãos dos indonésios na quarta-feira passada. Tem estado sob intenso ataque desde quinta-feira.

E' a segunda cidade da Nova Guiné que a Indonésia afirma ter ocupado. A primeira foi Téminabuan, a sueste de Sorong. Esta teria caído no passado dia 21. — (R.).

Os chefes da O. A. S. estão divididos

ARGEL, 3. — Reina febril actividade em Rocher Noir, onde, segundo tudo parece indicar, se entrou numa fase decisiva. O presidente do executivo provisório, Farès, sente-se optimista. Fouchet o alto comissário francês, tem como objectivo tornar definitiva a trégua existente desde quinta-feira passada. Há indicações quanto á táctica seguida e a seguir por Farès para acabar, pelo menos provisóriamente, com as mortes e as destruições.

Em fins do mês passado, Farès saiu, sózinho, de Rocher Noir, com destino desconhecido. Ter-se-ia avistado com dirigentes da O. A. S.? No dia 29 desmentiu-se que o tivesse feito. Mas no regresso do seu «passeio», vinha satisfeito. No dia 31, os atentados cessaram de repente. O chefe do executivo provisório tinha já conseguido cortar á O. A. S. o apoio de muçulmanos actuando em grupos subversivos e dirigidos por elementos árabes amigos da França. Deste modo, os partidários da «Argélia Francesa» viram-se cada vez com menos apoio no Bled. Dias depois, a O. A. S. começou a falar de «possibilidades de contactos entre as duas forças revolucionárias para fazer sair a Argélia do caos» em que se encontra. Um indivíduo misterioso visitou, em grande segredo, Christian Fouchet.

Nesta altura, havia sinais de divisão na O. A. S. Os «pés negros», ou seja, os europeus da Argélia, dirigidos por Susini e Perez, deram ordem para cessar os atentados. Os «coronéis», por seu turno, principalmente Godard, mostraram-se partidários da continuação das hostilidades. Este ultimo grupo envidava todos os esforços para sabotar as negociações.

Os responsáveis pela manutenção da ordem publica esperam a eventual reacção dos «coronéis» e dos seus partidários, que, mais do que nunca, parecem desejosos de seguir a política da «terra queimada» A principal tarefa parece ser, agora, de natureza psicológica. Trata-se de fazer compreender aos europeus da Argélia que se encontra garantido o seu futuro, não só pelo acordo de Évian, como pela vontade de cooperação manifestada pela F.L.N.

ATMOSFERA DESANUVIADA

Por isso, o presidente do executivo provisório continua a multiplicar os seus esforços encontrando-se com europeus de todas as tendências. No ambito da ofensiva psicológica, pediu ao prefeito de Argel para fazer o possível por retirar o lixo das ruas da cidade, para dar a esta o seu aspecto costumeiro de outrora. Ontem, á tarde, pela primeira vez, um dos membros muçulmanos do gabinete do presidente do executivo foi, sem escolta, e guiando o seu próprio carro, em passeio pelas ruas de Argel. Tomou, assim contacto directo com a população.

Se a trégua se tornar definitiva, Farès irá, em pessoas, a Argel, quiçá ao próprio Forum. — (F. P.).

DUAS LETRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

O MAIOR DESASTRE COM UM SÓ AVIÃO

(Continuação da 1.ª página)

depois transportados por ambulancias para a morgue dos hospitais.

Uma habitante da zona disse aos jornalistas: «Vi um «Boeing» em dificuldades ao levantar voo. Parecia não conseguir descolar. O avião ergueu-se até uma certa distancia do solo e depois inclinou-se ligeiramente para a esquerda. Subitamente ouviu uma série de explosões abafadas, depois ergueu-se uma enorme coluna de chamas, que atingiu cerca de 50 metros de altura quando o avião se despenhou nos jardins entre vivendas de telhas vermelhas na orla do aeroporto».

O MAIOR DESASTRE COM UM SÓ AVIÃO

Este desastre deu-se menos de duas semanas depois de outro semelhante ocorrido em Iowa (E. U. A.) no qual um aparelho «Boeing 707» explodiu no ar, tendo falecido 45 pessoas. É o quarto desastre com um «Boeing 707» desde que este tipo de aparelho entrou ao serviço, em 1958.

Os 130 mortos de hoje representam o total mais elevado até hoje registado em qualquer desastre com um só avião.

Até agora o «record» trágico era detido pela queda de um «Globemaster», perto de Tóquio, a 18 de Junho de 1953 — 129 pessoas, na sua quase totalidade norte-americanos, como hoje.

O maior total, nos desastres de aviação, resultou do choque de dois aviões sobre Nova York: 134 pessoas, a 16 de Dezembro de 1960.

AS DUAS HOSPEDEIRAS SOBREVIVENTES FICARAM APENAS LIGEIRAMENTE FERIDAS

As duas hospedeiras que escaparam milagrosamente á morte no desastre de «Boeing 707» são «mesdemoiselles» Gilles e Authie.

Estas duas hospedeiras estavam instaladas, como é costume, no momento da descolagem, na parte de trás do aparelho. Ejectadas no momento em que o aparelho se despenhou, encontraram-se no chão ligeiramente feridas.

A primeira foi levada apressadamente para o hospital com queimaduras nos pés. A outra hospedeira foi tratada ao abalo que sofreu numa ambulancia, no próprio local. O médico do aeroporto proibiu os jornalistas de entrevistarem qualquer das duas sobreviventes. — (A. N. I., F. P. e R.).

Montgomery condena a adesão inglesa ao Mercado Comum

LONDRES, 3 — Prosseguindo a sua campanha contra a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, o «Sunday Express» publica hoje um longo artigo do marechal Montgomery.

«Sempre me opus á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum» — escreve o marechal Montgomery — «principalmente por razões militares e estratégicas, um lado da questão que parece ter escapado á atenção do Governo. Além disto, penso que a nossa união com a Europa seria o fim da Comunidade Britanica. O mais importante factor de equilíbrio nos assuntos internacionais desde o império romano será assim posto de parte».

Tratando a seguir do aspecto político do tratado de Roma, o marechal acrescenta: «O que há atrás do Tratado de Roma significa mais do que um Mercado Comum: a unidade política, uma federação á maneira dos Estados Unidos. Não é possível que participemos nessa federação. Isto significaria vermos as nossas leis ditadas pelos europeus e não pelo nosso próprio Parlamento». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo ou pouco nublado por acção da circulação conjunto do anticiclone dos Açores e de uma depressão centrada a sudoeste da Espanha.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, Coimbra e Lisboa, 17°; Faro, 19°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,9; mínima, 13°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,3; mínima, 13°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Pequena subida de temperatura.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Agência Raul Conde.

A ÁGUA QUE SE BEBE EM LISBOA — 4

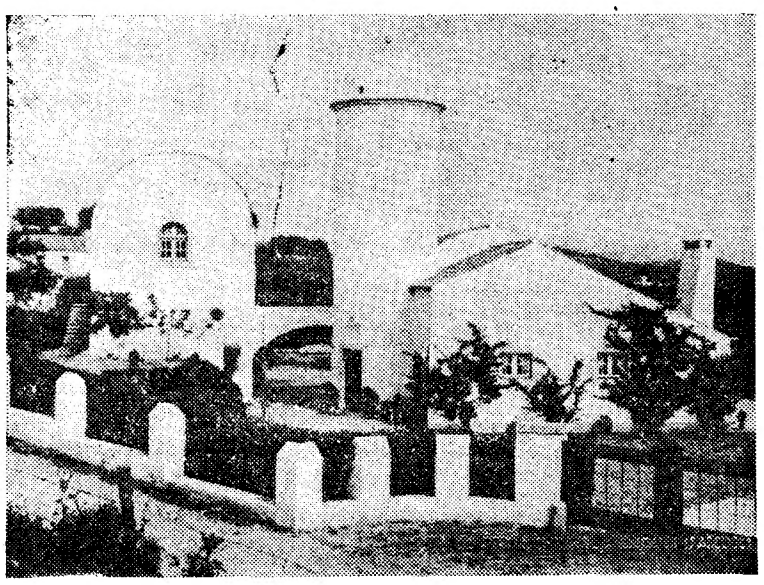
Para tratar a água consumida são necessárias dez estações e está em construção mais uma em Reguengo-Valada do Ribatejo

Concluímos hoje a série de artigos que temos vindo a publicar sobre alguns dos principais aspectos que se prendem com o abastecimento de água á capital e regiões circunvizinhas, tendo em vista a divulgação dos complexos problemas que esse serviço implica, a fim de que o abastecimento seja regular e bacteriologicamente aceitável. Trata-se, como tentámos demonstrar, de um serviço de transcendente importancia, que a muitos passa despercebido.

Conforme já foi dito, a Companhia das Águas de Lisboa é uma designação que, se quisessemos ser correctos, devia ser Companhia das Águas de Abastecimento a Lisboa. A linfa vem de fora, o seu tratamento, na generalidade, é feito a distancia, o que implica no grande numero de estações que actualmente são dez, já estando em plena construção uma outra (Reguengo-Valada do Ribatejo) — a maior de todas.

Fixando, agora, a nossa derradeira atenção nessas estações e nos seus processos de trabalho, podemos referir que elas se dividem em urbanas e suburbanas e exteriores. Pertencente áquele grupo situa-se a da Buraca, sobre o Aqueduto das Águas Livres, em que o tratamento é feito por cloraminação, isto é, junta-se á água, primeiro, amoníaco no estado de cloreto de amónio, solução aquosa de concentração conveniente, e, depois, a cerca de 18 metros a juzante, adiciona-se o produto bactericida (cloro), no estado de hipoclorito de sódio, também em solução aquosa.

A reacção entre esses dois aditivos produz uma série de cloraminas que tem a vantagem duma acção mais persistente na água. Assim, esta é conduzida a Lisboa, com um cloresidual bastante elevado, não havendo, portanto, perigo de reinquinação ao longo do velho aqueduto. E, havendo a certeza, por outro lado, de que a reacção das cloraminas com os micro-organismos a destruir se efectuou, porquanto, da Buraca á capital a adução leva mais de uma hora. Como essa água entra directamente no grande reservatório de Campo de Ourique (120 000 m³ de capacidade) é, por vezes, vantajoso fazer a eliminação do excesso de cloro — o que se consegue na Estação de Tratamento de Campo de Ourique, com a adição á água de hiposulfito de sódio. Estas duas estações (Buraca e Campo de Ourique) actuam, por consequência, em perfeita conjugação entre si.



Estação de Tratamento de Alenquer (Paredes)

O tratamento da água — verdadeira actividade industrial

Do Aqueduto-Geral das Águas Livres há uma parte da linha que é destinada ao abastecimento de toda a zona em suave declive, que vem da Amadora até ás Portas de Benfica. Essa água é tratada, na Estação da Amadora, em que, além da mistura de bactericida, do uso em todas as estações da C. A. L., a eli-

(Continua na 17.ª página)

LISBOA
local de impressão de obras brasileiras

Partiu hoje para Roma o sr. dr. Dias Costa, chefe do Departamento de Difusão do Itamarati, que representará o Brasil na capital italiana, com vistas á preparação da Bienal de Veneza.

Este diplomata brasileiro, grande amigo de Portugal, pensa fazer de Lisboa o Centro Tipográfico do Departamento Cultural para as publicações europeias de obras brasileiras. Foi cumprimentado no aeroporto por diversas individualidades, entre as quais o embaixador do seu país, cônsul-geral e altos funcionários.

Raquel Meller foi nome que encheu cartazes. Muitos sonharam com ela e suas violetas ou adormeceram ouvindo sua voz cariciosa. Quem a reconhece agora nesta senhora de olhos magoados que, em estado grave, deu entrada numa clínica de Barcelona?

Como falhou um plano para obrigar Israel a libertar Eichmann

VIENA, 3 — Um antigo chefe nazi austríaco planeava raptar o presidente da organização sionista mundial, Nahum Goldmann, durante a sua visita a Bonn, e levá-lo para um país árabe, a fim de negociar a sua troca por Adolf Eichmann — relata hoje o jornal socialista austríaco «Arbeitzerzeitung».

O autor do plano era Alois Brunner, antigo subordinado de Eichmann, oficial austríaco das S. S. condenado á revelia, logo a seguir á guerra.

Brunner, que viveu como negociante em Damasco até Novembro ultimo, enviara um libanês para Viena, no Verão passado, a fim de organizar o rapto de Goldmann. Quando o libanês, cujo nome não é revelado pelo jornal, tentou persuadir um antigo oficial das S. S. na Alemanha a participar no rapto, o serviço de espionagem alemão descobriu o plano e prendeu alguns árabes, envolvidos na conjura. — (A. N. I.).

ESTABELECIMENTOS JUDAICOS ALVOS DE ATENTADOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 3 — Dois estabelecimentos judaicos foram alvos de atentados, que se julga serem represálias em consequência da execução de Eichmann, em Israel.

Os escritórios da companhia marítima «Zim» foram alvejados por tiros de pistola. A montra ficou estilhaçada.

Por outro lado, membros do grupo ultranacionalista «Racuara», lançaram dois «cocktails Molotov» para o prédio onde está instalada a escola «União de Israel». — (F. P.).

CRUZES SUÁSTICAS FORAM PINTADAS EM SINAGOGAS NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 3 — Cruzes suásticas e as frases «Viva Hitler» e «Viva Eichmann» foram pintadas por indivíduos desconhecidos nas paredes de algumas das sinagogas desta cidade. A colónia israelita da capital mexicana não deu grande importancia a tais manifestações, que atribuí a mentecaptos. — (F. P.).

VISITARAM o Castelo do Bode os componentes do conselho da A. T. A.

TOMAR, 3. — Os trinta e dois delegados á reunião do conselho da Associação do Tratado do Atlantico, que decorre em Lisboa, deslocaram-se hoje a esta região, a fim de visitarem a barragem do Castelo do Bode.

Os participantes na reunião da A. T. A. chegaram, ali, cerca do meio-dia, sendo recebidos pelos srs. engenheiros Castelo Branco, administrador da Hidroeléctrica do Zêzere; Almeida Pereira, adjunto da direcção técnica; e Manuel Mendes Godinho, chefe dos serviços de exploração.

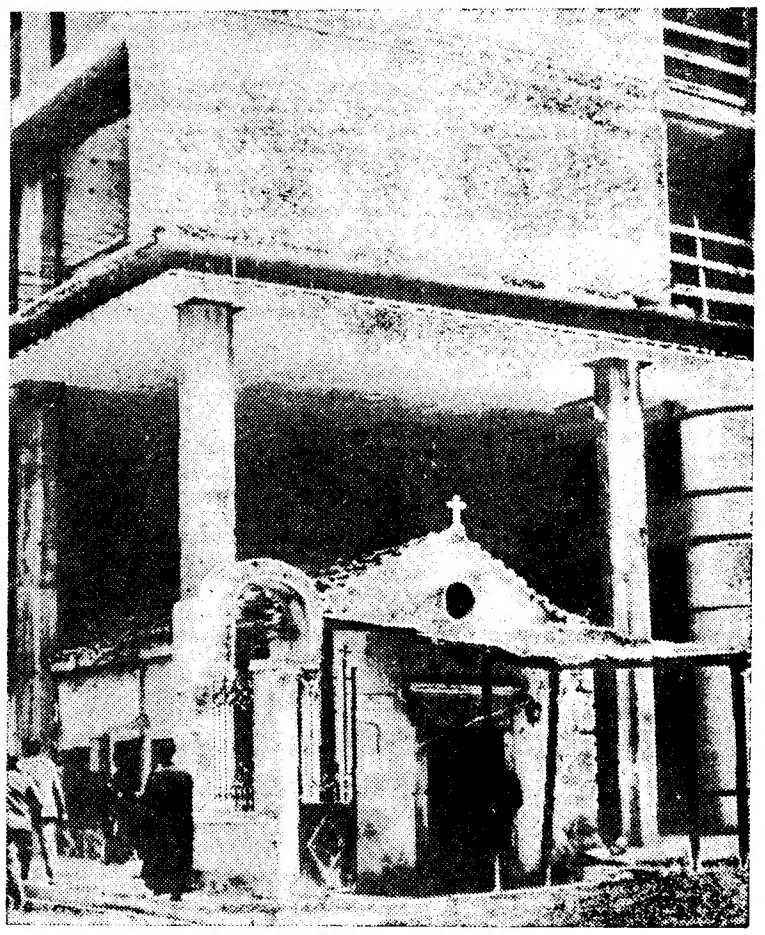
Os visitantes percorreram, durante mais de uma hora, todas as instalações da barragem e a central, após o que seguiram para a Estalagem do Castelo do Bode, onde foram obsequiados com um almoço.

A meio da tarde regressaram a Lisboa, com passagem por Tomar, Alcobaça e Obidos.

Os trabalhos prosseguem amanhã a partir das 9 e 30. Ao princípio da tarde haverá um almoço no Palácio das Necessidades, oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, seguido de visitas ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ás instalações da Sacor. A' noite, a Comissão Portuguesa do Atlantico oferece, no Castelo de S. Jorge, um jantar aos delegados estrangeiros.

O CONCELHO DE OEIRAS E A VILA DA AMADORA
COMEMORAM DOIS ANIVERSÁRIOS

Começou hoje, com um torneio de tiro aos pratos, no «stand» do Grupo Desportivo de Rádio Marconi, em Alferragide, a execução do programa oficial, desportivo, cultural e recreativo, das comemorações do 205.º aniversário da criação do concelho de Oeiras e do 25.º da elevação, a vila, da importante e progressiva localidade da Amadora que, a pesar de ficar na linha de Sintra, pertence ao referido concelho. Do referido programa constam: na próxima quinta-feira, a inauguração, pelo eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, do segundo viaduto da Amadora, a que ainda ontem, mais uma vez, largamente nos referimos, seguida de um desfile de viaturas dos Bombeiros Voluntários do concelho; no dia 10, ás 10 horas, uma corrida pedestre, e, ás 15 e 30, no parque de jogos do Clube de Futebol Estrela, daquela vila, um festival desportivo; no dia 12, véspera de Santo António, ás 21 e 30, inauguração da verbena do Bairro da Mina, que se manterá até ao fim do mês; no dia 17, ás 10 horas, partida para uma prova ciclista de populares, da porta da redacção do jornal «Notícias da Amadora»; no dia 23, ás 18 horas, abertura da 1.ª Exposição Filatélica da Amadora, e, ás 21 e 45, no Parque Delfim Guimarães — evocativo do poeta que tanto amou e cantou a Amadora — um espectáculo de variedades; e, nos dias 23 e 24, Concurso de Exposição de Montras, em que participará quase todo o comércio daquela vila.



A Grécia cuida das suas belezas. Esta pequenina capela ortodoxa tem no interior verdadeiros tesouros de antiguidades. O urbanismo impunha-se a exigir a sua demolição. Mas qual! Numa obra de arte não se toca. Por isso se ergueu sobre ela um prédio moderno de grandes proporções. O primeiro piso serve de sobrecais á capelinha benta e as colunas de cimento prestam-lhe a guarda de honra. Isto passa-se em Atenas onde o culto do belo vem de há milhares de anos...

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

A Cruz Vermelha precisa de auxílio!

PORTO, 2. — Temos de encarar ás realidades de frente, conhecendo bem os perigos a que está sujeita uma instituição á qual incumbe cumprir integralmente a sua nobre missão e não com simulações ou simples paliativos. A Cruz Vermelha do Porto suporta enormes responsabilidades a que se propôs corajosamente, confiada em que, como seria legítimo, lhe dessem os meios indispensáveis para realizar esses beneméritos objectivos, como é de seu nobre timbre no Mundo inteiro.

Sem rendas, dádivas ou receitas, nenhuma instituição pode viver, quanto mais ajudar a que os outros vivam. A missão da Cruz Vermelha — há muito, infelizmente, quem o pareça ignorar, em especial os que dela felizmente nunca precisaram — não é conceder regalias aos seus associados, nem tão-pouco atender pedidos de transportes de doentes ou sinistrados na via publica. É outra, muito mais altruística a sua missão, que se realiza completamente quando desabam grandes calamidades, guerras, re-

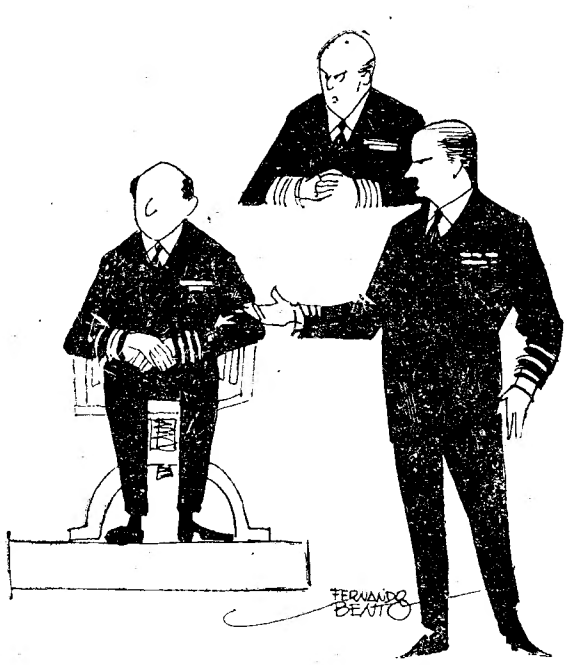
(Continua na 18.ª página)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«Furacão sobre o «Caine», no D. Maria

E' curioso que no Teatro Nacional de D. Maria II se trava, neste momento, uma «batalha de sexos». A companhia, partida em duas, opõe, em representação alternada, uma peça interpretada só por mulheres a outra em que intervêm apenas homens. E', pelo menos, uma coisa invulgar, se não rara, que não toma apenas o aspecto de uma curiosidade, pois significa, só por si, riqueza e possibilidades dignas de assinalar. O facto da empresa de Amélia Rey Colaço apresentar simultaneamente as peças «Oito Mulheres» e «Furacão sobre o Caine» dá já um sinal das possibilidades do principal conjunto da cena portuguesa. Não tomemos, entretanto, este acontecimento como uma competição premeditada, mas fruto de circunstancias acidentais excelente e inteligentemente aproveitadas.



Pedro Lemos, Erico Braga e Raul de Carvalho, num dos momentos culminantes da peça, vistos por Fernando Bento

E sem intuitos comparativos, acentuemos que, se em «Oito Mulheres» foi possível á companhia do D. Maria reunir 8 excelentes actrizes de sucessivas gerações — de Palmira a Teresa Mota — em «Furacão sobre o «Caine» estão no palco 15 figuras masculinas, muito embora se possa considerar que 4 delas (Benjamim Falcão, Carlos Avilez, José Cardoso e Faul Fernandes) intervêm como meros figurantes, ou quase. Entretanto, ficam 11 intérpretes masculinos em acção numa peça de difícil linha dramática!

A peça de Herman Wouk foi extraída pelo próprio autor de um dos episódios do seu livro «A Amotinação do «Caine» (que no cinema se chamou «Os Amotinados do «Caine»), que lhe valeu o Prémio Pulitzer. Trata-se do julgamento do tenente de Marinha Maryk, o imediato que destituiu o comandante do «Caine» em circunstancias dramáticas.

Toda a peça se passa na sala do Tribunal de Marinha de São Francisco. A acção, mais rígida do que em «O Processo de Jesus» ou «Doze Homens em Furia», vive não só da luta entre a defesa e a acusação, mas ainda da reacção do réu e dos depoimentos das testemunhas que, sucessivamente, vão depondo.

Paiva Raposo, no papel de defensor oficioso

A peça, embora á distancia dos acontecimentos — refere-se, como se sabe, a um episódio que teria ocorrido durante a guerra, em 1944 — mantém evidente força dramática formal, pois substancialmente é algo conformista ou, pelo menos, de sentido dubio, no vão esforço de tentar conciliar o poder absoluto e os direitos democráticos, a mediocridade e a capacidade de direcção, louvando, ao fim e ao cabo, a compreensão e a justiça dos Estados Unidos.

Embora os estilos de representação sejam, fatalmente diversos, em tão numeroso elenco, é justo assinalar o mérito da encenação de Pedro Lemos, sóbria mas eficiente. E além da encenação, Pedro Lemos demonstrou ainda a sua capacidade de actor dramático, numa criação excelentemente marcada do capitão Queeg, vincada, sem excessos mas vibrante e capaz de transmitir forte emoção.

Outras criações dignas de assinalar-se são, por exemplo, a de Manuel Correia, na composição exemplar de um médico psiquiatra; a de Canto e Castro, no marinheiro Urban; a de Curado Ribeiro, José de Castro e Jacinto Ramos, cada qual dando uma faceta humana, uma nota pessoal, uma versão diferente dos acontecimentos.

Raul de Carvalho e Paiva Raposo estabeleceram o duelo entre o procurador e o defensor, sob a presidência de Erico Braga, um «presidente de tribunal» atento, neutral e «compreensivo». Varelá Silva, no «reu», e Luís Filipe, numa testemunha secundária, completaram o conjunto com o acerto requerido.

A peça, que se passa num unico cenário de Lucien Donnat (uma reconstituição do «estilo oficial de Washington»), com os seus limites e virtudes, é uma afirmação de capacidade e mérito, que o publico seguiu com interesse e aplaudiu com entusiasmo, principalmente no final do ultimo acto. — *M. de A.*

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia do ABC está a actuar com êxito no Teatro Micaelense, na ilha de S. Miguel, nos Açores.
- Amália Rodrigues e Toni de Matos partem na segunda quinzena do mês corrente para Angola, e actuarão para os soldados em serviço naquela provincia ultramarina.
- O fabuloso espectáculo «Holyday on Ice» apresentar-se-á em Lisboa no próximo dia 20, possívelmente no Estádio José Alvalade.
- A Companhia Rafael de Oliveira vai actuar na Nazaré durante os meses de Verão e apresentará alguns dos maiores êxitos do seu elenco

NO TRINDADE

Última representação de «A rapariga do bar»

Comédia dramática de excelente construção, «A rapariga do bar» termina hoje a sua carreira, depois de ter obtido um êxito completo junto do publico do Trindade. Os seus aplausos foram para a peça de Olga Alves Guerra e para o conjunto de intérpretes, de que fazem parte Ligia Teles, Alvaro Benamor, Carlos Wallenstein, Fernanda Montemor, Rosina Rego, Maria Bastos, Adelaide João e Henriqueta Cruz.

A sessão de hoje, ás 21 e 45, terá preços populares.

«Nunca se sabe» estreia-se na próxima semana

Bernard Shaw, um nome mundialmente conhecido e admirado pelo seu génio dramático, admirável espírito crítico e cutilante humor, vai estar presente no palco do Trindade, em «Nunca se sabe». Esta peça é a demonstração evidente de um rico virtuosismo teatral, sendo, ao mesmo tempo, uma comédia divertida e turbulenta.

Com esta peça termina a Companhia Nacional de Teatro a sua temporada no Trindade.

NO MONUMENTAL

«Skindô» apresenta-se hoje pela última vez

Despede-se hoje do publico de Lisboa a extraordinária e magnifica revista brasileira «Skindô», que iniciou a sua digressão pela Europa no palco do Monumental. Milhares de espectadores tiveram ocasião de ver e aplaudir este deslumbrante espectáculo, com os seus ritmos alucinantes e a sua musica do vivo e puro folclore do Brasil. As danças são interpretadas por esculturais bailarinas, que completam um «cast» de artistas de primeira grandeza, numa realização técnica de Abraham Medina.

No Monumental, realizam-se hoje os ultimos espectáculos, ás 16, 20 e 45 e 23 horas.

Luís de Oliveira Guimarães apresentará a peça «Meu amor é traicoeiro»

Sobe á cena, no Monumental, na próxima quinta-feira, a peça «Meu amor é traiçoeiro», que proporcionará uma homenagem, simples e significativa, ao seu autor, o ilustre dramaturgo Vasco Mendonça Alves.

Será evocada a sua estreia no teatro, em 1909, no extinto Apolo, com «Ultimo amor», a que se seguiram cerca de quarenta obras interpretadas por Maria Falcão, Ferreira da Silva, Zulmira Ramos, Cristino de Sousa, Lucinda Simões, Adelina Abranches, Brasão, Ilda Stichini, Brunilde Judice e Alves da Costa.

Agora terá Laura Alves e Artur Semedo como intérpretes de «Meu amor é traiçoeiro». Na noite de estreia, o crítico dr. Luís de Oliveira Guimarães dirá algumas palavras sobre o autor e a peça.

No Maria Vitória

«Sol e dó» continua a registar grande êxito

A revista popular «Sol e dó», apresentada todas as noites no Maria Vitória, continua a ser a preferida do publico que quer passar duas horas de boa disposição. As lotações esgotadas são a melhor prova do êxito que obtém naquela sala de espectáculos, considerando-a os seus frequentadores como um dos melhores espectáculos do género.

Notável, além de um texto recheado de rábulas de efeito e críticas de toda a actualidade, é o conjunto que a interpreta. Deste, podem salientar-se Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Maria Helena, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e a grande atracção Fina Galícia, artista possuidora de uma voz excepcional.

Há duas sessões, todas as noites.

NO IMPERIO

«Dom Roberto» é um filme sério que o público compreende

Sendo uma obra de sentido optimista, «Dom Roberto» coloca o espectador perante a vida, o destino dos homens e a verdade do amor, com heróis que não se deixam vencer, caminhando decididos e confiantes para o futuro.

Ernesto de Sousa soube dar uma expressiva linguagem cinematográfica a esses personagens e contar

(Continua na página seguinte)

2.ª Grandiosa Corrida de Toiros da Feira do Ribatejo

Espectáculo para maiores de 6 anos

DOMINGO, 10 DE JUNHO DE 1962, ÀS 5,30 DA TARDE

lidando-se 8 bravos toiros de duas das mais prestigiosas ganaderias ribatejanas

CAVALEIROS

DAVID RIBEIRO TELLES

JOSÉ MESTRE BAPTISTA

que lidarão 4 toiros de IRMÃOS NETTO (Benavente)

ESPADAS

O mais apaixonante mano-a-mano de todos os tempos

DIAMANTINO VIZEU

MANUEL DOS SANTOS

na lide de 4 preciosos toiros de PINTO BARREIROS

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

Venda de bilhetes: SANTARÉM — Rua Guilherme de Azevedo, 39 (frente ao Café Central) — Telef. 39

LISBOA — Agência A. B. E. P. — Praça dos Restauradores. Telef. 328823. As marcações só se respeitam até 6.ª-feira

UM ELENCO EXCEPCIONAL,

NUM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL!

NÃO DEIXE DE APLAUDIR

SALVADOR

à frente de uma companhia única no género!

AIDA BAPTISTA

TEATRO VENIDA

A MELHOR REVISTA DE SEMPRE

FORROBODÓ

ÀS 20.45 e 23 HORAS

PARA MAIORES DE 17 ANOS

ÚLTIMOS DIAS

Tel. 320000 TRINDADE ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

As 21 e 45

HOJE, ÚLTIMO DIA

A RAPARIGA DO BAR

A PREÇOS POPULARES

ESTA SEMANA, «NUNCA SE SABE», DE *BERNARD SHAW*

NAU CATRINETA Em ALFAMA — Tel. 868552 Trav. S. Miguel (M/17 anos) FADOS PELO SEU ELENCO PRIVATIVO

Para assinalar o primeiro aniversário da nova gerência, durante este mês haverá sensacionais espectáculos que constituirão autênticos festivais de FADO

Brevemente, início das comemorações com duas grandes surpresas

3.º mês triunfal!!!

Maria Helena no «Brasil»
NO
MARIA VITÓRIA
Emp.ª Hermes da Cunha Portela
Telef. 31740
COM A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS ANOS!!!
SOL E DÓ
PELO ELENCO DE MAIOR INTERESSE DO MOMENTO!!!
COM EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL E AS GRANDES ATRACÇÕES
GINA GALICIA
E MARIA HELENA
O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
AD. M/ DE 17 ANOS

TEATRO
MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
A's 20.45 e 23 H.
ÚLTIMO DIA
a maior e melhor revista brasileira dos ultimos tempos
SKINDO!
PREÇOS POPULARES
PLATEIA desde 25$
3.º BALCÃO desde 6$

LUSO Adultos
Trav. da Queimada — Telef. 362889
FADOS por: Maria Augusta, Armando Dias, Ilda Ferreira, José da Cruz, Isaura Alice de Carvalho, Manuel Bogalho, Hermenegildo Lopes, Raul Silva.

(Continuação da página anterior)

uma história que o publico segue emocionado. Conseguiu, ainda e principalmente, dar uma nota de verdade aos protagonistas, raramente conseguida em obras portuguesas. — Interpretado por Raul Solnado — no seu primeiro papel dramático — Glicínia Quartin, Luís Cerqueira, Costa Ferreira, Fernanda Alves, Rui Mendes e Nicolau Breyner, «Dom Roberto» que, na sua inolvidável noite de estreia, foi calorosamente aplaudido pelo publico, que enchia literalmente o maior cinema da capital, obteve da crítica lisboeta lisonjeiras referências.

Trata-se de uma produção nacional em que se pretendeu sair dos estafados processos de êxito fácil, ficando como uma iniciativa capaz de fazer dar um passo em frente á cinematografia portuguesa.

Filme bem intencionado, que merece simpatia, exibe-se num ambiente de justificada expectativa na sala do Império.

ODEON

«Bela recordação» constitui outro êxito de Joselito

Joselito está novamente na tela do Odeon e, desta vez ao lado da famosa vedeta Libertad Lamarque, um nome de cartaz em todos os países onde correm os seus filmes. Assim, o pequeno actor, que se impôs ao nosso publico pela precocidade do seu talento, voltará a deliciar as plateias do Odeon numa película em que patenteará, também, os seus excepcionais dons de cantor.

Igualmente, Libertad Lamarque fará ouvir a sua voz melodiosa e sedutora em canções que ficarão na memória de toda a gente e a tornou ainda mais popular e admirada.

Juntos, pela primeira vez, os dois obtiveram o que seria de esperar: um êxito sensacional.

«Bela recordação», que a crítica acolheu com justo entusiasmo, constitui um filme delicioso, estruturado numa história que oscila entre o cómico e o sentimental, numa feliz combinação de sequências, algumas das quais emocionam profundamente.

POLITEAMA

«O eléctrico chamado desejo» iniciou um ciclo de notáveis reposições

Em todos os centros cinematográficos mundiais se recorre ás reposições, nos finais de temporada, por representarem um processo de divulgação e informação para os cinéfilos. A virtude está, no entanto, em saber escolhê-las. A este movimento, pelo significado que evidencia e objectivos que pretende, não podia ficar indiferente o Politeama. Correspondendo a inumeras sugestões, seleccionou quatro filmes, de géneros diferentes e que poderão, agora, ser vistos com melhor poder de análise e observação nos seus aspectos essenciais de arte e técnica.

O primeiro destes filmes está no cartaz desde a passada quinta-feira: «O eléctrico chamado desejo», uma magnífica versão da corajosa obra de Tennessee Williams. Nele têm desempenhos magistrais Vivien Leigh e Marlon Brando, com criações á altura das complexas personagens que encarnam.

Seguidamente, o Politeama apresentará: «Cantinflas, bombeiro atómico», uma desconcertante farsa com o célebre Mário Moreno, «Sangue e arena», extraído do romance de Blasco Ibañez e vivido por Tyrone Power, Rita Hayworth e Anthony Quinn, e «Aventuras de Hajji Babá», uma admirável fantasia no estilo das «Mil e uma noites».

Estas reposições, do agrado de todos os sectores do publico, são de molde a estimularem a empresa do Politeama para novas e uteis iniciativas

«DOM ROBERTO» exibir-se-á na Dinamarca?

Sabe-se que Ernesto de Sousa foi abordado por um casal dinamarquês, acidentalmente em Lisboa, que assistiu á estreia de «Dom Roberto» e, dadas as suas ligações com os dirigentes de uma cadeia de cinemas naquele país, afirmaram o seu interesse em ver exibir o filme na Dinamarca.

Festas associativas

Realiza-se esta noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, um baile abrilhantado pela orquestra «Noite Azul», dedicado aos associados e suas famílias.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

VI Festival Gulbenkian de Música
AMANHÃ, 4 TIVOLI ÀS 18,30
(ESPECTÁCULO PARA TODOS)
MÚSICA DA IDADE MÉDIA E DA RENASCENÇA
COLABORAÇÃO DOS FINALISTAS DO CURSO DE MÚSICA ANTIGA, REGIDOS PELO ESPECIALISTA
PROF. SAFFORD CAPE
ÚNICO CONCERTO
BILHETES À VENDA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa
OS AMORES DE PARIS
Um filme, malicioso, picante e... atrevido.
C/ Darry Cowl — Nicole Courcel — François Périer

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — Ás 15.15 — 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
David Niven, Mitzi Gaynor em
FELIZ ANIVERSÁRIO
Uma comédia em PECADOSCOPIO

POLITEAMA — Telef. 326305 — Ás 15.15 e 18.15 e ás 21.30
O SENSACIONAL E CORAJOSO FILME DE ELIA KAZAN
O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Vivien Leigh e Marlon Brando
A discutida peça de Tennessee Williams numa realização extraordinária.
(Maiores de 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080 — A's 15.45 e 21.45 (M 17 anos)
OS AMORES DE PARIS
Uma comédia deliciosa interpretada maravilhosamente por
Darry Cowl — Perrette Pradier — François Perrier

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M 17 anos)
A VIDA É UM JOGO
com Paul Newman

TERRASSO — Telefone 320917 — A's 21 (M. 12 anos)
OS TRÊS TESOUROS
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

ROYAL — Telefone 865037 — As 21 horas (M. 12 anos)
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
SISSI E O DESTINO

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Kim Novak e Jack Lemmon
num intrigante filme policial
A NOTAVEL SENHORIA
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Paul Newman e Geraldine Page
na mais vibrante história de paixões do famoso Tennesse Williams
CORAÇÕES NA PENUMBRA

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Emoção sem paralelo num filme único!
Technicolor
MARABUNTA
com Charlton Heston e Eleanor Parker

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
5.ª SEMANA
O LAÇO DA MEIA-NOITE
O medo apossou-se dela mais fortemente do que o amor... E prendeu-a numa teia de constantes emoções!
Com Doris Day — Rex Harrison — John Gavin

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 17 anos)
O SABOR DO MEDO
com Susan Strasberg, Donald Lewis e Ann Todd

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155 — A's 21 horas (M 17 anos)
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
O AVENTUREIRO
5.ª-Feira: DEMÓNIOS SOBRE RODAS (M. 12 anos).

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 12 anos)
O PROFESSOR DISTRAÍDO
UMA LUZ NA FLORESTA

IMPÉRIO — Telefone 535134/5 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Raul Solnado e Glicínia Quartin no filme de Ernesto de Sousa
DOM ROBERTO
Um hino á vida, á esperança e ao optimismo!...

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme profundamente humano
DEZ PASSOS IMORTAIS
c/ Ralph Bellamy — Greer Carson
Um espectáculo eloquente e comovedor

ODEON — Telefone 326283 — 15.15, 18.15 e 21.30 Tardes (6 anos) - Noites (12 anos)
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um espectáculo de rara felicidade para todas as idades — canções admiráveis — EASTMANCOLOR

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
7.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA — Ás 21.30 (M. 17 anos)
SONHO DE AMOR com Dirk Bogarde
AS PISTOLAS DECIDEM

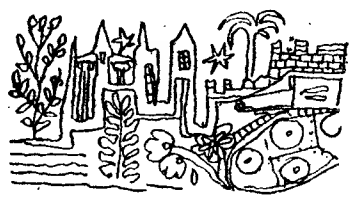
CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — As 21 horas (M. 17 anos)
ASSIM NASCE UM BANDIDO
FRANCIS ENTRE FANTASMAS

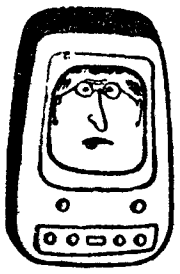
A verdade
e a
mentira
o amor
e o ciúme
na linguagem
da gente
do povo
numa grande
peça de
VASCO MENDONÇA ALVES
no TEATRO MONUMENTAL
a partir de
5.ª FEIRA
Amanhã:
Bilhetes á venda
● 12 ANOS ●

PEQUENO MAGAZINE

Estradas do Brasil

Integrado num plano de desenvolvimento de comunicações com o interior, em face do progresso económico que tem estado a verificar-se, o Brasil está a dedicar muita atenção ás grandes rodovias que cruzem todo o território. Em 1958, a rede rodoviária tinha a extensão de 457 113 quilómetros, que foram aumentados com mais 9000 em 1960. Nos ultimos cinco anos, o país construiu cerca de 13 mil quilómetros de auto-estradas de primeira categoria, além das duas modernas rodovias de penetração Belém-Brasília e Brasília-Acre, que cortam, em linha recta, a vasta floresta brasileira.





AUMENTAM os telespectadores na Alemanha

O numero de telespectadores na Alemanha Federal e em Berlim-Oeste ultrapassou 6,3 milhões — segundo as mais recentes estatísticas.

Significa esse numero que 37 por cento dos habituais espectadores da TV possuem um aparelho receptor. Na área da rádio da Alemanha Oriental, em Colónia, a cifra correspondente é de 49 por cento.

Máscara contra a poeira

Uma empresa renana fabricou uma nova máscara para protecção das vias respiratórias, contra as poeiras que se levantam em determinados trabalhos. Leve e muito prática, o respectivo filtro pode ser mudado com a maior facilidade e substituído por outro, o que evita qualquer limpeza da máscara.

Esta, fabricada em borracha, não cobre senão o nariz e a boca, pelo que a visão de quem a utiliza não é prejudicada. O filtro é susceptível de servir durante uma jornada de oito horas de trabalho.

—...um destes de quatro em quatro horas...

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B 2		C 3	D 4	E 5		F 6	G 7	H 8	I 9	A 10
	B 11	C 12		D 13	F 14	I 15	F 16	L 17	J 18	F 19	A 20
	C 21	F 22	M 23		B 24	C 25	C 26	H 27		A 28	M 29
D 30	F 31	H 32	I 33	I 34		A 35	D 36	E 37	I 38	J 39	E 40
I 41		J 42		E 43	J 44	C 45		I 46	E 47	F 48	L 49
	H 50	C 51	A 52	D 53		L 54	F 55		J 56	E 57	K 58
J 59	G 60		D 61	A 62	E 63		B 64	E 65		I 66	E 67
L 68	G 69	G 70	C 71		I 72	D 73	E 74		E 75	D 76	
H 77	I 78	F 79	G 80	E 81		JERRY	Direitos reservados				

PROBLEMA N.º 36

A — Rodavas — 10 20 52 35 28 62 1

B — Aquosa — 64 24 19 2 75 11

C — Censura — 51 3 21 12 45 26 71

D — Assimila — 4 36 30 53 76 61 13 73

E — Canhoto — 65 5 43 57 81 37 40 63

F — Augure — 22 31 14 6 48 79 16 55

G — Mulato — 69 7 70 80 60

H — Concha — 50 27 8 77 32

I — Incumba — 38 15 66 9 46 41 72 33 — 78

J — Abjecto — 18 56 44 39 59 42

K — Irmão — 77 47 58 67

L — Semente — 49 17 68 34 54

M — Igreja — 23 29

SOLUÇÃO

A — Rolavas; B — Serosa; C — Admoesta; D — Apreende; E — Escuerdo; F — Adivinho; G — Parcdo; H — Vaiva; I — Encomende; J — Imundo; K — Mano; L — Semen; M — Sé.

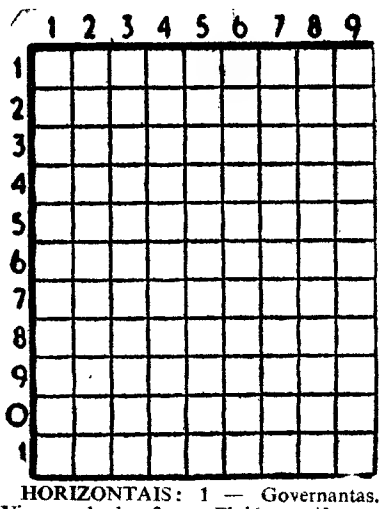
Quadra de Maria de Resende

Só dás valor ao dinheiro
Mas esta verdade aprende
O que mais vale no Mundo
Não se compra nem se vende

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4734



HORIZONTAIS: 1 — Governantas. Viscera dupla. 2 — Fluido aeriforme. Artéria. 3 — Artigo definido. Termo. Símbolo químico do praseodímio. 4 — Antiga cidade da Palestina destruida pelo fogo do céu. 5 — O mais. Tornar-se raro. 6 — Aspecto. Nota musical. 7 — Acometer. Atmosfera. 8 — Crueldade. 9 — Reis. Maior. Artigo definido (ant.). 10 — Utensílios domésticos. Irmã da mãe. 11 — Lírio. Pronome possessivo. (pl.).

VERTICAIS: 1 — Neste momento. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 2 — Conjunção. Ladres. 3 — Campeão. Chefe etíope. Letra grega. 4 — Tempo do verbo ir. Leitos. 5 — Versejaremos. 6—Ruido. Grande quantidade. 7 — Seguia. Rente. Pronome pessoal. 8 — Cidade do Arquipélago de Cabo Verde. Ena. 9 — Rezar. Giras.

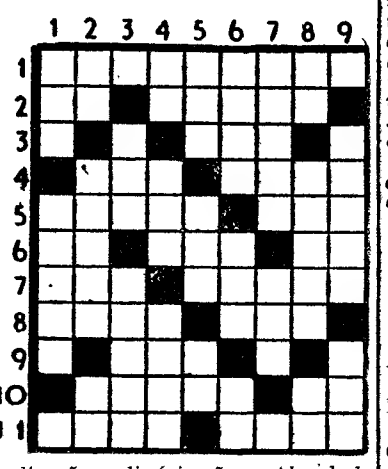
Solução do problema n.º 4733

HORIZONTAIS: 1 — Brim. Caim. 2 — Mação. 3 — Lá. São. Rn. 4 — Ave. Pai. 5 — Aoto. Saul. 6 — Içais. 7 — Eça. Asa. 8 — Clã. Ara. 9 — Aí. Mor. Dr. 10 — Rala. Iria. 11 — Asilariam.

VERTICAIS: 1 — Balão. Cara. 2 — Avô. Elias. 3 — Im. Ética. Li. 4 — Mas. Oca. Mal. 5 — Cai. Só. 6 — Cão. Sia. Rir. 7 — Ao Passa. Ri. 8 — Rau. Ardia. 9 — Manila. Aram.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2689



HORIZONTAIS: 1 — Tomara sobre si. 2 — Preposição e artigo. Um diferente. 3 — Origem. 4 — Animal doméstico. Verseja. 5 — Freguesia do concelho de Loulé. Nome de um astro. 6 — Parecença. Suspiros. Comparecia. 7 — Preposição. Diferente. 8 — Parte do Mundo onde se deu a batalha de Alma. Nome de um planeta. 9 — Braço de mar. 10 — Moço. Nota musical. 11 — Qualquer parte do esqueleto. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Cabelos brancos. Grandes bolsas. 2 — O sono infantil. Queridos. Reis. 3 — Ilha portuguesa do Atlantico. Intuitos. 4 — Porco. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Planta de aplicação culinária. 5 — Alcool de melaço. Corrente de água natural e abundante. Em partes iguais. 6 — Ligar. Ponto cardeal. Nome de uma letra. 7 — Comparecereis. Cidade da Galiza. 8 — Letra grega. Sarracena. Tumor. 9 — Gíria. Rio que banha Leiria.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2688

HORIZONTAIS: 1 — Anta. Vais. 2 — Pão. Calai. 3 — Tós. Ora. 4 — O. Tira. Rá. 5 — Pará. Ré. 6 — Sara. De. 7 — Ega. Costa. 8 — Má. MENTIR. 9 — Aar. Aro. 10 — Nunca. Val. 11 — Atoa. Casa.

VERTICAIS: 1 — Apto. Semana. 2 — NÃO. PAGA. Ut. 3 — Tostara. Ano. 4 — Ira. Mação. 5 — Cora. Cera. 6 — Vara. Don. 7 — Ala. Restava. 8 — Ia. Ré. Tiras. 9 — SISA. Carola.

Provérbio: O MENTIR NÃO PAGA SISA.

VENDE-SE
TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Com a área aproximada de 3.000 metros quadrados, situado em Lisboa, na Rua das Amoreiras, com frente também para a Rua B, freguesia de Campolide. Vende-se no todo ou em lotes. Recebem propostas: Dr. Guilherme de Oliveira, Rua Guerra Junqueiro, 88, Coimbra, ou Drs. Belo Pereira e Queiroz Martins, em Lisboa, na Calçada Nova de S. Francisco, 4 - 1.º

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são préviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

FABRE LINE

para:

Montreal, Toronto, Hamilton, Cleveland, Detroit, Milwaukee e Chicago

o m. s. «MARQUETTE»

carrega em Lisboa em 12 de Junho

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia, Ltda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

CONTO DE DOMINGO

Companhia infatigável

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

O meu pai andou sempre comigo... Foi, ao longo dos anos, a companhia infatigável que me insuflou alento, amparou meus passos vacilantes, deu coragem para prosseguir... Pediu a minha história... Pois bem: não poderia começá-la de outro modo senão afirmando que jamais meu pai deixou de estar a meu lado... Não, não me interrompa... Creio que, neste instante, uma qualquer consideração como que quebraria o delicado fio desta história que, bem contada, deixa-lo-ia estarrecido... Digo bem contada, porque, não vou, certamente, descer ao fundo dramático de muitos dias que vivi, num silêncio imposto pela vileza de certas criaturas... Exacto... Ah! Como ás vezes, na solidão nos dilaceram sufocações que não podem rebentar em gritos acusadores... Se não fora a presença de meu pai... Ele lá estava, sempre, vigilante, conciliador... Jamais, jamais deixarei de ver e de sentir nos lábios, as enormes lágrimas vertidas dos seus olhos imensamente tristes... Mas, vejo que está impaciente... Quer conhecer a minha história... Ficará a conhecer-me melhor?! Permita-me que duvide... Há angulos de sombra, hiatos de mistério, encruzilhadas complexas, meandros apaixonantes que permanecerão sempre sob largas lousas de enigma... E assim, nunca alguém poderá conhecer, exactamente, certos segredos retidos ou mortos no abismo da vida de alguém... Sómente meu pai terá conhecido todo do meu viver de angustia, de desespero, de amargura, num mundo estulto, egoista, vaidoso e cabotino... Há revelações perigosas... Olhe, talvez na minha violenta máscara, de linhas duras e expressão ardente e imparcial, lobrigue verdades que não direi... Por força das circunstancias, é um psicólogo... Então, faça agora valer a sua aguda penetração psicológica para um minucioso e severo exame... Eu permito, olhando-o de frente, com este ar de altivez que esconde a minha admirável timidez congénita... Como está ancioso e perplexo e sério... Não aguçarei mais a sua curiosidade... Saiba que comecei a lutar muitíssimo nova, numa altura em que as mocinhas apenas sonham com lindas bonecas, laços para as tranças, vestidos de folhos, arcos, brinquedos vários... Uma luta áspera... Dava por mim, ás vezes, quebrantada, exausta, a espinha a doer... Fazia rendas, costurava, para ganhar o meu pão... Piedosamente, satanicas damas bem instaladas na vida, davam-me trabalho... Afirmo que não tive devaneios juvenis, nem espantos, nem deslumbramentos... As minhas pálpebras requeimadas, pesavam-me tanto, que os meus olhos mal se alongavam e erguiam, para as sedutoras paisagens, as fascinantes miragens, o céu insondável e maravilhoso, as majestosas árvores, as longínquas vagas dum mar de sortilégios e promessas... Não tive infancia, não tive juventude. Nem por isso nasceu em mim a revolta. Pensava e penso que nasci para trabalhar e sofrer, enquanto que, a maioria, louvado Deus, nasce para se divertir, para as tumultuosas euforias que o desafogo material permite... Um dia, abriram á minha frente uma porta singular... Fixei intensamente meu pai e ele nada me disse, não me reteve... Entrei, com um certo alvoroço... Já então ultrapassara a idade, gostosa dos rosados sonhos da adolescência... Meu Deus, meu Deus!.. O que estava para além daquela porta não pode descrever-se... Não... Um tremedal?!... Um

cenário macabro?!... Pense o que quiser... Tive de retroceder e o recuar doloroso foi-me imensamente penoso e difícil... Fechara-se a porta sobre mim e meu pai, emudecido por subitanea dor, não pôde valer-me, nem com um acertado conselho... Pensei para mim que não se será completo se não se conhece a tragédia que deixa cicatrizes .. E ao ver-me longe da porta dos malefícios terríveis, suspirei de alívio e prossegui na luta e no trabalho... Sémpre a trabalhar, a queimar os olhos e os nervos na febril angustia duma sina irremediável... Recordando lendas, sagas antigas, sorria para mim mesma... E se olhava meu pai, descobria nos seus olhos lampejos de sorrisos... Com o rolar do tempo, fiquei irónica mas submissa... Já não compunha poemas de rendas, já não costurava peças vulgares que iriam enfeitar criaturas ocas, vaidosas e tafuis... Dera um salto, afinal... E, num clima diferente, realizava-me (e realizo-me), com o êxito oferecido aos que morrem para que os outros vivam... O meu trabalho embora esgotante processava-se na atmosfera superior (por mim criada) de amáveis e lisonjeiros surtos poéticos... Meu pai segredava-me que eu era valorosa... Contentava-me com os seus louvores, os unicos que escutava... A maldade informe tem-me armado ciladas tremendas, mas, não sei como nem porquê, adivinho-as... Também não descubro porque me querem mal... Se não faço sombra a ninguém!... Não, não faço sombra, até porque, enquanto os ambiciosos se esforçam soprando trompas de auto-elogio e tudo fazem para que deles se fale, eu permaneço na minha ilha de silêncio e solidão, emparedada lá onde nem chegam vozes, nem ecos... Disse-me há pouco, antes de solicitar-me que contasse a minha história, que não podia compreender como se pode viver em completa solidão... Mas é um viver extraordinário! Assim trabalho mais e melhor... E ando sempre sózinha, observando, admirando... Analiso rápidamente e por um estranho fenómeno visual e auditivo, vejo tudo, escuto tudo, tudo retenho... Daí a verdade do meu trabalho legitimado pela persistência, pelo ardor, pela paixão que, em caudais, canaliso sómente para as tarefas diárias, o trabalho contínuo... Assim se vive... E agora, quero pôr termo, anular, essa estupefacção que leio no seu rosto... Logo no começo desta minha incompleta narrativa, falei-lhe de meu pai... da companhia de meu pai... Tem razão em me fitar com pupilas dilatadas... Sabe.... Sim, meu pai morreu ainda eu não completara dez anos... Foi a sua morte que tudo modificou... Bebi-lhe as duas lágrimas que ficaram presas ás suas pestanas imóveis... Desde então, o meu pai andou sempre comigo! Sofri, lutei, vivi horas impressionantes — e apenas a imagem de um pai me acompanhara... Ainda hoje, na solidão em que vivo, é a lembrança de meu pai que me acompanha... Como vê, mortos, são os vivos que perseguem e destroem ilusões, esses hediondos safardanas que nem sequer se dão conta da decomposição que os mina... Meu pai também sofreu, também lutou... Foi corajoso e grande. Nas duas ultimas lágrimas dos seus olhos recolhi a imensa herança que me legou... Não desesperar... Saber viver sózinha... Ignorar ataques mesquinhos e trabalhar sempre, sem quebrantos de animo, nem lassitudes dos membros... Fazer do sofrimento um escudo, captar mensagens apaziguadoras em sugestões de forças renovadas... Como vê, tudo é simples e límpido...

VIDA ARTÍSTICA

Foi adiada a exposição Sousa Lopes

A exposição das obras de Adriano Sousa Lopes, grande pintor cujas grandes composições de guerra, no Museu Militar, e os notáveis cartões para a decoração do Palácio de S. Bento marcam a garra do artista, foi adiada para o Inverno.

A exposição é promovida pela Liga dos Antigos Combatentes e estava marcada para o dia 5. Dificuldades da ultima hora levaram a este novo adiamento.

Exposição Jacinto del Caso

Devido á grande afluência de publico, resolveu a Embaixada de Espanha ceder, por mais dez dias, a sua sala de exposições situada na chancelaria, na Rua do Salitre, 1, ao jovem pintor espanhol Jacinto del Caso. A exposição será encerrada no dia 10 de Junho.

O Grupo Pró-Évora está a organizar a exposição «Barristas do Alentejo»

ÉVORA, 2. O Grupo Pró-Évora, instituição eborense de acentuado cunho regionalista e que á cidade de Évora tem dedicado especial interesse, defendendo com firmeza e dedicação o património arquitectónico, artístico e folclórico eborense e regional, está desenvolvendo agora grande actividade para a realização de uma exposição de «Barristas do Alentejo».

O certame, que será inaugurado em 24 do corrente, no palácio de D. Manuel, reunirá 24 expositores que apresentarão cerca de 400 peças, produzidas desde o século XVII pelos ceramistas e escultores do Alentejo, muito especialmente de Évora, Estremoz e Viana do Alentejo.

Para a realização da curiosa exposição, o Grupo Pró-Évora — segundo informação dos directores do organismo, srs. eng. Julio Reis Pereira, arq. Raul David, eng. Fernando Caeiro e dr. Adelino Marques de Almeida, que reuniram com os representantes da Imprensa — conta com o patrocínio da Camara Municipal de Évora, Comissão Municipal de Turismo, Junta Distrital e Fundação Gulbenkian.

A cidade de Évora, rica de tradições artísticas, vai portanto realizar mais uma importante manifestação de arte e cultura que está já suscitando uma curiosidade e interesse fora do comum, pelo que á exposição se vaticina um marcado êxito.

Dizem os leitores...

Carreiras de eléctricos da Estrela

Uma leitora envia-nos uma carta em que aponta algumas anomalias nas carreiras de eléctricos, que respeitam principalmente á zona da Estrela. Dado que o assunto interessa a muita gente, damos sem qualquer comentário, acarta daquela senhora, deixando-a á apreciação de quem a ler e da Carris:

«A vasta zona da Estrela continua a ser mal servida de eléctricos, não se tendo olhado, aos interesses das inumeras pessoas que vivem ali. Acontece que até as existentes se apresentam com graves anomalias no ritmo de circulação, verificando-se atrasos que prejudicam o publico. A carreira Estrela-Principe Real tem poucos carros e, nas horas de ponta, os que precisam de ir para os seus empregos, ou regressam deles, são obrigados a sair de casa uma hora antes, ou a chegarem lá uma hora depois.

Não se percebe porque não se põem mais carros em serviço nessa linha. Igualmente, é de estranhar que a Estrela não esteja tão bem servida como S. Bento, por exemplo, que tem muitos eléctricos de circulação total, uma vez que há muito mais movimento para aquela primeira zona.

Outro caso que merece a atenção dos responsáveis é o que se verifica para a Rua de S. Domingos. Quem quiser fazer esse trajecto tem de utilizar-se de dois ou três carros diferentes-... Parece-nos que esta anomalia poderia remediar-se com relativa facilidade. Em suma, faço votos por que a Carris dê melhor atenção aos moradores e utentes da zona da Estrela».

Os transportes colectivos para o Bairro das Colónias

Em referência á sugestão de um grupo de moradores do Bairro das Colónias, que publicámos com o título em epígrafe, informa-nos a administração da Carris que «só depois das entidades competentes concluírem os seus estudos sobre a orientação do transito nalgumas das ruas do Bairro das Colónias poderá rever o problema dos transportes no referido bairro».

Burocracia a mais ou boa vontade a menos?

Um leitor de Reguengos de Monsaraz pede-nos a publicação da seguinte carta, cujo conteudo julgamos digno da atenção de quem de direito:

«Fiel leitor do «Diário de Lisboa», conhecedor, portanto, do muito que tem lutado e continua a lutar pela solução dos problemas que preocupam a massa trabalhadora do País, venho expor um caso que, com um pouco menos de burocracia ou um pouco mais de boa vontade, deixaria de ser «caso».

«Trata-se de um ex-funcionário de um organismo corporativo, com 67 anos, que, depois de quase 30 anos de serviço, foi forçado, por motivo de incapacidade, á pedir a pensão de reforma á Caixa de Previdência de que é beneficiário, em 1 de Janeiro do corrente ano. Tudo, foi feito meticulosamente, e nos prazos estipulados toda a documentação necessária deu entrada a tempo e horas no organismo competente. Todavia, passados cinco meses, o beneficiário — que até agora não beneficiou absolutamente de coisa alguma — ainda não recebeu a mínima parcela da pensão de reforma a que tem direito.

«Falar das diligências efectuadas junto da secção respectiva, parece-me desnecessário! Mas, parece-me necessário dizer que a resposta foi sempre a mesma: o processo está a correr...

E vão correndo assim os meses para quem não tem outros rendimentos e chega á velhice, depois de uma vida inteira de trabalho.

«Não será possível evitar estas incongruências?».

«A burocracia vai entravar-lhe o poder fazer exame?»

O sr. dr. Seabra Lopes, director dos Serviços de Identificação, dirigiu-nos a seguinte carta que publicamos gostosamente:

«Na 2.ª página do «Diário de Lisboa», de 29 do corrente, e sob a epígrafe «A burocracia vai entravar-lhe o poder fazer exame?», foi publicada uma carta de que poderia deduzir-se haver responsabilidade da Direcção dos Serviços de Identificação no facto de não ser averbado no bilhete de identidade de Maria Emília da Conceição o apelido Abreu.

Cumpre-me, no entanto, esclarecer V. que o Código do Registo Civil não confere aos Serviços de Identificação competência para adicionar ou suprimir apelidos ao nome fixado no assento de nascimento.

A alteração de nome terá de ser requerida nas conservatórias do registo civil, nos termos dos artigos 124.º e 324.º do Código referido; aos Serviços de Identificação não é legalmente permitido apôr no bilhete de identidade nome diferente do que conste da certidão de nascimento.

Para esclarecimento dos leitores do «Diário de Lisboa» e particularmente da interessada, muito grato ficaria a V. pela publicação desta carta.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os melhores cumprimentos».

PUBLICAÇÕES

«LISBON COURIER» ENTRA NO SEU 17.º ANIVERSÁRIO

A revista «Lisbon Courier» entrou no seu 17.º ano de publicação. Inteiramente devotada á propaganda do turismo aéreo internacional, sob a direcção proficiente de Guilherme Pereira de Carvalho e dispondo de um grupo de dedicados colaboradores «Lisbon Courier» tem desenvolvido uma meritória actividade em prol da propaganda do País.

Este numero, que se apresenta com uma linda capa, com um aspecto geral da magnífica pousada do Infante, em cores, inclui valiosa colaboração, da qual destacamos: «O Algarve que canta e trabalha», por J. C.; «A pesca do atum no Algarve», por Sousa Costa; uma entrevista com o eng. Alvaro Roquette, director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; «Praias do Algarve» por Mário Lyster Franco; «O Teatro e o Turismo»; «Ingrid Bergman no Algarve soalheiro, por Neves e Sousa; «A hora turística do Algarve», por Jaime António; «Dr. Guilherme Pereira da Rosa, novo director de «O Século»; «A morte de Juan Belmonte» e ainda as habituais secções sobre actividade artística, desportiva, tauromáquica, etc.

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

O «Boletim Cultural da Academia Portuguesa de Ex-Libris», sob a direcção do dr. Lobo de Oliveira e D. Guida Keil, reproduz ex-libris de Manuel de Herédia e Cyrne Deslandes, prof. Agostinho de Sousa, dr. Fragoso Fernandes, Alberto Virgínio Baptista e José Eduardo Pisani Burnay.

Do interessante sumário destacamos os artigos: «D. Pedro I, no Amor, na Arte e na Justiça», por Laura de Aviz; «Belos e interessantes ex-libris régios e principescos», por F. de Simas Alves de Azevedo; «A mulher no fado cantado e guitarra», por Joaquim de Oliveira; «A propósito de Heráldica do Infante Dom Henrique», por Miguel de Mello e Castro (Alvellos); «Um ex-libris raro», de João de Lemos; «Augusto Cardoso Pinto», por C. L.; «Notas para a solução de um problema da História da Arte», por F. E. Filgueiras Soares; «Estampas Inglesas», pelo dr. J. da Cruz Jorge; «Ex-Libris, superlibris e superlibros», pelo dr. José Leite de Vasconcelos.

Neste numero inicia-se a publicação do Catálogo dos Ex-libris da Biblioteca Municipal de Elvas, organizado por Eurico Gama.

«PROBLEMÁTICA DAS RELAÇÕES HUMANAS NO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

Em edição da Agência-Geral do Ultramar, acaba de publicar-se a «Oração de Sapiência», proferida pelo prof. dr. António Maria Godinho, catedrático do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, na abertura do ano lectivo da Universidade Técnica de Lisboa. Trata-se de um trabalho de muita actividade, com uma análise ponderada e inteligente ás questões de integração política e social.

«INTERCAMBIO»

Saiu a lume o numero de aniversário da revista «Intercambio», dedicada a assuntos luso-brasileiros e dirigida por José Scarpa. Com boa apresentação gráfica, este numero está recheado de artigos, crónicas e reportagens de muito interesse, dando um panorama do desenvolvimento económico do Brasil e proporcionando monografias folclóricas portuguesas.

«REVISTA MILITAR» — Está publicado o fascículo n.º 5, referente ao mês de Maio, cujo sumário é o seguinte: «Comemoração do 114.º aniversário da «Revista Militar»; «As decisões militares e a sua racionalidade» (general Achard James); «Tenente Alberto Santiago de Carvalho»; «Átomos, foguetões e satélites» (major do C. E. M. José J. Serzedelo Coelho); «Coordenação das Armas na Guerra e na Paz» (comandante Guilhermino Martins de Magalhães); Crónica do Continente Africano; Páginas Gráficas de Actualidade Militar e Bibliografia.

«A EMBALAGEM AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO» — Volume com as palestras proferidas durante o seminário de embalagem, que decorreu no anfiteatro da Feira das Industrias de Lisboa e integrado na primeira exposição portuguesa de embalagem, promovida pelo Fundo do Fomento de Exportação. E' um livro de muito interesse para industriais, exportadores e comerciantes, assim como para todos quantos se dedicam á técnica moderna da embalagem.

PARA UM LEITOR

de Reguengos de Monsaraz

De um leitor do «Diário de Lisboa», residente em Reguengos de Monsaraz, recebemos uma carta, a cujo conteudo só poderemos referir-nos se nos forem fornecidos mais alguns elementos. Desconhecendo a morada do nosso correspondente, pedimos-lhe, por este meio, que volte a escrever-nos mais detalhadamente sobre o assunto.

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

A barragem da Aguieira em Penacova

PENACOVA, 3 — Estão prestes a concluir-se os estudos para a construção da barragem da Aguieira, neste concelho, visando o aproveitamento hidroeléctrico do Mondego e servindo, ao mesmo tempo, para a defesa dos campos marginais do rio. Trata-se de uma obra não só muito necessária como também de grandes benefícios para o concelho de Penacova e distrito de Coimbra. Por tudo isso, se torna urgente imprimir um ritmo acelerado aos trabalhos preparatórios, no sentido de se dar início ao empreendimento. Tudo indica, no entanto, que, dentro de dois meses, comecem os trabalhos de desvio e escavamento de galerias.

Festa artística nos Inválidos do Comércio

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio houve um espectáculo dedicado aos internados naquela instituição, de ambos os sexos, e em que colaboraram, obsequiosamente, os artistas de teatro Fina Galicia, Maria Helena e Alvaro Pereira e os maestros João de Vasconcelos e João Mateus Junior.

Somdej Maha Virawongs, primaz de todos os sacerdotes budistas da Tailandia, abençoa o novo jacto Coronado 990 da THAI International, aspergindo a aeronave com água benta. O gigantesco jacto fora, entretanto, baptizado pelo rei com o nome de «Srisuriyothai» — que quer dizer «A Valente Rainha». O Coronado 990 foi depois objecto de várias cerimónias no aeroporto de Don Muang, em Bangkok, aquando da sua inauguração na rota de Bangkok para Hong-Kong, Taipé e Tóquio; de Tóquio para Singapura e Jacarta via Bangkok. A THAI adquiriu o Coronado 990, da S. A. S., na base de aluguer. Os voos da THAI, operados com o Coronado 990, estabeleceram uma rede com as rotas da S. A. S. que ligam a Europa ao Extremo Oriente, também operadas com Coronado, via Ásia Meridional, e á rota «Sobre o Polo», que a S. A. S. opera com DC-8.

Pequena história da lotaria em Po

A exploração da lotaria foi concedida á Santa Casa da Misericórdia em 1783.

A «Gazeta de Lisboa», de Novembro desse ano, publicava um alvará concebido nestes termos:

«Sua Majestade foi servida, a requerimento do Provedor e irmãos da Misericórdia, e debaixo da administração dos mesmos, permitir o estabelecimento de uma lotaria anual de 36 000 cruzados, cujos lucros formados de 12 por cento, que se tirarão dos prémios, serão repartidos em 3 partes, das quais uma será para o Hospital Real, outra para os expostos e outra para a Academia das Ciências».

Começaram, imediatamente, a afluir compradores para a primeira lotaria, que devia realizar-se no ano seguinte, em Setembro. Compunha-se de vinte e dois mil e quinhentos bilhetes e a maneira como se efectuava o sorteio, está de acordo com a ingenuidade da época:

Vinte e dois mil e quinhentos papelinhos, numerados com todos os numeros exigidos, eram metidos numa roda vazia, depois de contados pelos directores da Misericórdia. Este trabalho começava ás 9 horas da manhã e prolongava-se até á 1 da tarde.

Destes 22 500 papelinhos, só sete mil oitocentos e oitenta tinham prémios que estavam escritos á direita do papel e que se guardavam numa roda igual á primeira.

Começava o pregão, tal como actualmente em processos mais modernos, e quatro directores iam assentando em livros os numeros bafejados pela sorte.

O bilhete dizia o seguinte: *«Lotaria de Lisboa. Numero ..... O portador deste bilhete entregou seis mil e quatrocentos réis e com ele poderá receber a quantia do Prémio que lhe couber em sorte na extracção da Lotaria que se há-de fazer na Santa Casa da Misericórdia no presente ano».*

Os prémios prefaziam a importancia de cento e quarenta e quatro contos e a «taluda» desse tempo, que era de setecentos e vinte mil réis, saiu ao numero 6561.

Mas antes do estabelecimento oficial da lotaria, já em 1703 se fizera uma, de pensões e tenças, em benefício da Casa do Infantado.

Também D. João V concedeu, no ano de 1720, á Misericórdia, o direito de fazer uma lotaria de duzentos mil cruzados. Em Maio de 1721 começou a venda dos 53 334 bilhetes e o sorteio fez-se no Rossio, em Junho.

Na lotaria de 1785, o plano já era outro, até que em 1893 se fez uma grande reforma, passando os lucros a ser divididos pelo Tesouro Publico, a Misericórdia de Lisboa, o Hospital Real, a Casa Pia e o Asilo da Mendicidade.

Sempre houve quem jogasse com numeros certos, embora alguns nunca tenham sido premiados. A Casa Real jogou durante muitos anos com o numero 3221, que nunca deu um vintém. Só mais tarde, o conde do Restelo, da Casa Real, passou a comprar um numero que deu a sorte grande, em Novembro de 1908. E o numero 1? Levou 123 anos a obter o primeiro prémio, que saiu a um ferrageiro do Rossio.

A sorte grande foi e continua a ser uma miragem e uma ilusão. Desde a graciosa opinião de Guerra Junqueiro, afirmando que «a sorte grande é uma coisa que sai sempre aos outros» até á sentença de André Brun, o humorista que achava *deselegante* «comprar um bilhete á segunda-feira para o rasgar ao sábado», quantos cálculos falhados e quantos sonhos inuteis!...

Há numeros infelizes como há pessoas infelizes. O numero 31, por exemplo, já deu duas vezes o primeiro prémio. Falham os melhores palpites porque há numeros que não atraem compradores. Quem diria que o numero 2 já teve a sorte grande no ano em que se festejou o centenário de Camões?

Em compensação, o numero **13** continua a ser aziago. Em todo o caso, quem diria que o insosso numero 930 já deu sete vezes o primeiro prémio, ou o imediato? Igual virtude coube ao numero 1854 que também já foi protegido com a sorte grande outras sete vezes.

As lotarias já
ge. No primeir
ção cristã, o
Heliogabalo, qu
pelas suas extr
dades, entretin
pécie de jogo d
premiado cabia
Isto passava-se
com os planos
das lotarias e
do Totobola, os
riquecer por es
um palpite ou
mais. Há quase
ria I instituiu
ilusão. Simple
prémio passou
mil réis, a uns
que, em geral,
de quem não o

As ca

São muitas a
rigem para a
uma das maio
utilizando os
portes; mas u
serve-se das ca
tas, em especi
cam da linha
vindas de Lisb
as localidades
velos.

Há pouco te
ploradora dess
arredondament
mais, claro, co
gados que viria
diversos benefi
hoje, ficaram

As condições
geiros viajam
tro de algumas
ve como cá f
chapéu aberto;
só manivela, n
pregado, para
las; há assento

AS MAIS DIVERSAS INOVAÇÕES

e possibilidades da indústria ao serviço da vida moderna na Feira Internacional de Lisboa

A III Feira Internacional de Lisboa, que se inaugura, como anunciámos, no sábado, com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo, corpo diplomático e outras entidades, é hoje um certame ao nível das grandes realizações similares além-fronteiras e com a máxima expansão que se traduz na afluência de expositores, entre os quais as maiores organizações industriais de toda a parte do Mundo.

A poucos dias da inauguração da Feira, continuam a chegar a Lisboa, em ritmo crescente, provenientes dos mais diferentes pontos do Globo, os mostruários que ali se exibirão. Mais uma dezena de navios de carga entrou, na semana finda, no Tejo, com maquinaria que será exposta na F. I. L., e outros são aguardados nestes próximos dias, enquanto grandes camiões atravessam a fronteira, em direcção á nossa capital, e pelos caminhos de ferro da Europa rolam dezenas de vagões com a legenda: «FIL-LISBOA». Entretanto, chegam ao aeroporto da Portela os mostruários mais leves, para que no certame estejam representadas muitas das ultimas criações da industria mundial, até agora desconhecidas no nosso País.

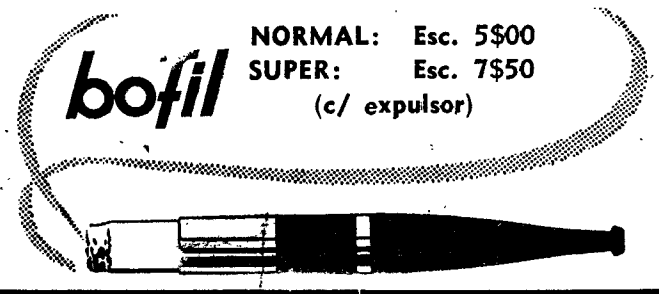
Esse intenso movimento de mercadorias convergindo para a capital portuguesa dá bem a ideia de como a Feira Internacional de Lisboa se tornou no ponto da atenção dos principais centros industriais do Mundo, o que possibilitará a intensificação das relações económicas entre Portugal e o estrangeiro.

Apontam-se mais algumas das muitas e surpreendentes novidades que a Feira Internacional de Lisboa de 1962 apresenta ao publico: um sistema de armação em material plástico, que permite, em poucas horas, cobrir um prédio em construção, abrigando-o das intempéries e permitindo a continuação dos trabalhos, qualquer que seja o tempo que faça; um camião com equipamento para transformar água salobra em água bacteriológicamente pura; uma grua gigante, com 33 m de altura, da qual está suspenso o tecto de um «stand»; uma representação colectiva italiana de máquinas agrícolas, a qual apresenta um arsenal completo de utensílios mecanizados para a lavoura, além de outras inovações que representam as grandes conquistas da técnica moderna utilitária no campo da industria.

A Feira Internacional de Lisboa oferece, pois, amplas e excelentes perspectivas de frutuosos contactos com industriais e comerciantes, permitindo ao grande publico apreciar as imensas possibilidades de progresso que a industria moderna põe ao serviço do Homem.

DEFENDA-SE DOS VENENOS DO TABACO

- **Fumando com BOFIL o novo e potente filtro científico do fumo.**
- **BOFIL é rigorosamente controlado por técnicos especializados, através de moderna aparelhagem electrónica única no género.**
- **BOFIL retém o dobro do alcatrão e da nicotina comparado com os outros filtros.**
- **O seu filtro de replon é tratado quìmicamente com «triossilina».**
- **A sua duração está prevista para 150 cigarros, ficando assim substituído o antiquado sistema de filtros.**
- **A partir de hoje fumem com BOFIL e pouco depois começareis a sentir a diminuição progressiva dos sintomas de intoxicação: dores de cabeça, tonturas, faringite, tosse, catarro, insónias, irritabilidade, respiração difícil e distúrbios digestivos.**
- **À venda nas farmácias e tabacarias.**



NORMAL: Esc. 5$00
SUPER: Esc. 7$50
(c/ expulsor)

Reprodução de um bilhete de lotaria de 1796

COMUNICADO

No interesse geral, e em particular de todas as senhoras, aconselhamos a organização de várias concentrações femininas, no próximo dia 6 (4.ª-feira) às 20 horas, em frente de qualquer receptor de Rádio-Televisão, para assistirem à passagem de modelos.

L. M.

A Casa das Beiras vai homenagear o dr. Manso Ribeiro

O beirão sr. dr. Manso Ribeiro, a quem se deve a recente descoberta da vacina contra a peste suína africana, vai ser homenageado pela Casa das Beiras, no próximo dia 9. As inscrições para o jantar, que se efectuará no salão nobre desta instituição regionalista, encontram-se abertas até ao dia 6, na respectiva secretaria.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VAI IN
a co
do H
em

Gostosamente
leitores a agra
a Empresa de
adjudicou a ur
especializada d
tada do estab
dações para o
construir em F
para o efeito
com frente sob
Avenida da Re
Trata-se de
melhoramento
A importanc
efectuada, cujo
cender só por
lhar de contos,
existissem ab
dentes, era já
xar duvidas de
tel da Eva, co
tos e o esple
água que a d
será dentro
grande e util
positivo para o
rístico e, conse
economia do A

(«Correio do

stória em Portugal

cimento ofi-
703 se fize-
tenças, em
fantado.
oncedeu, no
órdia, o di-
aria de du-
m Maio de
dos 53 334
-se no Ros-

o plano já
1893 se fez
passando os
elo Tesouro
de Lisboa,
sa Pia e o

jogasse com
ora alguns
emiados. A
nte muitos
1, que nun-
mais tarde.
Casa Real,
número que
Novembro
Levou 123
iro prémio,
o do Rossio.
continua a
ma ilusão.
o de Guerra
ue «a sorte
sai sempre
nça de An-
que achava
m bilhete á
sgar ao sá-
falhados e
...
s como há
nero 31, por
ezes o pri-
s melhores
meros que
s. Quem di-
eve a sorte
se festejou
?
numero 13
Em todo o
insosso nu-
ezes o pri-
diato? Igual
o 1854 que
com a sor-
zes.

As lotarias já vêm de muito longe. No primeiro século da civilização cristã, o célebre imperador Heliogabalo, que ficou na história pelas suas extravagancias e crueldades, entretinha-se com uma espécie de jogo da lotaria, em que ao premiado cabiam seis escravos! Isto passava-se há 1700 anos. Hoje, com os planos sempre modificados das lotarias e a moderna variante do Totobola, os que aspiram a enriquecer por esses processos, só por um palpite ou acaso, são cada vez mais. Há quase dois séculos D. Maria I instituiu oficialmente esta ilusão. Simplesmente, o primeiro prémio passou de setecentos e vinte mil réis, a uns milhares de contos que, em geral, vão bater á porta de quem não os espera.

L. R.

O escritor francês Céline processado pòstumamente

PARIS, 3 — O falecido escritor Louis-Ferdinand Céline está a ser processado, por difamação, por uma família de grandes proprietários prussianos.

Estes, os Scherz de Brandeburg, leram, há tempo, uma crítica publicada por um jornal parisiense, acerca do romance «Nord» de Céline, em que o autor apresenta, com outros nomes, personagens interessantes que conheceu. A família Scherz declara ter sido apresentada de forma mais do que desfavorável. Os nomes são diferentes, mas os lugares conservam a sua terminologia. A mulher aparece como uma semi-mundana, que tenta envenenar o marido para lhe herdar a fortuna. O marido surge como um semi-louco, que organiza orgias com mulheres de mau porte.

Por causa das «infamias» contadas por Céline, os Scherz moveram um processo aos herdeiros do escritor — ou seja, a viuva e a livraria Gallimard — (F. P.).

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O TEMPO

A furia do desporto invadiu tudo. Por isso as rosas, aborrecidas com a vida sedentária que têm levado desde o princípio, resolveram disputar entre si uma corrida de resistência. A taça foi ganha pelas rosas-de-todo-o-ano, com grande vantagem sobre as outras concorrentes: as rosas de Maio, cujo fôlego se exauriu ao cabo de trinta e uma voltas, isto é. 31 dias; as rosas do Japão, que vestiam quimono, vestuário embaraçoso e muito pouco desportivo; as rosas de trepar, adestradas em saltos em altura, mas inábeis para as competições em pista; as rosas de toucar, que, apesar do nome, não conseguiram colocar-se á cabeça... Quanto ás rosas de Malherbe, nem vale a pena citá-las, pòrque desistiram logo na primeira volta.

As rosas que obtiveram o título de «recordflowers» da resistência (evidentemente não posso chamar-lhes «recordmen» ou «recordwomen») não têm estação própria. São sempre graciosas, sempre frescas e sempre bem-vindas em Janeiro ou Abril, Agosto ou Novembro.

Se eu escrevesse sobre o tempo, adoptaria uma redacção genérica, de maneira a nunca perder a oportunidade — que corresponde á frescura das rosas-de-todo-o-ano.

Por exemplo: no Verão existe um assunto obrigatório — o calor. Como do calor não se pode falar a frio, é forçoso procurar adjectivação, arredondar as frases, aproveitar com elegancia e fantasia esse tema quotidiano. Até aqui está muito bem. Mas, salvo melhor opinião, seria rematada loucura cansar o espírito para atingir objectivo tão transitório. Conviria, sim, redigir hábilmente. Uma simples substituição de palavras permitiria adaptar a crónica ás exigências dos vários signos do Zodíaco.

Vejamos.

MODELO PARA O VERÃO:

«Que terrivel calor! O lisboeta anda desorientado e transpira por todos os poros, do corpo e da alma. Mal entra em casa, corre a abrir as janelas e debruça-se nos peitoris, para desfrutar os benefícios da brisa... Como se houvesse brisa bastante! O cérebro, entorpecido pela elevada temperatura, recusa-se a trabalhar. Altas horas, a população, que passou a noite nos jardins, á beira-rio e nos pontos altos, recolhe a penates de má vontade, sem desejo de lá chegar tão cedo... Que terrivel calor! Pode alguém apreciar um tempo destes?!».

ADAPTAÇÃO PARA O INVERNO:

«Que terrivel frio! O lisboeta anda desorientado e tirita com todos os membros, do corpo e da alma. Mal entra em casa, corre a fechar as janelas e debruça-se sobre o radiador para desfrutar os benefícios do aquecimento... Como se houvesse aquecimento bastante! O cérebro, paralisado pela baixa temperatura, recusa-se a trabalhar. Ao anoitecer, a população que passou o dia nos escritórios, nas oficinas e nas repartições, recolhe a penates de bom grado, com a ansia de lá chegar depressa... Que terrivel frio! Pode alguém apreciar um tempo destes?!

REDACÇÃO PARA O OUTONO, ESTAÇÃO DAS CHUVAS:

«Que terriveis aguaceiros! O lisboeta anda desorientado e traz encharcados todos os ossos, do corpo e da alma. Mal entra em casa, corre a descalçar os sapatos e debruça-se sobre o fogão da cozinha, para desfrutar os benefícios da evaporação... Como se houvesse evaporação bastante! O cérebro, diluído pela humidade, recusa-se a trabalhar. Ao cair da tarde, a população, que saiu de manhã para os seus empregos, as suas ocupações, os seus negócios, recolhe a penates precipitadamente, com a ansia de mudar de fato o mais depressa possível... Que terriveis aguaceiros! Pode alguém apreciar um tempo destes?!».

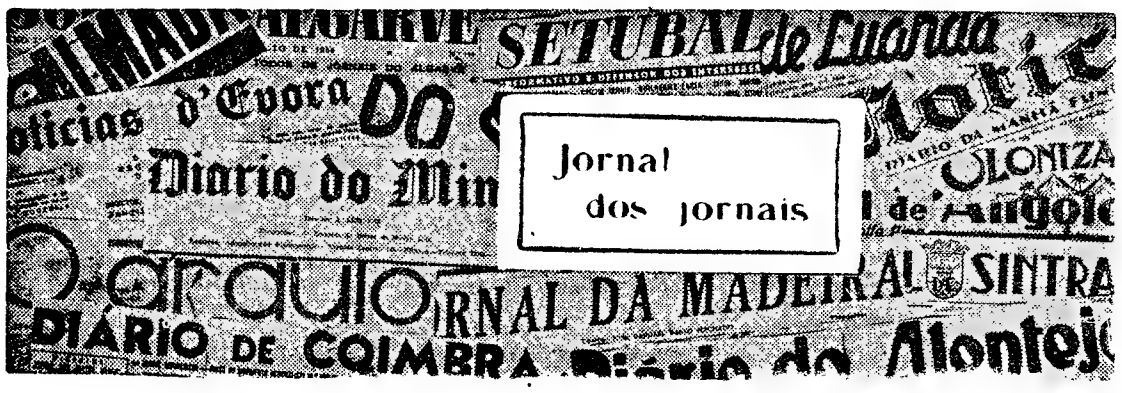
TEXTO PARA A PRIMAVERA, ÉPOCA DAS VENTANIAS:

«Que terrivel nortada! O lisboeta anda desorientado e traz cieiro em todas as mãos, do corpo e da alma. Mal entra em casa corre a calafetar as frinchas das portas e instala-se num canto, numa poltrona, para desfrutar os benefícios do conforto... Como se houvesse conforto bastante! O cérebro, varrido pelas correntes de ar, recusa-se a trabalhar. Ao crepusculo, a população, que passou a tarde nas compras, nas pastelarias ou nas sessões de cinema, recolhe a penates acossada pelo temporal e impaciente por se encontrar debaixo de telha... Que terrivel nortada! Pode alguém apreciar um tempo destes?!».

Para falar do tempo, chega e sobra.

BASTOS GUERRA

(Do volume a publicar «Clave de Sol... e de Chuva»).



As carreiras de camionetas em Carcavelos

São muitas as pessoas que se dirigem para a praia de Carcavelos, uma das maiores da Costa do Sol, utilizando os mais diversos transportes; mas uma boa percentagem serve-se das carreiras de camionetas, em especial as que se deslocam da linha de Sintra ou as que, vindas de Lisboa, se dirigem para as localidades que rodeiam Carcavelos.

Há pouco tempo, a empresa exploradora dessas carreiras fez um arredondamento nos preços, para mais, claro, comunicando os empregados que viriam a proporcionar-se diversos benefícios, que todos, até hoje, ficaram a aguardar.

As condições em que os passageiros viajam são péssimas. Dentro de algumas das camionetas chove como cá fora, viajando-se de chapéu aberto; noutras existe uma só manivela, na posse de um empregado, para abrir todas as janelas; há assentos tão apertados que quase se não podem sentar indivíduos altos ou gordos; o aspecto exterior de certas unidades é lastimoso, etc.

Este estado de coisas e, além disso, a irregularidade de desdobramentos originam frequentes quezílias entre passageiros e fiscais. Há dias, passou-se uma dessas quezílias, que passamos a contar: junto á estação, para partir para Trajouce ás 18.55 h, encontrava-se uma só camioneta. Diversos passageiros, em pé, dentro dela, aguardavam qualquer indicação. O fiscal chegou e avisou que vinha um desdobramento; mesmo assim, os passageiros negaram-se a sair.

Perante o espanto de todos, a camioneta seguiu para a esquadra, onde os passageiros de pé foram obrigados a sair. Quem tinha razão? O fiscal por ter cumprido a lei e as ordens recebidas; mas já são diversas as vezes em que o desdobramento anda a fazer outra carreira e só surge 15 ou 20 minutos depois, e, então, neste caso, os passageiros também tinham razão para protestar.

Esta situação não se admite em parte alguma do País, mas numa zona turística, como a nossa, ainda muito menos.

Todos estes problemas têm resolução: basta haver boa vontade. E nós esperamos que ela exista para benefício da Costa do Sol, dos seus habitantes e das suas visitas.

(«A Nossa Terra», de Cascais)

Levando-os em padiolas

os habitantes de Trigais

têm que percorrer 12 quilómetros para dar sepultura aos seus mortos

ERADA (Beira Baixa) — Muita gente não acredita que esta sacrificada povoação, transporte os seus mortos, em autênticas padiolas, num percurso de mais de 12 quilómetros. Realmente, é o que acontece quando alguém morre neste humilde lugarejo, o mais distante, talvez, da sede do concelo, a Covilhã, e encravado em plena Serra da Estrela.

E' difícil imaginar-se os sacrifícios de toda a ordem que se requerem para se conduzirem, por entre matos, precipícios e desconjuntadas penedias. os cadáveres para a sede da freguesia, a Erada. Quantas vezes, nestas funéreas manobras a que é preciso proceder-se, tem falhado o poder de equilíbrio e, as funestas consequências... fàcilmente se imaginam...

Há mais de uma dezena de anos, que as entidades reconheceram como sendo de primeira necessidade a construção urgente do cemitério, nos Trigais.

Sabemos que o projecto já há muito que está pronto.

Porque se espera?

(«Diário de Coimbra»)

Vão ser entregues

os prémios literários «Silva Martha»

Depois de terem sido atribuídos os prémios literários «Silva Martha», instituídos em 1949 com donativos do sr. José da Silva Martha, através da Associação Comercial de Lisboa, vai realizar-se, no próximo dia 12, data que coincide com o 128.º aniversário daquela Associação, uma festa para a entrega aos laureados. Das obras concorrentes, publicadas no período de 1957 a 1960, foram distinguidas: «Roteiro histórico: uma cidade e uma instituição», do escritor brasileiro Alcides da Silva; «O folclore no Brasil», do falecido investigador português Gastão de Bettencourt; «Portugal, crónicas de viagem para adultos e crianças», do escritor brasileiro Mário Graciotto; «Hansa e Portugal na Idade Média», do professor português dr. A. H. de Oliveira Marques; «A expansão portuguesa em Moçambique, de 1498 a 1530, aspectos e problemas da vida económica», pelo historiador português Alexandre Lobato.

A' obra «As beneficências portuguesas do Brasil», do professor brasileiro Divaldo Gaspar de Freitas, foi atribuída uma menção honrosa.

VAI INICIAR-SE a construção do Hotel da Eva em Faro

Gostosamente damos aos nossos leitores a agradável notícia de que a Empresa de Viação Algarve já adjudicou a uma importante firma especializada de Lisboa, a empreitada do estabelecimento das fundações para o hotel que projecta construir em Faro, nos terrenos que para o efeito há tempo adquiriu com frente sobre a doca e sobre a Avenida da Republica.

Trata-se de um importantissimo melhoramento local e regional.

A importancia da adjudicação já efectuada, cujo custo sabemos ascender só por si a mais de um milhar de contos, se outros factos não existissem absolutamente concludentes, era já de molde a não deixar duvidas de que o magnífico Hotel da Eva, com os seus 131 quartos e o esplendoroso espelho de água que a doca lhe proporciona, será dentro de curto prazo uma grande e util realidade, um valor positivo para o desenvolvimento turístico e, consequentemente, para a economia do Algarve.

(«Correio do Sul», de Faro).

Carreiras aéreas para a Covilhã

Com o desenvolvimento da cidade e as necessidades da vida actual, vem-se justificando — como já muitas vezes aqui se disse e repetiu — o estabelecimento de carreiras aéreas normais entre a Covilhã e Lisboa, e ainda entre esta cidade e o Porto.

Porém, a actual pista do nosso campo de aviação não oferece as indispensáveis condições ao estabelecimento de carreiras comerciais.

Por esse facto — e a fim de estudar as possibilidades da ampliação do campo de aviação da Covilhã — esteve há dias ali o sr. eng. Raul da Silveira Carvalho, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Ao que nos consta, chegou a conclusões satisfatórias quanto ás possibilidades de construção de mais uma pista, havendo que contar com o indispensável apoio das entidades responsáveis e interessadas na materialização de um grande anseio dos covilhanenses

Mas há que ter em vista que essas carreiras não só viriam servir a cidade como toda esta região da Beira.

(«Correio da Covilhã», da Covilhã)

IMPRENSA

«Diário do Alentejo»

Completou 30 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», de Beja. Ao seu director, sr. Manuel António Engana, bem como a todos os seus colaboradores, apresentámos felicitações.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 255 — Telef. 324564

Vender Muito + Ganhar Pouco!...

E' a divisa do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Joias e Relógios** mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

Linha de CASCAIS

Intercâmbio cultural entre o Estoril e Pádua

No proseguimento do intercambio, há três anos iniciado, entre o Estoril e Pádua, através dos seus organismos de turismo, deslocam-se áquela cidade, a convite do «Ente Provinciale per il Turismo di Padova», para assistir ás cerimónias antonianas nos dias 10 a 13 os srs. Joaquim Miguel de Serra e Moura e António Muchaxo, presidente e administrador-delegado da Junta de Turismo da Costa do Sol, acompanhados do prior do Estoril, cónego dr. Manuel de Sousa, dum representante da Camara Municipal de Cascais e do olisipógrafo Ferreira de Andrade que foi o realizador das Festas de Santo António que a Junta de Turismo da Costa do Sol promoveu em 1959 e 1961.

O presidente da Junta de Turismo estabelecerá contacto, naquela cidade com as entidades oficiais, eclesiásticas e civis, com o fim de se preparar a representação de Pádua nas Festas de Santo António no Estoril, em 1963.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «As duas gémeas» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — «O gume da navalha» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O capitão sem medo» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A grande guerra» e «Um rebelde na cidade» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «O espião Sorge» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O Diabo não dorme» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C. (Tel. 217054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).
OUTRA BANDA
OUTRA BANDA

Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos a quantia de 100$00 para os nossos pobres, «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», falecido há 11 anos. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Diario da OUTRA BANDA

HOMENAGEM a dois dirigentes do Grupo da Mundet

Alguns sócios e amigos do Grupo Desportivo da Mundet homenagearam, hoje, com um almoço, que reuniu 25 convivas e se efectuou no Restaurante «Fogueteiro», no Fogueteiro, o presidente e o tesoureiro daquela agremiação, srs. Américo Martins Gonçalves e Alexandre Tavares da Silva. Aos brindes, vários oradores puseram em relevo o labor desenvolvido pelos homenageados em prol daquele nucleo desportivo.

O 91.º aniversário da Sociedade União Seixalense

Encontra-se em festa a Sociedade Filarmónica União Seixalense, que comemora o seu 91.º aniversário. A meio da tarde efectua-se, na sede daquela colectividade, uma sessão solene alusiva, a que preside o presidente do Município do Seixal com a presença de muitos convidados, entre os quais os representantes da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e das agremiações congéneres.

A' noite pelas 21 e 30, no salão de festas, a banda dos «Prussianos» dará um concerto, sob a regência do seu maestro sr. António Fortunato de Sousa.

Exposição escolar em Almada

Inaugurou-se esta manhã, no Externato Frei Luís de Sousa, em Almada, uma exposição de trabalhos escolares dos alunos do ensino primário daquele estabelecimento. Ao acto inaugural assistiram, além do director, dos professores e das famílias dos pequenos estudantes, o rev. João Cabeçadas, pelo Patriarcado, e representantes do director escolar de Setubal e da Escola do Magistério Primário daquela cidade.

A exposição ficará aberta ao publico, hoje, até ás 20 horas, e amanhã, terça e quarta-feira, das 20 ás 23 e 30 horas.

LIXO A MAIS na Fonte da Telha

Escreve-nos uma leitora a verberar a falta de condições higiénicas observadas na praia da Fonte da Telha, pois, conforme afirma, os lixos domésticos e outras imundícies são lançados para á rua.

Insurge-se, também, contra a especulação que se verifica no aluguer das barracas ali existentes chegando-se ao exagero de pedirem 2000 escudos de renda mensal.

Ao Município de Almada recomendamos o estudo destes problemas, especialmente o primeiro, que muito pode prejudicar o desenvolvimento turístico de uma zona cujos encantos são indiscutíveis.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 30: «Esplendor na selva» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Eddie agente secreto» e «O grande clínico» (17 anos).
BARREIRO — *Teatro-Cine* — Ás 21: «Aventuras de Joselito» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «A cegonha disse sim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 223443).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). — *Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Reclamações locais

Que se passa à entrada do Palácio da Justiça da Covilhã?

COVILHÃ, 3 — Um antigo funcionário de Finanças, afastado há muitos anos do serviço, agora testemunha profissional, que já tem levado 20$00 por assinar uma escritura, não deixa a porta do edifício do Palácio da Justiça, assediando os contribuintes de colaboração com outro que se intitula procurador e afirma até ser o substituto do delegado do Ministério Publico. Esse indivíduo, além de lesar um homem que pretendia emigrar para o estrangeiro, a quem apanhou 1100$00, nessa ocasião caluniou um distinto funcionário de Finanças afirmando que fora a ele que entregara aquele dinheiro (para efeito do pagamento da taxa militar), quando foi ele que o gastou em proveito próprio. Por essa atitude, foi julgado e condenado a alguns meses de prisão. Cumprida a pena, foi para Lisboa, mas, «sentindo saudades», voltou ao mesmo local (Palácio da Justiça), onde continua na mesma prática.

Chega a ter a audácia de tirar das mãos das pessoas os impressos e outros papéis, afirmando que só ele os sabe preencher. Como se isto não bastasse, para o desprestígio das diversas repartições (Secretaria Judicial, Registo Civil — nesta repartição não lhe consentem a assinatura — Registo Predial e Secretaria Notarial), surgiu agora mais outro indivíduo. Este, por escrever um requerimento (para se saber se certo indivíduo pagava contribuição ao Estado) levou 40$00! No entanto, o texto teve de ser modificado por não estar em condições...

O tal indivíduo (raposa velha e matreira) é o mais antigo na «lide» de nada valendo o facto de um ilustre magistrado do Ministério Publico (o dr. Zeferino Faria David), há anos transferido para outra comarca, os ter mandado meter a todos no calabouço do tribunal, por ter conhecimento das patifarias por eles cometidas.

Chama-se a atenção dos actuais magistrados, que desconhecem por completo as manigancias destes indivíduos.

São várias as pessoas que se queixam de os citados indivíduos lhes terem extorquido dinheiro sem executarem convenientemente o que elas pretendiam.

Um carpinteiro quase cego

De um anónimo, recebemos a importancia de cinquenta escudos destinada ao carpinteiro quase cego de S. Pedro de Sintra.

A SACOR efectuou segunda operação de crédito externo

A Sacor, que no ano passado colocou no mercado internacional um empréstimo obrigacionista do montante de 5 milhões de unidades de conta U. E. P. (equivalente a 5 milhões de dolares), o que constituiu uma modalidade inédita de operação deste tipo, á qual a Imprensa se referiu largamente, realizou agora uma nova série de igual montante, e exactamente nas mesmas condições, com um sindicato de banqueiros, á frente dos quais se encontra o Kredietbank, de Bruxelas.

A operação é pelo prazo de dezasseis anos e o juro é de 5,75 por cento, exactamente como na primeira operação.

Também este empréstimo foi realizado sem aval do Estado ou responsabilidade subsidiária de qualquer outra entidade.

VIDA MUSICAL

Concertos do VI Festival Gulbenkian de Musica no Coliseu

O penultimo concerto do Festival Gulbenkian de Musica, no Coliseu, não nos deixou uma impressão muito definida. Contudo, o que haveria para nós de mais marcante era a nova actuação do maestro polaco Stanislaw Skrowaczewski, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional na primeira audição, retirada no ano passado por insuficiente tempo de ensaio, do «Concerto para Orquestra», do compositor da mesma nacionalidade, Witold Lutoslawski. E' uma composição que se situa na linha bartokiana, mas com suficiente personalidade, bem construída, de contextura rica, o que a realização do maestro Skrowaczewski e da «sua» orquestra de uma noite deixou patente, sem mais. Verdadeiro gosto, prazer lavado, só no-los poderiam dar uma execução que não fosse forçada a ficar no limiar de uma verdadeira interpretação.

Atraiu muito publico, se não estamos em erro, a apresentação do muito jovem violinista norte-americano Eric Friedman no «Concerto n.º 2, em ré maior», de Paganini. Não podemos negar craveira de virtuosismo ao heroi da noite, que tem particularidades de técnica apenas acessíveis aos consumados mestres do arco, mesmo acompanhadas de algumas imperfeições (que as dimensões e a configuração do Coliseu não ajudam a corrigir). O amontoado de dificuldades acaba por cansar, mas a contribuição melódica pertence a padrões imortais, e a participação do maestro Skrowaczewski com a orquestra foi das mais felizes.

A segunda parte do programa foi preenchida pela bela e nobre «Elegia a Viana da Mota», de Joly Braga Santos (que não nos agradou mais com os actuais retoques orquestrais) e pela «Sinfonia n.º 4, em ré menor», de Schumann, que veio sobrecarregar o trabalho de preparação da orquestra, e em que se notou, demasiadamente acentuado talvez, o romantismo ofegante da partitura.

*

Tem de se registar sem mais demora a enchente de tipo solene e impressionante motivada pela primeira apresentação da Orquestra Sinfónica de Londres, e o êxito triunfante que alcançou no fim do seu primeiro programa, sob a direcção do célebre maestro Sergiu Celibidache (sem solista).

A orquestra, de um potencial sonoro capaz de nos arrasar, faz, igualmente, gala em efeitos nos quais a tenuidade confina já com o silêncio total, o que também hipnotiza a enorme assembleia (enquanto um intervalo nem que seja pequeno lhe não provoca a reacção, tossindo e agitando-se nos lugares). Aquela gama orquestral de aparência infinita foi logo revelada no «Carnaval Romano», de Berlioz, valorizada por uma carregada paleta de coloridos na suculenta musica de Prokofieff para o «Romeu e Julieta», de Shakespeare, depois de a orquestra nos entontecer com a virtuosidade de que dispõem todos os seus elementos nas «Variações sobre um tema de Purcell», de Benjamin Britten, (em princípio, destinadas a iniciar os jovens auditores nos timbres especiais de cada instrumento da orquestra).

Não achamos inteiramente feliz a ideia de pôr no programa a «Sinfonia Pastoral», de Beethoven. Além da recordação da Orquestra Filarmónica de Munique, ainda vivas de há tão poucas semanas, foi muito sensível (para nós) uma tendência, com que não concordamos, em espraiar o andamento e em atenuar o carácter de rusticidade, ficando comprometido, também, o equilíbrio entre o essencial e o acessório. O maestro Sergiu Celibidache deu-nos, porém, provas e contraprovas de um sério temperamento musical e de ser um excelente condutor, cheio de personalidade. Teríamos muito gosto em voltar a apreciar a sua responsabilidade interpretativa.

Círculo de Cultura Musical

O interesse que tinhamos em ouvir o pianista Rudolf Serkin (que se apresentava pela primeira vez em Portugal, trazido pelo C. C. M.) era avivado pela presença, no 1.º programa (em S. Carlos), da «Sonata, op. 106, em si bemol maior», de Beethoven. São raros os pianistas que podem e querem vencer as dificuldades que Beethoven amontoou nessas páginas, psicològicamente reveladoras também da grandeza, da rudeza e da dádiva emocional de Beethoven nos seus aspectos mais severos e na maior dilatação dos quadros formais. E depois de ouvir a Sonata, ficámos com uma ideia fixa: quando poderemos pegar no nosso exemplar dos bons e queridos tempos de aprendizagem, pô-lo na estante do nosso piano, e, aos tombos e aos tropeções, tornar a tomar conta do seu conteúdo...

Dizer que Rudolf Serkin nos parece ter técnica suficiente para se haver com essa obra, é já um grande elogio. O seu esforço para uma condigna interpretação força-nos a um redobrado respeito.

O programa, todo dedicado a Beethoven, incluía ainda a «Sonata, op. 31 n.º 1, em sol maior», muito mais acessível, mas relativamente pouco tocada, muito curiosa na sua contemporização e no seu nível quase desigual (quase), e a Sonata «ao luar» (tem de ser). A nossa impressão dominante é que Rudolf Serkin não chegou a descontrair-se em todo o programa.

Na sua 2.ª apresentação (no Tivoli), juntava a outra celebérrima Sonata de Beethoven páginas consagradas de Bach, Mozart e Brahms. E' muito possível que tivesse dado de si e das obras uma mais completa revelação. Mas não nos foi possível assistir a esse concerto.

FRANCINE BENOIT

Oferta da Gulbenkian á ilha Terceira

ANGRA DO HEROISMO, 3 — A Fundação Gulbenkian oferecerá á Academia Musical da ilha Terceira aparelhagem sonora de alta fidelidade para transmissão de musica gravada. — (A. N. I.).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 1

Excursionistas do Ginásio Português do Rio chegaram esta madrugada a Lisboa

O grupo de excursionistas á sua chegada ao aeroporto da Portela

O avião da Panair trouxe, esta madrugada, um grupo de quarenta elementos do R. S. Clube Ginástico, do Rio de Janeiro, uma agremiação fundada por portugueses no Brasil.

Iniciam uma excursão por vários países da Europa, permanecendo sete dias em Portugal, o que lhes dará ensejo a efectuar alguns passeios turísticos pelo País.

A caravana excursionista vem acompanhada pelo sr. dr. António Saldanha de Vasconcelos, conselheiro do clube. No aeroporto da Portela, foi recebida, apesar da hora, por jovens raparigas do restaurante Folclore, e que envergavam trajos regionais. A todos os turistas foram oferecidos ramos de flores e um sorriso que lhes deu as boas-vindas. Encontravam-se, também, ali funcionários do S. N. I.

Depois de visitarem locais históricos e turísticos do nosso País, os quarenta excursionistas prosseguem a sua digressão pelo continente, seguindo para Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha e Austria.

Depois, voltam a Lisboa e ficarão mais três semanas em Portugal, em gozo de umas férias que se anunciam agradáveis.

A água que se bebe em Lisboa

(Continuação da 9.ª página)

minação da turvação inconveniente da água (acima de 10 miligramas de sílica por metro cubico), e que em certas épocas do ano apresenta, e este é um caso unico, por enquanto, naquela empresa concessionária, é feita por decantação, coagulação e filtração.

É esta uma estação muito visitada por organismos oficiais, congressistas e alunos de escolas superiores. Na verdade, o seu aspecto é magnífico e dá-nos bem a sensação de que a água é um produto industrial que tem de ser «manufacturado» — e não é distribuido á lei da Natureza, como muita gente julga.

Quatro decantadores troncopiramidais, com 10 metros de lado, na base maior, são o local de reacção da coagulação das matérias argilosas que as águas carreiam e que produzem a turvação, com o coagulante sulfato de alumínio, utilizado na dose de 10 mg por metro cubico. Tem por fim fazer arrastar para o fundo dos decantadores todas as matérias em suspensão que, assim ficam sedimentadas e, depois, são removidas.

A água decantada passa, em seguida, através de filtros de areia, numa camada de cerca de 1 metro de espessura e de granulometria perfeitamente definida, em que a água decantada perde as ultimas partículas que toldavam a sua limpidez, sendo produto final uma linfa de transparência perfeita.

Ao fim de um certo numero de horas, a matéria filtrante sofre o fenómeno da colmatação, sendo, portanto, necessário fazer a lavagem dos filtros, em contracorrente, com a passagem da água de lavagem em sentido contrário, de baixo para cima. Havendo, porém, necessidade de desagregar as matérias argilosas que a água continha e ficaram retidas na areia, nos granulos desta, com uma forte corrente de ar comprimido.

O espectáculo da lavagem é muito curioso, pois chega a dar a impressão de que toda a água do filtro está a ferver, levantada em cachão como é, por multiplas bolhas de ar.

A estas três estações citadas — Buraca, em conjugação com Campo de Ourique e Amadora — vem juntar-se, no conjunto das estações urbanas e suburbanas, a Estação dos Olivais, por enquanto instalada a título provisório, numa casa desmontável de fibrocimento, mas, para a qual já existe, em armazém, a aparelhagem (alemã) de aplicação de cloro e amoníaco gasosos, em sistema semiautomático.

É uma estação em que se faz a adição de uma dose mínima de cloro, com a intenção de assegurar uma existência de cloro residual na água de abastecimento de Lisboa, que permita resistir ás possíveis inquinações já na rede da capital. Pela Estação dos Olivais passa toda a água aduzida pelo Canal do Tejo, que chega a atingir a ordem dos 150 000 m³ por dia.

O mau sabor da água

A linfa trazida pelo Canal do Tejo é quase toda ela proveniente de poços e é, em teoria, bacteriologicamente pura, mas parece de boa segurança juntar-lhe, mesmo assim, uma pequena dose de cloro.

Vem a propósito dizer que alguns — nem todos — consumidores lisboetas se queixam, por vezes, de que a água que sabe a cloro. Talvez seja interessante referir que todas as águas distribuidas, por exemplo, nos E. U. da América do Norte cheiram e sabem exuberantemente a cloro, e de tal modo o norte-americano está habituado a esse facto que se chegou ao exagero de, na zona americana de ocupação da Alemanha, a água ser tratada duas vezes: primeiro, pelos alemães, em que a água tratada não sabia a cloro, mas estava verdadeira e efectivamente tratada: e, depois, pelos americanos, que aplicavam cloro em doses maciças, porque, para eles a água tratada que não saiba a cloro não é água tratada!

Daqui se infere que a segurança de um milhão de pessoas (Lisboa) não pode estar á mercê dos infinitamente pequenos — os seres microscópicos, que tanto malefício podem causar. Tem, pois, de haver uma justa compreensão da parte dos consumidores, e de dois males temos de escolher o menor.

Às estações na zona da capital há a acrescentar, actualmente, mais seis, a longa distancia. Assim, a água aduzida pelo Canal do Alviela e tratada na Estação de Alenquer, no sitio de Paredes, com uma dose bastante forte de cloro e amoniaco gasosos, que se vai eliminando por reacção com todas as matérias oxidáveis da água, incluindo os micro-organismos, é bem de ver, em 18 horas de percurso até Lisboa.

Este processo de tratamento a distancia é o mais seguro para um tratamento eficiente e tem, ainda, a vantagem de quaisquer povoações do percurso poderem ser abastecidas já com a água tratada.

A Estação de Alenquer (Paredes) está hoje totalmente modernizada, e poderá dizer-se que é raro ver lá fora estações de tratamento pela cloraminação tão bem montadas. O seu material também é alemão.

Ainda na zona de Alenquer, há mais duas estações de tratamento bacteriológico. Uma que trata a água dos poços recentemente abertos em Ota, e cuja água vai, por intermédio de uma longa conduta, de alguns quilómetros de extensão, juntar-se á linfa trazida pelo Canal do Tejo, um pouco a montante de Vila Nova da Rainha; a outra, no lugar de Santa Catarina, perto da estrada nacional, trata a água dos novos poços abertos na margem esquerda do rio Alenquer e, por meio de uma conduta própria, é também lançada no Canal do Tejo, perto do Carregado.

São estas águas, tanto a de Ota como a de Alenquer, pelas suas características, mais afins da água do Alviela do que da dos poços, mas o seu caudal, que é em globo de cerca de 60 000 m³ diários, não pode ser lançado no Canal do Alviela, cuja capacidade, de 70 000 m³ por dia, se encontra esgotada.

Apesar das suas boas características, são águas calcáreas, inquinadas na origem, necessitando de tratamento. A aparelhagem destas duas estações é conduzida só com cloro gasoso, e é de origem inglesa. Qualquer delas, embora pequenas, apresenta bom aspecto técnico.

A desferrização das águas

Quanto propriamente ás águas subterraneas aduzidas pela Canal do Tejo, e que, tantas vezes, apresentam (embora bacteriologicamente puras e, portanto, sem necessidade de adição de bactericidas) elevado teor de ferro e de manganésio que, pela sua precipitação, provocam o aparecimento de farrapos acastanhados na água de distribuição de Lisboa, com o mau aspecto que todos conhecemos e que, de modo algum, como se deduz, pode ser atribuido aos Serviços da C. A. L., o seu tratamento por cloraminação tem por fim eliminar da linfa, quanto possível, as condições favoráveis á vida das ferrobactérias e manganobactérias que, por via do ferro e manganésio, em elevado teor, nelas existem e proliferam.

As duas estações com esta finalidade são as de Azambuja, que trata as águas dos poços de Valada; e de Espadanal, um pouco a Sul daquela vila, em que são tratados cerca de 60 000 m³ diários. Talvez seja bom dizer que os referidos farrapos acastanhados, que, por vezes, chegam até nossas casas, não representam inconvenientes para o organismo humano, se há tantos médicos que receitam até aos seus doentes águas ferruginosas...

O aspecto que os tais farrapos comunicam á linfa é que é desagradável, e, assim, já está a dar as ultimas provas dos ensaios de recepção provisória uma excelente estação de desferrização da água dos poços do Carregado, para o caudal de 25 000 m³ por dia.

Ficará a ser a mais moderna estação de tratamento da empresa concessionária. A sua fachada, de cerca de 40 metros, domina a bela paisagem ribatejana. Tem uma característica porventura unica no Mundo: a eliminação do ferro e do manganésio existentes na água é feita sem o emprego de detergentes!

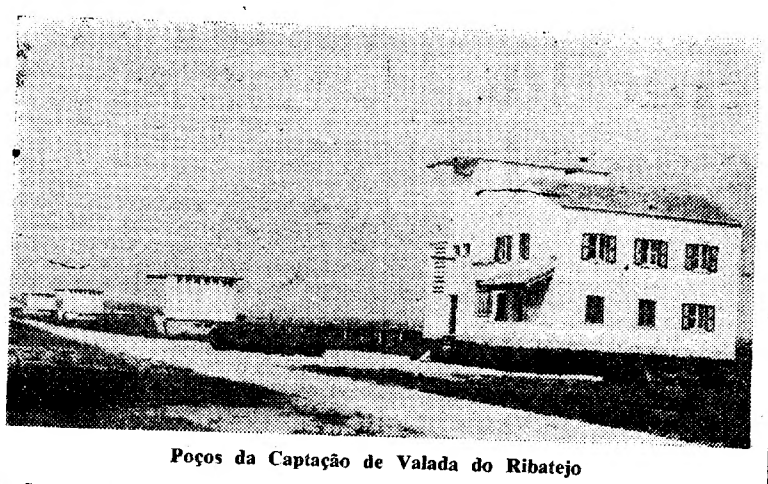
Quer dizer, não é necessário adicionar o que quer que seja á água, mas, apenas, actuar com o ar atmosférico em regime depressionário, o que se consegue através duma galeria de tubagens que lembra a camara de máquinas de um transatlantico. Perante elas é que se tem, de forma precisa, o sentimento de que o abastecimento de águas é uma grande organização fabril!

Esperemos, que dentro em pouco, novas estações do mesmo tipo venham completar a desferrização das águas dos poços da margem direita do rio Tejo. O material e os processos daquele novo nucleo são holandeses.

Finalmente, com a prevista entrada em serviço, em 1963, da captação da água do Tejo, captação que, pela primeira vez, é feita directamente e para um caudal inicial de 80 000 m³ diários (tal água, é conveniente recordar, é a de um rio internacional e, portanto, terá de ser tratada a fundo, sob o aspecto da sua turvação, da sua cor e dos seus teores de metais inconvenientes), ficará a C. A. L. com o seu maior sector de tratamento, num grande recinto, situado num planalto, perto do caminho de ferro de Reguengo-Valada, com todos os atributos de uma instalação verdadeiramente industrial: série grande de decantadores dinamicos, com sistema de pulsação; mais de uma dezena de filtros por areia; grandes armazéns de reagentes, com os mais modernos transportadores: laboratório local de análises não só químicas como bacteriológicas, onde a água no elevado caudal citado (80 000 m³) será «feito» quotidianamente, a partir da *matéria-prima* que o rio lhe fornece. As instalações e o método serão franceses.

Embora estas captações de rios internacionais sejam uma banalidade por essa Europa fora, no nosso País ficará a ser uma autêntica novidade. Com tal estação ficará, assim, fechada a rede cíclica de nucleos de tratamento da água que se bebe em Lisboa, da qual os seus habitantes tanto dependem, sem disso quase se aperceberem.

De resto, quem pensará ao beber um pouco de água, nesta velha terra ulissiponense, quantos cuidados (traduzidos, não poucas vezes, em investimentos de milhares e milhares de contos) foram precisos para que ela nos saiba bem e não nos faça mal?...



Poços da Captação de Valada do Ribatejo

AS CULTURAS
acusam o efeito da falta de chuva

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», relativo á ultima década do mês findo, as culturas, embora em geral apresentem aspecto vegetativo razoável, acusam já o efeito da deficiência de chuva nas ultimas semanas.

Continuaram os trabalhos agrícolas e os tratamentos anticriptogamicos. Há notícia de ataques de míldio, oídio e pedrado em algumas regiões do litoral.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 do corrente: tempo geralmente bom, com vento predominante de Norte. Períodos de chuva e trovoadas locais, principalmente nos primeiros dez dias do mês.

EM TRÊS LINHAS

Foi desligado do serviço, com publico louvor, por ter atingido o limite de idade, o sr. eng. Rogério Vasco Ramalho, que exercia as funções de inspector superior do Ministério das Obras Publicas.

///

Estão abertos concursos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, para provimento de lugares de adidos de legação; e para preenchimento de duas vagas de professores diplomados para a Escola Primária Oficial Pedro Nolasco da Silva, em Macau.

///

Foi colocado na Guiné o sr. Augusto Francisco Borges da Fonseca, que exercia as funções de director do quadro comum do pessoal superior dos C. T. T. do Estado da India.

///

Está aberto concurso, na Direcção-Geral de Administração Política e Civil e na Junta Provincial de Povoamento de Angola, para o provimento dos lugares de engenheiros agrónomo e silvicultores de 1.ª classe dos quadros da mesma Junta.

MELHORAMENTOS EM RIBAMAR
e queixas contra o estado duma estrada nacional

RIBAMAR, 2. — Os habitantes desta localidade, situada a 5 quilómetros a norte da Ericeira e possuidora de duas excelentes praias, receberam com grande satisfação a notícia de que o sr. Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Mafra, acaba de assinar a escritura da compra de terreno para construção dum edifício escolar com duas amplas salas, para as numerosas crianças aqui residentes e que até agora não tinham uma escola em condições.

Basta dizer-se que, ainda no Inverno do ano passado, quando chovia, as crianças e as professoras tinham de arrastar as carteiras dum lado para o outro, a fim de se abrigarem da chuva e de poderem continuar os trabalhos escolares.

O presidente da Camara Municipal de Mafra, ao dar conhecimento de tão boa notícia ao sr. Marcos Miranda Pestana, presidente da Junta de Freguesia de São Lourenço e da respectiva comissão da União Nacional, informou-o de que vai interessar-se, junto das entidades competentes, para que seja em breve uma realidade o abastecimento de água á população, conforme o pedido por esta feito, no ano passado, ao seu antecessor na presidência da Camara.

Ribamar tem água com abundancia que se perde no Oceano, enquanto numerosas pessoas que frequentam as duas praias, na época balnear, lamentam a falta do precioso líquido nas casas que alugam, bem como os péssimos caminhos que dão acesso ao mar.

Outro problema que os habitantes de Ribamar esperam ver resolvido dentro em breve é o dos telefones, que até há pouco estavam frequentemente avariados: como tem estado nesta região pessoal dos C. T. T., a substituir postos e a colocar novas linhas, esperamos que, desta vez, Ribamar fique bem servida, no que se refere a este meio de comunicação, e que no estabelcimento do sr. Manuel Martins, no ponto mais central da localidade, seja instalada uma cabina publica, conforme pedido feito pelo povo, para que toda a gente possa telefonar sem que as outras pessoas estejam a ouvir.

A ligação da estrada n.º 247 á estrada nacional n.º 9, para Torres Vedras, está a ser empedrada até ao lugar do Barril; mas ficam ainda cerca de 4 quilómetros em aterro intransitável, o que é de lamentar.

Apesar de um pedido assinado pelos habitantes das vizinhas povoações de Casal Novo e Escaravelheira, e entregue á Direcção das Estradas, elas continuam a ficar isoladas, tendo-lhes sido respondido que não é possível completar o empedramento este ano, nem talvez no próximo. Ora trata-se duma via de comunicação á beira-mar, muito utilizada por forasteiros, especialmente estrangeiros, que, no Inverno, ficam com os seus automóveis encravados na lama, só os conseguindo safar com a utilização de juntas de bois. Ainda há poucos meses isso aconteceu a alguns estrangeiros que, exaltadamente, protestavam contra o facto de haver, em estradas nacionais, tais ratoeiras armadas para quem as desconhece.

Inauguração
das novas instalações da Casa do Concelho de Gouveia

Está prevista para 10 do corrente — Dia de Portugal — a inauguração das novas instalações da Casa do Concelho de Gouveia, na Avenida Almirante Reis, 2, 1.º.

Haverá nesse dia, pelas 16 horas, uma sessão solene presidida pelo juiz dr. Francisco Mendes Barata dos Santos e em que usará da palavra o presidente do Conselho Regional, sr. dr. António Alçada, que dissertará sobre «Gouveia em Lisboa — ontem, hoje e amanhã». Falará também o presidente da direcção, sr. António Ferreira de Almeida, por quem será feita a entrega ao jornal «Notícias de Gouveia», do diploma de sócio honorário daquela agremiação regionalista, trabalho artistico da autoria do conterraneo sr. Armando Anjos.

A entrada é livre para todos os naturais, oriundos ou amigos do concelho de Gouveia, sejam ou não sócios da colectividade.

A caça em Portugal
— subsídios para a reforma do seu sistema legal

Em edição do autor, o sr. dr. António Garcês, procurador á Camara Corporativa, foi publicado, recentemente, o parecer que, na qualidade de relator, lhe mereceu o projecto-sugestão ao Governo, apresentado nos termos do artigo 23 do Regulamento da Camara Corporativa, em cujas actas foi publicado em 24 de Abril de 1959 (n.º 54), com vista á reforma da nossa legislação venatória.

Segundo aquele procurador, circunstancias várias, que não indica, impediram que o referido parecer se discutisse na passada legislatura, havendo assim caducado o projecto-sugestão da reforma da legislação sobre a caça. Por isso — esclarece — o publica, viabilizando a sua leitura aos interessados que, nesse sentido, se lhe dirigiram.

Na sua «nota explicativa», o sr. dr. Garcês acentua a necessidade e urgência de uma profunda alteração estrutural do nosso direito venatório, opinando na apreciação que faz das disposições vigentes e do referido projecto-sugestão que a caça, a exemplo do que se dá nalguns países que cita, passe a constituir propriedade do dono da terra, contràriamente ao que, no presente, dispõe a nossa legislação, que a considera «res nullius» ou «res nationis».

Entrando na apreciação do projecto-sugestão, o sr. dr. Garcês justifica, largamente, o seu ponto de vista; nem sempre, porém, de harmonia com a nossa tradição, usos e costumes, de que em certas facetas da nossa vida tanto se alardeia, terminando por propor não lhe dar concordancia e a substituição por novo texto entre cujas bases, algumas delas constantes do documento-base rejeitado, figuram as de ser lícito a todo o cidadão português ou estrangeiro caçar, desde que:

— esteja no pleno gozo dos seus direitos civis e politicos; ser maior de 18 anos; ter, como habilitações mínimas, o exame da 4.ª classe do ensino primário; não ser portador de deficiência organica ou fisiológica que implique um risco para si ou para terceiros; poder responder por indemnizações até ao montante de 200 contos; não haver sido condenado nos ultimos 5 anos por infracções cometidas no exercício da caça e qualificadas de graves; possuir carta de caçador; ter pago a respectiva licença.

NABAIS DA CUNHA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A Cruz Vermelha precisa de auxílio!

(Continuação da 9.ª página)

voluções, epidemias, erupções vulcanicas, ciclones, inundações, que submerjam cidades e aldeias ou secas flageladoras, prestando socorros ás vítimas das devastadoras tragédias. Essa é a nobilíssima missão da Cruz Vermelha e instituições congéneres.

Necessitam, pois, as suas organizações do indispensável apetrechamento em material e dinheiro para acudir ás suas e ás necessidades dos outros. Além disso, os transportes em ambulancias, os tratamentos nos seus postos de socorros, os auxílios aos necessitados, etc., constituem escolas de treino, preparação e indispensável estudo para todas as eventualidades, mas como ponto de partida e não como estação de chegada.

Só milagrosamente — diz um folheto há pouco distribuido, num grito angustiado — tem a delegação da Cruz Vermelha desta cidade conseguido manter-se em plena actividade com o exiguo rendimento que resulta da quotização dos associados, os quais, segundo nos parece, não chegam a mil!

Enquanto nalgumas cidades de outros países a percentagem de sócios da prestigiosa instituição é da ordem dos 90 por cento, no Porto, infelizmente, é de cerca de 0,2 por cento.

Contudo, a indispensável necessidade de uma tal organização é bem patente, e agora se documenta eloquentemente com os serviços inestimáveis que foi chamada a prestar em socorro dos sinistrados de Angola e dos refugiados do Estado da India.

*

Ainda recentemente tivemos uma publica demonstração do que valem os serviços da Cruz Vermelha desta cidade. Foi por ocasião da ultima cheia do Douro, em Dezembro findo. A acção desenvolvida em socorro da população ribeirinha foi extenuante e dispendiosa, sem que alguém tivesse pago um centavo pelos serviços de transportes ou tratamento no posto de emergência montado no antigo Paço Episcopal, onde se abrigaram centenas de famílias ás quais se ministraram os tratamentos requeridos — tudo isto feito, abnegada e desinteressadamente, por pessoal voluntário, médicos, enfermeiros, maqueiros.

No sector de beneficência, são as senhoras do seu Nucleo Auxiliar Feminino quem pede que lhes dêem aquilo de que necessitam para a confecção de roupas e agasalhos destinados ás vítimas das grandes calamidades publicas.

Em que medida todos poderemos contribuir para que a Cruz Vermelha do Porto possa viver e auxiliar os que dela carecem?

Inscrevendo-se cada um como seu sócio auxiliar, com a quota mensal de cinco escudos, menos do que o custo de uma cerveja, poderá auxiliar o semelhante — e prestar, talvez, um serviço a si próprio!

G. C.

Prosseguiram na Curia

as Jornadas Internacionais de Medicina Hidrológica e Climática

CURIA, 3. — As Jornadas Internacionais de Medicina Hidrológica e Climática prosseguiram hoje, nesta estancia termal, depois de uma visita, de manhã, ao Balneário Termal do Luso, finda a qual os participantes das jornadas vieram para a Curia, onde foram recebidos, no Hotel das Termas, pelos respectivos concessionários, com os quais almoçaram.

Ali se realizou, á tarde, a segunda sessão científica, a que presidiu o dr. Aparício Dominguez, da Faculdade de Medicina de Madrid, secretariado pelos drs. Cid de Oliveira e Amaro de Almeida.

A primeira comunicação foi apresentada pelo prof. Rocha Pereira, do Porto, director clínico da Estancia Termal da Curia, e intitulava-se «Tratamento crenológico da litíase renal».

Seguiu-se o prof. Espírito Santo, de Coimbra, adjunto da Estancia Termal da Curia, que apresentou um trabalho sobre a «Crenoterapia da gota».

Depois, o dr. Alcantara Carreira, também adjunto da Estancia Termal da Curia, apresentou a história clínica de «Um caso de calculose renal».

Sobre as três comunicações estabeleceu-se largo e interessante debate.

Terminados os trabalhos científicos, os participantes das jornadas visitaram o Parque da Curia. Seguem, depois, para S. Pedro do Sul, onde se realiza nova sessão científica e onde pernoitam.

«DIA DE PORTUGAL»

Para comemorar o «Dia de Portugal», realiza-se no dia 10, ás 15 horas, na Praça Luís de Camões, uma cerimónia em que o presidente da Camara Municipal de Lisboa colocará um ramo de flores no pedestal do monumento do épico e poeta da raça.

VIDA RELIGIOSA

Liga Universitária Católica

Na Casa dos Retiros de S. Mamede, no Largo do mesmo nome, efectuou-se hoje, de manhã, a recolecção mensal dos filiados da Liga Universitária Católica.

Os trabalhos começaram ás 9 e 30, com um encontro sobre problemas lucistas, seguido de oração e conferência pelo padre Dias Ferreira, da Companhia de Jesus. Houve depois a imposição de emblemas a novos filiados e missa, celebrada pelo assistente eclesiástico.

No mesmo local, decorrem também os trabalhos do VII Conselho-Geral da Liga Universitária Católica.

Reunião de antigos seminaristas

No Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, houve, hoje, a reunião anual dos antigos alunos dos Seminários do Patriarcado, durante a qual foram discutidos e aprovados os estatutos da respectiva associação.

Os antigos seminaristas, em elevado numero, foram ali recebidos, de manhã, pelo respectivo reitor rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) e assistiram á missa, celebrada na capela privativa, após o que se reuniram em assembleia. Ao meio-dia almoçaram no refeitório dos alunos, e ás 15 horas, voltaram a reunir-se para conclusão dos trabalhos.

Comunhão das crianças da freguesia de St.º António

Na igreja de Santo António de Campolide, que abrange uma vasta área e dispõe de uma grande população, efectuou-se hoje de manhã, a cerimónia da 1.ª comunhão das crianças daquela freguesia.

Depois, as crianças de ambos os sexos e em numero de muitas dezenas, dirigiram-se para o Asilo das Irmãzinhas Pobres, em cuja capela privativa fizeram a consagração a Nossa Senhora, acto que também foi assistido por muitas pessoas das famílias das crianças

Milhares de forasteiros visitaram hoje a Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 3. — Continua a despertar o maior interesse a Feira do Ribatejo, que hoje foi visitada por milhares de pessoas.

O segundo domingo do certame foi consagrado ao cavalo, tendo-se iniciado, ás 9 horas, o «raid», hípico, para campinos. As provas complementares decorreram durante a tarde.

A's 15 e 30, houve, na Casa do Campino, recepção aos elementos da colónia belga, que hoje visitaram a cidade e a Feira.

Cerca das 16 horas, começou o desfile de cavaleiros, amazonas e equipagens, seguido de exibição de ranchos folclóricos.

A' noite, haverá novo desfile, para atribuição dos prémios.

TAUROMAQUIA

Comentários sobre a Feira de Santo Izidro, no «Sector 1»

No Grupo Tauromáquico «Sector 1», efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, mais um colóquio, da série que este grupo está a realizar com o maior interesse pelos associados.

Desta vez será apresentado o seguinte tema: «Comentários sobre a Feira de Santo Izidro».

Deseja um fecho de correr que dure, ofereça segurança e funcione depois da limpeza do vestuário?

Então não compre qualquer fecho. Peça um fecho em nylon da marca

Opti-lon

O fecho de correr alemão em nylon OPTILON é o que mais se vende no Mundo.

Chamamos a atenção do público para o facto de algumas casas misturarem com os legítimos fechos OPTILON imitações mais baratas e de qualidade inferior.

Portanto ao comprar um fecho de correr exija e verifique a marca

Opti-lon

OPTILON • APARTADO 2724 • LISBOA

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Junho
PEREGRINAÇÃO
EM LUXUOSOS AUTOCARROS
TURIJORGE
AGÊNCIA E TURISMO EDUARDO JORGE, LDA.
Praça de Londres, 9-B—LISBOA 1
Telefone 72.49.57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa: Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones 3.09.71 — 3.09.72
Pode V. Ex.ª, desde já fazer a sua inscrição para esta e outras viagens no PAIS (Fátima; Évora; Arrábida; Nazaré; Coimbra; C. Vide e Marvão; Vale do Vouga e Minho) e no ESTRANGEIRO (Andaluzia; Madrid — Paris e Lourdes; Paris — Bélgica e Holanda; Volta á Europa e Itália)
Serviços Especializados em Turismo

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Transporte de pequenos volumes
São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5 kgs	3$50
»	15 »	10$50
»	10 »	7$00
»	20 »	14$00
»	30 »	20$00
»	40 »	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico deseje sobre o transporte de pequenos volumes

Naviera Lucentum S. A.-Medov Lines
Serviço Combinado
Para SEVILLA, TRIESTRE, RIJEKA, DUBROVNIK e VENEZA (ev.)
N) n/m espanhol «LALASIA»
23 do corrente
M) n/m italiano «SIVIGLIA»
4 de Julho
Para carga e fretes tratar com os AGENTES, GERAIS
N) Lloret & Xavier, Lda.
L. Corpo Santo, 21-1.º — Telf. 324671 - 327258
M) Sociedade Marítima Argonauta, Lda.
72-D, Av. D. Carlos I — Telef. 665054 - 672319

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»
A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio á Serra da Boa Viagem. Cabo Mondego e Buarcos.

Preço unico, em 1.ª classe: 200$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de preço de 28$50.

HORARIO

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio); chegada, 23-35.

Bilhetes á venda a partir de 11 de Junho na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Junho de 1932 publicava:

«A folha oficial publica hoje o despacho que concede a naturalização de cidadã portuguesa a D. Encarnación Dolores Manuela, professora de dança no Conservatório Nacional de Musica, que também usa o nome de Encarnacion Fernandez».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Falemos de...; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nosso terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Alfredo Duarte Junior e Maria Augusta Ermida; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 18: Teatro dos nossos dias; 18 e 51: Ciclo de musica de camara contemporanea; 19: 1.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 7, em lá», de Beethoven; «Concerto n.º 1», de Darius Milhaud; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «O Cisne de Touonela», poema sinfónico, de Sibelius; «Sinfonia n.º 1, op. 13, em mi bemol maior», de Enesco; 21: Noticiário; 21 e 15: Separador; 21 e 20: O gosto pela musica; 21 e 50: Concerto de musica electrónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21 e 1: «Mare Nostrum»; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 19: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Programa, pelo coral do Ribatejo; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 30: Baladas de Coimbra; 23: Artistas portugueses; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 18 e 50: Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 19 e 5: Passatempo infantil: episódio da série «As Aventuras de Rin-Tin-Tin»; Bolinha e Parafuso; Gato Felix; Histórias e Flores; Penteados e Bonecas; A escola do campeão mundial de judo; «O Circo»—bailado pelas alunas do Ateneu Comercial de Lisboa sob a direcção da professora Helena Miranda; «Huckleberry Hound» (desenhos animados); 20 e 35: Encruzilhada da vida; 21: Episódio da série «Supercarro»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Os factos da actualidade nacional; 22 e 5: «Domingo ás dez» — um episódio da série Loretta Young, patrocinado pela firma Simões e C.ª; 22 e 30: Programa musical; 23: Arte sacra missionária; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 3 — Ás 4 e 38 (4m,13); 17 e 04 (4m,25).
Dia 4 — Ás 5 e 20 (4m,04); 17 e 42 (4m,18).
Dia 5 — Ás 6 e 07 (3m,88); 18 e 30 (4m,05).

BAIXA-MAR

Dia 3 — Ás 10 e 20 (0m,71); 22 e 56 (0m,69).
Dia 4 — Ás 10 e 58 (0m,81); 23 e 26 (0m,79).
Dia 5— Ás 11 e 40 (0m,96).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».

CINEMAS

EDEN — «Dez passos imortais».
ODEON — «Bela recordação».
AVIS — «O pecado de amar».
OLIMPIA — «O vingador velo de longe».
SALÃO LISBOA — «Miguel Strogoff».
ROYAL — «O triunfo de Miguel Strogoff».
CHIADO TERRASSE — «Os 3 tesouros».
CAPITOLIO — «As férias do dr. Hulot».
LYS — «O prof. distraído».
ARCO-IRIS — «Pistola vingadora».
CINE-MOSCAVIDE — «O rufar dos tambores».
CAMPOLIDE — «Daqui não saio».
PROMOTORA — «Hércules».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A rapariga do bar».

CINEMAS

TIVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIZ — «Amores de Paris».
MONUMENTAL — «Corações na penumbra».

MOEDA ANTIGA

(Ouro) do ano de 1794—R—

Vende-se uma peça do reinado de D. Maria I como nova, pela melhor oferta. Pode ser vista na R. Maria Pia, n.º 146, r/c., Lisboa, até ás 12 horas e depois das 18.

S. JORGE — «Feliz aniversário».
IMPÉRIO — «Dom Roberto».
POLITEAMA — «O eléctrico chamado desejo».
ALVALADE — «Amores de Paris»
CONDES — «Marabunta».
ROMA — «O laço da meia-noite».
IDEAL — «Assim nasce um bandido».
RESTELO — «O sabor do medo».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Sonho de amor».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Até ao ultimo homem».
S. L. BENFICA — «O diário de Anne Frank».
JARDIM CINEMA — «Perdida pelo Mundo».
VOZ DO OPERÁRIO — «A terra das mil aventuras».
CINE-ODIVELENSE — «Imitação da vida».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633243)
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661). ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luí Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R Augusta, 216-218 (322073)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B n. 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✲ **Mota Capitão**, R de S Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R dos Sapadores, 87 (842725). ✲ **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R Janelas Verdes 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária**, R O. 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FILATELIA

A «Nota sobre a emissão S. Gabriel»

A revista «S. Gabriel» publicou, no seu ultimo numero, um artigo em que apontava que o desenho dos selos da recente emissão S. Gabriel foi inspirado na pintura «Anunciação», do pintor Gaspar Vaz, existente na igreja do mosteiro de S. João de Tarouca.

Nós, transcrevendo o pequeno mas interessante artigo, e porque os C. T. T. tinham anunciado ser o respectivo desenho da autoria de Candido da Costa Pinto, acrescentámos: «A comparação de tal quadro com o desenho dos selos mostra que só por lapso este pode ter sido anunciado como original do pintor Candido da Costa Pinto...».

O ilustre consultor artístico dos C. T. T., que não leu o artigo na revista «S. Gabriel», mas apenas a nossa transcrição, não gostou desta, e menos do nosso comentário, e menos ainda dos nossos três pontinhos, como tudo confessa na «Nota sobre a emissão S. Gabriel», que agora fez publicar e mandou distribuir.

Nós aceitamos completamente a sua explicação do lapso, até porque sabemos da seriedade invulgar que os C. T. T. põem nestes assuntos dos selos, seriedade que frequentemente aqui temos salientado, e hoje não temos duvidas em repetir.

Mas o que não podemos aceitar é a forma deselegante da explicação, misturando este assunto com outra crítica nossa, ao azul e branco dos selos da Guarda N. Republicana, o que talvez possa explicar, mas nunca justificar, claro, que o autor da nota em questão perca a sua habitual compostura, para, explicando um lapso grave dos seus serviços, escrever: «um comentarista é tão distraído que», «uma distracção inconsequente», «a descuidada compreensão do seu autor», «falta á verdade», «não leu bem a notícia», «as pessoas ignaras na matéria»...

Não podemos aceitar e não aceitaremos nunca que qualquer serviço publico gaste tempo e dinheiro a ferir ou a amesquinhar os utentes que os pagam.

E mormente tendo nós tanta razão, que, tendo aqui apontado um lapso, aquela «Nota sobre a emissão de S. Gabriel» termina surpreendentemente com esta preciosa confissão: «Temos, assim, na pagela da emissão «S. Gabriel», dois lapsos a lamentar: um da redacção, lapso de esquecimento sem erro; outro duma tradução, lapso de erro sem esquecimento. Dos dois nos sentimos responsáveis, e deles pedimos desculpa aos nossos correspondentes». Três linhas a que quase podia circunscrever-se a nota em referência, que, assim, seria muito mais elegante — e muitíssimo mais barata.

E é isto o menos que sabemos responder, pelo respeito que efectivamente nos merece o autor da nota, funcionário competente e distintíssimo, e artista muito ilustre, que sinceramente prezamos e admiramos.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos dos nossos ilustres e queridos amigos Ernest A. Kehr, jornalista e dirigente filatélico norte-americano, o seu ultimo e excelente livro sobre «The Interpostals of Egypt 1864-1896», além de todos os ultimos sobrescritos com carimbros de 1.º dia norte-americanos; e José M. Borrás Feliu, presidente do Círculo Filatélico e Numismático de Barcelona, os quatro ultimos numeros da respectiva e excelente revista associativa.

✲ A 1.ª Exposição Filatélica do Muxito será inaugurada no próximo sábado, 9, á noite, naquela formosa estancia de Vale de Gatos, Amora, Almada. No dia seguinte, domingo, pelas 16 horas, haverá a visita dos filatelistas de Lisboa, esposas e filhos. A's 17, realiza-se a conferência do presidente do Clube Filatélico de Portugal, e, ás 18, um beberete oferecido pela gerência daquela estancia aos seus convidados, para o qual é indispensável a inscrição na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

✲ A ideia inicial do selo do Benfica foi sugerida á secção filatélica do clube «Os Galitos», de Aveiro, pelo distinto jornalista João Sarabando, do «Norte Desportivo».

✲ E' na próxima quarta-feira, 6, pelas 21 e 30, que o dr. Vasconcelos Carvalho repetirá, no «Colégio Moderno», perante os seus quinhentos alunos, famílias, professores e demais ouvintes, a sua conferência sobre «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia», seguida de debate sobre o mesmo assunto.

Próximos selos portugueses

No próximo dia 11, será posta em circulação a nova série de selos comemorativa da 8.ª Conferência Internacional do Escutismo.

Serão seis selos, das taxas de $20, $50, 1$00, 2$50, 3$50 e 6$50. Desenho unico de Guilherme Camarinha e impressão da Casa da Moeda, a «off-set».

De salientar, a beleza gráfica da respectiva pagela anunciadora. Estas pagelas dos C. T. T. são, fora de qualquer duvida, das mais belas de todo o Mundo.

A distribuição de medalhas da exposição filatélica do Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica, numa sessão brilhantissima, procedeu anteontem á distribuição das medalhas aos expositores da sua recente 2.ª Exposição Filatélica e aos membros do respectivo juri (de vermeil), srs. dr. António Rita, dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho e tenente-coronel Francisco Cardoso Salgado.

Presidiu o sr. dr. António Rita, vice-presidente da direcção, em representação do respectivo presidente, sr. dr. Fezas Vital — impossibilitado de comparecer — e que tinha a ladeá-lo os srs. dr. Paulino Gomes Junior, director do jornal «O Benfica», e dr. André Roman Navarro, presidente da respectiva secção cultural.

Usou da palavra o sr. dr. António Rita, que falou do crescimento do Sport Lisboa e Benfica, com uma massa associativa prestes a atingir o numero 60 000, e da sua correspondente responsabilidade social e cultural, para, seguidamente, fazer a apresentação do orador oficial: «Proficiente presidente do Clube Filatélico de Portugal, reune o dr. Vasconcelos Carvalho, ao brilho e ao bem-fazer com que garbosamente veste a sua toga de advogado ilustre, o generoso coração com que constantemente cria novo proselitismo á avassaladora afeição ao selo e á sua técnica, tão especulativa de beleza — que o nosso clube nos proporcionou apreciar, ainda recentemente — de a coleccionar e de o expôr».

O sr. dr. Vasconcelos Carvalho, seguidamente, repetiu a sua conferência «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia», inicialmente proferida no Porto por iniciativa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Após demorada salva de palmas, fizeram o elogio do sr. dr. Vasconcelos Carvalho, e do seu trabalho, os srs. dr. António Rita e dr. Paulino Gomes Junior.

Foram, finalmente, entregues duas taças e duas dezenas de medalhas aos expositores, conforme a classificação já publicada neste jornal, e aos componentes do juri.

A sessão terminou, por entre entusiásticos aplausos, com a notícia, transmitida pelo sr. dr. Vasconcelos Carvalho, a pedido do sr. dr. António Rita, de que os C. T. T. aprovaram já a emissão de uma série de selos comemorativa da retumbante vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Campeões Europeus de Futebol, a qual, agora, está dependente, apenas, de aprovação ministerial, e não se fará esperar, certamente, até para que, como comentou o director do jornal «O Benfica», os selos comemorativos da segunda vitória do Benfica não venham a sair quando o clube comemorar a terceira vitória...

Os C. T. T. usaram um carimbo comemorativo, com o qual foi editado um belo sobrescrito pela Academia de Santo Amaro, e outro pelo Clube Filatélico de Portugal.

No próximo domingo, publicaremos as respectivas classificações.

A 3.ª Exposição Filatélica da Academia de Santo Amaro

Constituiu notável êxito a 3.ª Exposição Filatélica da Academia de Santo Amaro, título mais verdadeiro e elucidativo do que aquele que lhe foi atribuído.

Doze expositores em competição, e 2 fora de competição, estes os srs. dr. Montenegro Carneiro, com Pintores e Pintura, e Vítor Sá Alves Coelho, com centenário do selo postal português.

Daqueles doze, salientamos António Ferreira Rodrigues, filatelista distinto e já muito distinguido, e apontamos os restantes, alguns deles prometedores: Amadeu Ferreira, António Gonçalves, Borralho, António da Luz Telmo, Edmundo da Conceição Nunes, Fausto do Nascimento Cristino, Fernando Pinto, Francisco de Sá, João Domingos Carpenter Robertson, José Mafra Oliveira, Marília de Sá Martins e Vítor Brás.

Dois dos expositores usam folhas absolutamente impróprias, um ou dois abusam dos desenhos nas folhas, proibidos pelos regulamentos, e em outros é de lamentar a ausência de legendas. O que construtivamente apontamos para que tal se não verifique nas próximas exposições, cujos juris, como já aqui escrevemos, devem apertar um furo em cada uma delas, mas não, como alguns pretendem, todos os furos de uma vez. Não se sobe uma escada do primeiro para o ultimo degrau...

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

OS SUL-AMERICANOS EM DIFICULDADES COM EXCEPÇÃO DA SELECÇÃO CHILENA

• A VIOLÊNCIA CONTINUOU...

por HERMAN V. BEALS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO DO CHILE, 3 — O facto mais saliente da terceira jornada do «Mundial» de futebol foi, sem qualquer duvida, o quase completo malogro das equipas latino-americanas presentes na competição, pois das quatro que ontem estiveram em acção sómente o Chile conseguiu arrecadar os dois pontos da vitória.

No Grupo I, em Arica, assistiu-se á derrota do Uruguai frente a uma selecção jugoslava muito melhorada, pela marca de 3-1, com 2-1 ao intervalo.

O «team» da Jugoslávia apresentou um cariz muito diferente do evidenciado contra a Russia e a margem de golos conseguida neste desafio espelha bem a superioridade que patenteou, frente ao Uruguai.

De facto, a defesa jugoslava nunca deu tréguas aos atacantes adversários, enquanto o seu próprio ataque se mostrava bastante penetrante e objectivo.

A grande figura deste encontro foi o interior direito jugoslavo Sekularac, com os seus bem medidos passes, a deixar a defesa contrária pregada ao terreno, ultrapassando-a, enquanto os avançados uruguaios não encontravam inspiração para vencer a barreira defensiva jugoslava.

Entretanto, registe-se também uma certa e enérgica arbitragem do checoslovaco Galba, o qual expulsou um jogador de cada equipa, o médio-esquerdo jugoslavo Popovis e o avançado-centro uruguaio Cabrera, impedindo assim um possível endurecimento do desafio, que se desenrolou, salvo o desaguisado entre estes dois jogadores, dentro da maior correcção.

A Jugoslávia usou a marcação de homem a homem, o que perturbou os uruguaios, que nada podem alegar contra a sua derrota.

«Boxeurs» disfarçados de jogadores num deplorável espectáculo entre chilenos e italianos

No Grupo II, em Santiago, registou-se a unica vitória conseguida, nesta jornada, pelas equipas latino-americanas, com o «score» de 2-0 favorável ao Chile, num jogo caracterizado pela extrema rudeza e agressões quase contínuas entre os elementos dos dois grupos. O conseguiu segurar a partida, deixando que os jogadores se envolvessem repetidas vezes em autêntico pugilismo que não envergonharia Floyd Patterson.

Cite-se o exemplo dado pelo ponta esquerda chileno, Leonel Sanchez, que com um magnífico «gancho» esquerdo mandou o defesa direito italiano Mario Davis para o reino dos sonhos. O juiz da partida não viu o golpe e o jogo prosseguiu até que David — que já anteriormente massacrara Sanchez — voltou á carga. Desta vez, porém, os olhos do inglês Aston estavam bem abertos, pelo que o jogador italiano recolheu aos balneários, quase no fim da primeira parte, reunindo-se ao seu companheiro Giorgio Ferrini, expulso ao oitavo minuto como iniciador da troca de «amabilidades» entre os jogadores das duas selecções.

Entretanto, e não obstante ainda terem de jogar contra a Alemanha Ocidental, os chilenos estão práticamente apurados para os quartos de final.

Os golos foram obtidos aos 31 e 43 minutos da segunda parte, respectivamente, por Jaime Rami e Jorge Toro.

Registe-se, contudo, que esta vitória do Chile não foi de modo algum fácil, pois os seus jogadores patentearam várias imperfeições que, caso a Itália estivesse completa, talvez ditassem uma derrota. A defesa local mostrou-se bastante permeável.

Excelente vitória dos ingleses

Por ultimo, no Grupo IV, em Rancágua, a Inglaterra conseguiu uma excelente vitória sobre a Argentina, por 3-1, pelo que se mantém a expectativa sobre os apurados, deste grupo, para os quartos de final.

Os ingleses, que depois da derrota e da pobre exibição perante a Hungria eram dados como eliminados, realizaram uma boa partida, tendo o seu «controle» de bola e perfeição de passes confundido os sul-americanos cujo ataque não pôde furtar-se ao colete de forças britanico senão para o fim do jogo, obtendo então o ponto de honra.

Os autores dos tentos ingleses foram: Flowers, de grande penalidade, Charlton e Greaves.

Do lado argentino, foi Sanfilippo quem aos vinte e nove minutos da segunda parte conseguiu o golo solitário.

O defesa direito britanico Armfield, aplaudido várias vezes, foi o melhor elemento em campo. Os argentinos desiludiram.

Oito expulsões e medidas especiais

SANTIAGO DO CHILE, 3. — Segundo fonte bem informada, o presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, e a comissão de árbitros, que dirige, reuniram-se para examinarem os relatórios dos árbitros dos encontros disputados até agora.

Verificou-se que foram ordenadas oito expulsões, por várias infracções Deste modo, os juizes de campo que vão dirigir encontros receberam ordens para exercerem mais severa autoridade, a fim de que os jogos não percam a sua beleza. Tem-se em vista, também, evitar que jogadores fiquem lesionados, em consequência de jogo perigoso

Segundo parece, esta intervenção em meio do campeonato teve como causa as críticas dos jornais sul-americanos acerca da dureza que se tem observado nos vários encontros até agora disputados. Algumas equipas da América Latina protestaram até, junto da F. I. F. A., contra a dureza de algumas equipas europeias. Pede-se que seja aumentado o numero de árbitros sul-americanos — (F. P.).

A comitiva italiana apupada pelos chilenos

SANTIAGO DO CHILE, 3 — Os incidentes do encontro Itália-Chile tiveram seguimento pela noite adiante. Umas 500 pessoas fizeram uma manifestação junto da Escola da Aeronáutica, nos arrabaldes desta cidade, onde se encontra instalada a comitiva italiana. Gritaram frases hostis aos transalpinos.

Os carabineiros entraram em acção para dispersar a multidão. Houve choques em que ficou ferido um soldado.

O vice-presidente da F. I. F. A., Ottorino Barassi, representante da Itália junto daquele organismo, ao ter conhecimento da manifestação declarou: «E' lamentável o incidente. Vou avistar-me com os meus compatriotas da delegação oficial para fixar a nossa atitude perante semelhante estado de espírito. Eu pergunto a mim mesmo se poderemos continuar a usar a insígnia da nossa Federação sem perigo de sermos atacados».

A expulsão de dois jogadores italianos, Ferrini e David, é caso unico nestes campeonatos. Na Suíça, em 1954, o brasileiro Milton Santos e o hungaro Boszik tiveram a mesma sorte, no jogo Brasil-Hungria, dos quartos-de-final. Mas eram elementos de onzes diferentes. Qualquer dos encontros era arbitrado por ingleses: em 1954, por Ellis, e, agora, por Aston, o qual á ultima hora substituiu o espanhol Gadeazabal.

Entretanto, fontes afectas á Federação Internacional de Futebol, declaram que apenas a comissão da organização do campeonato, presidida por Ernst Thomen (Suíça) tem competência para exercer funções disciplinares. Uma suspensão é aplicada imediatamente pela comissão, a qual examina o relatório do árbitro para confirmar ou não a decisão tomada. A decisão é submetida a um juri de segunda instancia a que preside o dirigente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous. No caso preciso do Chile-Itália, a comissão de organização reunir-se-á até ao dia 7, data do encontro Suíça-Chile.

E' opinião quase unanime que o árbitro do jogo Chile-Itália, Kenneth Aston, é o principal responsável pelos deploráveis acontecimentos ocorridos na partida. — (F. Presse).

Del Sol, o espanhol que os italianos «compraram» a peso de oiro ao Real Madrid

OS ENCONTROS DE HOJE

Para hoje estão marcados os seguintes encontros:

Rússia - Colômbia
Alemanha - Suíça
México - Espanha
Bulgária - Hungria

São apontadas como favoritas as selecções da Rússia, Alemanha, Espanha e Hungria.

Os encontros são arbitrados, segundo a ordem indicada, por Etzel Filho (Brasil), Leon Horn (Holanda), Tesanic (Jugoslávia) e Aston (Inglaterra).

Pelé incapacitado para dez dias...

Pelé, a máxima figura que se encontra no Chile

O que vai acontecer se Pelé não se recompuser rápidamente? Sem o seu «ás dos ases», será que os campeões do Mundo conseguirão manter o título? O médico dos brasileiros, dr. Gossling, pensa que Pelé só ficará em condições de jogar dentro de uns dez dias. «Mas — acrescentou — como é homem novo e vigoroso, talvez a cura seja mais rápida. Nada se sabe, por enquanto, ao certo».

«O facto de Pelé se ter alcijado beneficiou-nos — afirmou o treinador checo, Vytlacil. — Mas, de qualquer modo, teríamos alcançado o empate, dada a forma como as linhas avançadas jogaram». E acrescentou: «Para nós, foi um êxito, pois nunca pensámos em vencer o Brasil».

Quanto a Aymore Moreira, o treinador do Brasil, deplora a baixa sofrida pelo seu país, mas — disse — «o empate foi o mal menor. Ao fim e ao cabo, ficámos contentes». — (F. P.).

A grande surpresa —o empate do Brasil

VIÑA DEL MAR, 3. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — No terceiro grupo, em Viña Del Mar, registava-se um surpreendente empate sem golos entre um Brasil com Pelé inferiorizado e uma Checoslováquia inspirada pela sua anterior vitória em frente da Espanha.

O jogo, sem ser brilhante, teve os seus bons momentos, sobressaindo a toada defensiva imprimida pela Checoslováquia.

O Brasil mostrou-se totalmente desorganizado, talvez devido á lesão de Pelé, e o seu ataque foi impotente para perfurar a bem escalonada defesa adversária.

Mercê deste resultado, os checoslovacos estão bem encaminhados para os quartos-de-final, mas têm de aguardar os jogos de quarta-feira, dia em que tudo ficará esclarecido e decidido.

O jogo de ontem pode ser dividido em duas partes distintas: antes e depois da autolesão de Pelé, que, quando tentava alvejar a baliza adversária, acertou numa das suas pernas. Na segunda parte, pareceu que os checos se contentavam com o empate, pois, pelo menos aparentemente, se o desejassem e tentassem poderiam ter ganho o jogo. Contudo, na defensiva do Brasil, estava um Djalma Santos actuando em grande plano.

Assinale-se mesmo que logo que o checo Adamec abandonou o terreno, por se ter lesionado, os seus colegas renunciaram quase por completo ao ataque.

Além de Djalma Santos, destaque-se, no Brasil, a actuação de Zito e de Zozimo, que trabalharam o máximo para levar a sua equipa a atacar mais e a romper a cerrada defensiva checa.

De maneira geral, o encontro foi caracterizado pela monotonia.

OS MARCADORES

Três jogadores comandam agora a lista dos melhores marcadores, com dois golos: Leonel Sanchez (Chile), Ramirez (Chile) e Flowers (Inglaterra). Os dois tentos de Flowers foram obtidos de grande penalidade. O melhor ataque é o chileno com cinco bolas, seguindo-se o britanico, com quatro.

APONTAMENTOS

● **No caso de se registar algum lucro financeiro a F. I. F. A. arrecadará 15 por cento e a Federação do Chile 25 por cento. Os restantes 65 por cento serão distribuidos pelos países participantes de acordo com o numero de jogos disputados.**

● **Os italianos tencionam regressar ao seu país no dia 8.**

● **O presidente da Federação Italiana declarou: «Fomos agredidos com laranjas. O publico injuriou-nos constantemente, sem que a Polícia tenha levantado um dedo sequer».**

● **«Não foi um jogo de futebol, mas uma tourada. A afirmação foi proferida pelo seleccionador italiano, Meazza.**

● **Winterlotton continua a ser um técnico que não costuma ocultar os erros, quando eles existem, principalmente quando se referem aos seus pupilos.**

Sobre o jogo com a Argentina disse, por exemplo:

«Alguns avançados continuam agarrados ao hábito britanico de «driblar» demasiado e tentar passar os oponentes em vez de se concentrarem nos movimentos combinados».

● **A delegação mexicana é a mais importante. Apresenta 22 jogadores e... 32 acompanhantes, entre dirigentes e auxiliares.**

● **Uma revista chilena pôs á venda guardanapos de papel em que foram estampados as figuras dos jogadores do Chile. A venda foi um êxito e, agora, aumentou...**

● **A «Semana Desportiva», que se publica na Suíça, contou que, em Santiago do Chile, quando alguém se mostra apressado o melhor que tem a fazer é esperar. Se se enerva, os chilenos respondem logo: «Deus criou o tempo, mas não criou o relógio...»**

Resultados e classificações

GRUPO I
Jugoslávia, 3 - Uruguai, 1

Países	J.	V.	D.	E.	P.
Russia	1	1	—	—	2
Jugoslávia	2	1	1	—	2
Uruguai	2	1	1	—	2
Colômbia	1	—	1	—	0

GRUPO II
Chile, 2 - Itália, 0

Países	J.	V.	D.	E.	P.
Chile	2	2	—	—	4
Itália	2	—	1	1	1
Alemanha	1	—	—	1	1
Suíça	1	—	1	—	0

GRUPO III
Brasil, 0 - Checoslováquia, 0

Países	J.	V.	D.	E.	P.
Brasil	2	1	—	1	3
Checoslováquia	2	1	—	1	3
Espanha	1	—	1	—	0
México	1	—	1	—	0

GRUPO IV
Inglaterra, 3 - Argentina, 1

Países	J.	V.	D.	E.	P.
Inglaterra	2	1	—	—	2
Argentina	2	1	1	—	2
Hungria	1	1	—	—	2
Bulgária	1	—	1	—	0

«Não nos convém o papel de cordeiro...»

—afirmou Riera, treinador chileno

SANTIAGO, 3. — Fernando Riera, treinador do «onze» chileno, sentia-se de certo modo, satisfeito com a vitória, mas profundamente decepcionado com os acontecimentos. «O jogo violento — afirmou — não serve para os meus jogadores. Mas, também, não nos convém o papel de cordeiro. A nossa equipa é jovem demais para saber manter-se calma em semelhantes condições. É difícil ser agredido, num campo de futebol, sem deixar de replicar».

Riera disse ser da opinião de que os italianos cometeram erro gravíssimo não alinhando, por exemplo, com Sivori e Rivera. «Quando me informaram dos italianos que iam jogar, pensei logo que os nossos adversários iam tentar acabar o encontro empatados. Agora, vemos o que aconteceu».